

Almodôvar, Mértola, Moura, Odemira, Ourique, Serpa e Vila Nova de Milfontes recebem novas viaturas

# Distribuição de veículos de combate a incêndios causa descontentamento

Bombeiros de Aljustrel, Barrancos e Castro Verde não compreendem critérios

| 6/7

Semanário  
Regionalista  
Independente

# Diário do Alentejo

Sexta-feira  
4 MARÇO 2022  
Diretor: Marco Monteiro Cândido  
Ano XC, N.º 2080 (II Série)  
Preço: € 1,00

SECA Novos apoios para o setor só depois do Orçamento de Estado aprovado | 8/9

COVID Exposição de fotografia documenta dois anos de pandemia no Alentejo | 16 a 18

# invasão

Cidadãos ucranianos sofrem à distância | 4/5

**OFERTA FORMATIVA**  
**2021/2022**

**17 CTESP / 16 LICENCIATURAS**  
**15 MESTRADOS / 4 PÓS-GRADUAÇÕES**



**IPBeja**  
INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE BEJA

ESCOLA SUPERIOR **AGRÁRIA**  
ESCOLA SUPERIOR DE **EDUCAÇÃO**  
ESCOLA SUPERIOR DE **SAÚDE**  
ESCOLA SUPERIOR DE **TECNOLOGIA E GESTÃO**

IPBEJA, O TEU SONHO, O TEU FUTURO! [WWW.IPBEJA.PT](http://WWW.IPBEJA.PT)

# EDITORIAL

## Que ninguém durma!

**“E por muitos que fossem os motivos de alegada insegurança ou de atuação em defesa própria - algo que Putin apresentou como justificação, naquele que foi um revisionismo histórico, de contornos messiânicos e imperialistas - nada, mas nada, justifica a invasão de um país independente e soberano”.**

**“N**essun dorma! Nessun dorma!”. “Que ninguém durma! Que ninguém durma!”. Assim começa a ária, com o mesmo nome, da ópera “Turandot”, sendo Pucini o seu autor. E que ninguém durma com o que está a acontecer na Ucrânia. Que ninguém desvie o olhar, ignore ou tente encontrar vãs justificações para o que está a acontecer.

Confesso que, ao longo dos dias de conflito, a ária de Pucini me tem vindo à cabeça sucessivas vezes, pelo teor da mesma, quase uma analogia dos minutos, das horas e dos dias que correm. Os apelos da Ucrânia à comunidade internacional; os pedidos de ajuda; o desespero dos refugiados; a separação de famílias; mães e filhos que fogem da guerra, deixando para trás os seus, que lutam; a irredutível vontade de lutar pelo seu país, por uma nação que já foi muita coisa, que já foi de muitos, mas que, hoje, é dos Ucrainianos. E que assim deve continuar. Sem concessões, nem condicionantes. E a coragem de um povo! Admirável. Inspiradora, nos tempos inspidos que vivemos. Temos vindo a assistir ao longo dos últimos dias a algo inimaginável. Apesar dos avisos constantes de alguma comunidade internacional, nomeadamente dos Estados Unidos da América, de que a invasão da Ucrânia por parte da Rússia estaria iminente, ninguém acreditaria de que esse passo seria, efetivamente, dado. Mas a Rússia deu-o. E essa é uma linha que não devia ter sido ultrapassada. E por muitos que fossem os motivos de alegada insegurança ou de atuação em defesa própria - algo que Putin apresentou como justificação, naquele que foi um revisionismo histórico, de contornos messiânicos e imperialistas - nada, mas nada, justifica a invasão de um país independente e soberano.

Assim, mesmo havendo hipotéticas razões para a insegurança russa, um ato de guerra como este a que temos vindo a assistir é condenável. Inadmissível. Assassino. E louco!

E, daí, alguma estranheza. Pela tibieza de algumas reações. Sem assumir, claramente, que a atuação da Rússia é imperdoável, após a invasão da Ucrânia. Pela cristalização da visão da nação russa, que há muito deixou de ser o que, durante muito tempo, foi. Se há algo que sabemos, com Putin, é que a Rússia tornou-se um estado cleptocrático e oligárquico. Porque, tendo em conta o que aconteceu e está a acontecer, e as linhas vermelhas que se passaram, não é tempo de relativismos. O tempo encarregar-se-á disso. E, disso, não há dúvidas. Tal como não há que encontrar desculpas ou justificações. Após a invasão, todas e quaisquer hipotéticas justificações tornaram-se injustificáveis. E, isto, é tão claro como em claro têm sido as noites dos Ucrainianos que estão no seu país, a viver a guerra. Ou dos Ucrainianos no nosso país, nesta terra que também é deles, e que damos conta nesta edição do “Diário do Alentejo”.

Por estes dias, a comunidade internacional, felizmente, não dorme. E todos estamos com a Ucrânia. E com os Ucrainianos. Os que estão no terreno, a defender a sua terra e os seus. E os que estão no nosso país. A sofrer à distância. Mas, termino como comecei. Que, em breve, os versos finais da ária de Pucini façam sentido: “Desapareça, ó noite! Esvaneçam, estrelas! Esvaneçam, estrelas! Ao amanhecer, eu vencerei! Vencerei! Vencerei!”.

**Nota:** o “Diário do Alentejo” inicia, esta semana, uma parceria com a MeteoAlentejo Associação de Meteorologia. Todos os meses, na primeira edição de cada mês, serão divulgados os dados relativos às temperaturas e precipitação do mês anterior, bem como uma pequena análise das condições meteorológicas de todo o distrito.

MARCO MONTEIRO CÂNDIDO

## EM DESTAQUE

**“Somos a única corporação do distrito que não possui viatura de abastecimento”.**

João Agulhas, comandante dos Bombeiros Voluntários de Barrancos

Páginas 6 e 7



**MEDRONHO INOVADOR EM MÉRTOLA**

Página 10

## 3 PERGUNTAS A...



### ISABEL SANTOS

MEMBRO DA COMISSÃO DE UTENTES DE BEJA

**Organizada pela Comissão de Utentes de Beja, realizou-se, no passado sábado, na cidade, uma marcha em defesa da saúde. Quais as principais carências da região, motivadoras desta manifestação?**

A Comissão de Utentes de Beja saiu à rua em defesa do Serviço Nacional de Saúde, do Hospital José Joaquim Fernandes, a exigir mais médicos, enfermeiros, assistentes operacionais, valências e equipamentos. Há extensões de saúde fechadas, médicos de família em falta, dois anos de pandemia que levaram ao caos a saúde dos utentes nas aldeias do concelho e do distrito – motivos para a Comissão fazer ouvir a sua voz.

**Tendo sido “Não Dá Mais!” o lema desta caminhada, o que considera poder vir a suceder, na área de abrangência da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (Ulsba), caso as reivindicações apresentadas não sejam, a curto/médio prazo, implementadas?**

É o acesso da população aos cuidados de saúde, nos centros de saúde e no hospital de Beja, que estará ainda mais comprometido, porque a maior dificuldade da Ulsba é debater-se com uma enorme falta de todos os grupos profissionais, mas onde a carreira médica é a mais afetada. Considerando as necessidades da população, estarão em falta cerca de 75 médicos. No hospital, os serviços de obstetria, ginecologia, pediatria e otorrino são os que estão em maior risco, havendo muitas dificuldades também na oftalmologia, cardiologia, radiologia, fisioterapia, neurologia, etc.. Em consequência de todo este enfraquecimento do serviço público de saúde surge uma grande oportunidade de negócio com a anunciada construção de um hospital privado, principal objetivo de quem poderia inverter este caminho. Referimo-nos ao Governo, à Administração do Hospital, e ao patrocínio da atual autarquia de Beja à construção deste hospital privado, que será a “machadada final” no hospital de Beja e o motivo pelo qual não avança a sua tão necessária remodelação e ampliação. Ao nível dos centros de saúde, é previsível que cada vez mais utentes fiquem sem médico de família,

o que comprometerá a prevenção das doenças, por falta de vigilância e acompanhamento, e aumentará a procura de médicos no privado.

**Considera que seria desejável uma outra atitude do poder político, representativo da região, face a esta questão?**

Está claro que não há vontade política e que se trata de uma opção deixar degradar os serviços públicos de saúde assegurados pelo hospital de Beja e pelos centros de saúde, para que o investimento privado possa ter uma oportunidade. Este interesse é contrário ao interesse da população, uma vez que o público é de todos e o privado é só de alguns que o podem pagar. Aqui têm responsabilidade os Governos, principalmente nestes últimos sete anos, que já poderiam ter feito o investimento com vista à construção do novo edifício do hospital de Beja, com resoluções aprovadas na Assembleia da República. Não podemos deixar de acusar a administração do hospital e a autarquia de Beja de subserviência ao Governo que, vendo a população cada vez mais carenciada de cuidados de saúde, estão silenciados. **JOSÉ SERRANO**

# IPSIS VERBIS



“A guerra está aqui. Eu preciso de munições, não de uma boleia”.

Volodymyr Zelensky, Presidente da República da Ucrânia

## Semanada

SEXTA, 25

### HOMEM DE 26 ANOS CONDENADO POR PORNOGRAFIA

O assistente operacional do Hospital de Beja foi condenado a quatro anos de prisão por pornografia de menores agravada e proibido de exercícios de funções que envolvam contacto regular com menores, por um período de 10 anos. O homem de 26 anos estava acusado de 48.938 crimes que incluíam milhares de fotografias e vídeos de teor pornográfico infantil, alguns envolvendo bebês.

SEGUNDA, 28

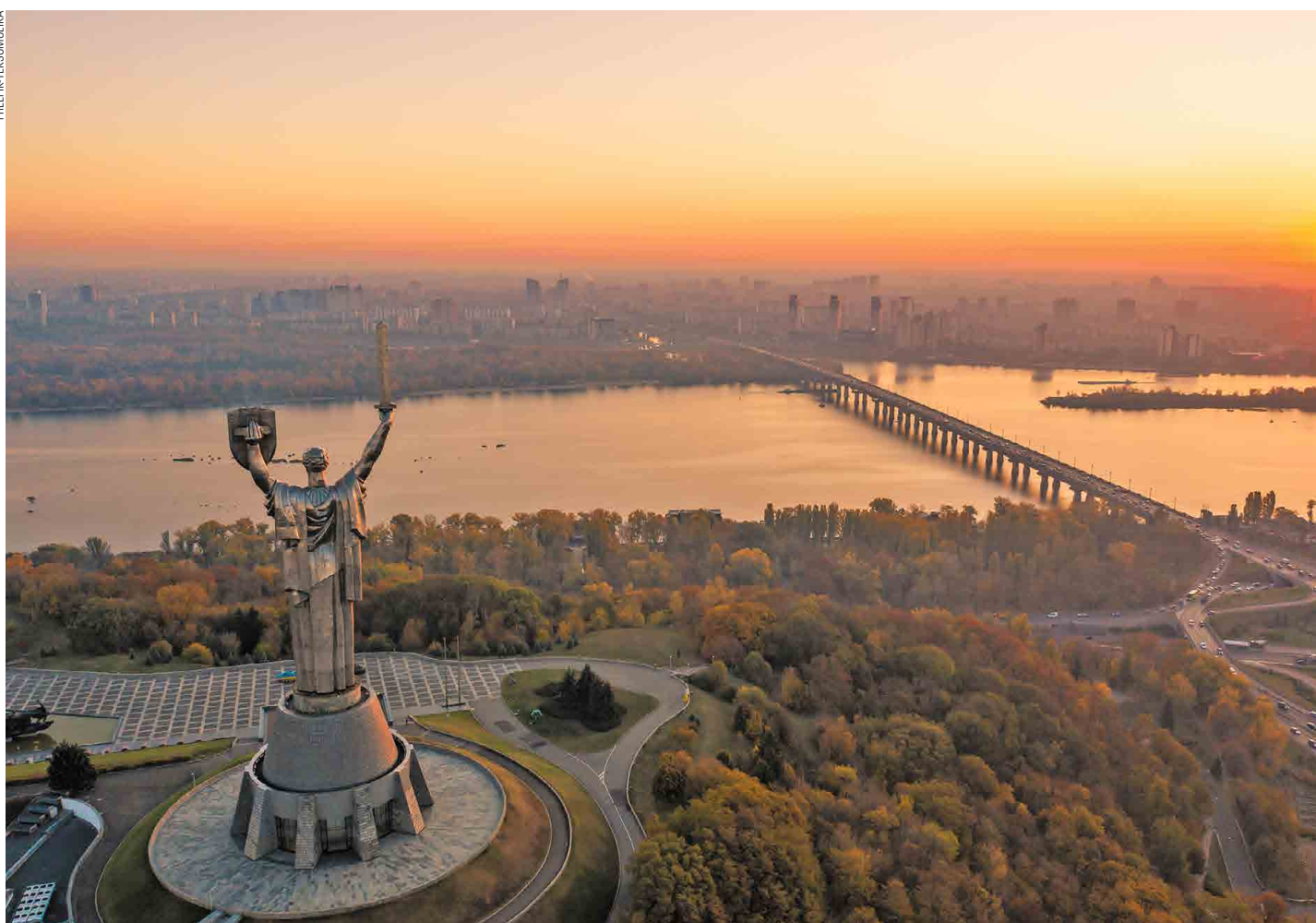
### PACT ESTÁ A RECOLHER BENS PARA A UCRÂNIA

O Parque do Alentejo de Ciências e Tecnologia (PACT), em Évora, em conjunto com a Associação dos Ucrânicos em Portugal, é um dos pontos de recolha de material de primeiros socorros, cremes cicatrizantes, medicamentos para o dia-a-dia, máscara descartáveis, produtos de higiene pessoal, produtos alimentares não perecíveis, sacos-cama, lanternas e roupas térmicas. Os bens devem ser entregues nas instalações até as 13:00 horas de sexta-feira e posteriormente serão enviados por camião para a Ucrânia.

### RENDAS NO ALENTEJO DESCEM 1,1 POR CENTO

Segundo o site Idealista os preços das casas para arrendar em Portugal subiram 0,7 por cento no mês de fevereiro, refletindo-se em 10,9 euros a mais que no mês anterior. O Algarve (-1,5 por cento), o Alentejo (-1,1 por cento) e a Região Autónoma da Madeira (-0,4 por cento) foram as únicas regiões que registaram uma descida.

FREPIK/TERSONOLINA



## FOTO DA SEMANA

Durante a última semana e meia, as imagens de uma Ucrânia em pleno ataque russo têm ocupado por completo os espaços informativos, seja nos jornais, nas rádios, nas televisões ou por toda a Internet. Tal como os contornos de uma invasão anunciada, mas não julgada possível pela maioria das pessoas, têm dominado as conversas e os dias. Mesmo a milhares de quilómetros da Ucrânia, este tem sido um assunto sensível aos portugueses. Seja pelo desespero de milhares de ucranianos que fogem à guerra, seja pelos muitos que vivem e trabalham em Portugal e que lá têm os seus familiares, seja por compaixão humana e desprezo pela guerra. É impossível a Ucrânia não estar na ordem do dia, por estes dias. Que Kyiv volte a um amanhecer assim: em paz e de esperança renovada no futuro!

## CARTAS AO DIRETOR

### É O RESPEITO PELOS OUTROS, ESTÚPIDO!

MARCOS AGUIAR, ALJUSTREL

O Putin que vá dar aulas de história ao raio que o parta! O argumento pseudo-histórico que procura justificar a injustificável invasão da Ucrânia, segue a mesma lógica distorcida e manipuladora a que recorrem, por exemplo, os fundamentalistas islâmicos para sustentar os seus actos extremistas contra a Europa.

A invasão da Ucrânia pelos Russos resulta de uma visão passadista do Mundo, cristalizada em fatias específicas da história, ancorada no saudosismo imperialista russo (também temos cá dessa trampa, infelizmente...).

Como se, antes do Império Russo, não tivessem existido outras civilizações nesses mesmos territórios. Como se, antes do Império/Estado islâmico, esses territórios, onde Portugal se incluía, não tivessem tido um passado. Como se a história daqueles lugares tivesse começado com eles... Arrogantes!

A verdade é que todas as fronteiras, mais ou menos antigas, são construções humanas e resultam de equilíbrios sociais, políticos e económicos mais ou menos estáveis, mais ou menos duradouros.

Essas linhas, desenhadas por humanos, logo “perfeitamente imperfeitas”, são fronteiras artificiais que dividem territórios que, antes, assumiam outras configurações, mas sempre separando povos, culturas e religiões.

Por isso, o argumento do Putin,

sustentado na grandiosidade da história do seu país e na negação da legitimidade histórica das fronteiras ucranianas, não vale nada. É uma treta, porque, com base nesse mesmo argumento, qualquer país poderia sentir-se no direito de agredir o seu vizinho. Uma treta, obviamente!

As fronteiras de cada país, sejam elas mais ou menos antigas, mais ou menos lógicas na nossa perspectiva, quando aceites pelo respectivo povos, são para respeitar. Os tratados internacionais, que regulam as relações globais e a paz entre os povos, são para respeitar. A consagração dos Direitos Humanos, que é a maior conquista da humanidade, é para respeitar!

Na atualidade, têm sido precisamente essas linhas relativamente estáveis, a que chamamos fronteiras, e a nossa capacidade, enquanto civilização, de as tornar

permeáveis às relações culturais, políticas e religiosas, que tem garantido a paz em muitas partes do globo.

Como a União Europeia tem demonstrado nas últimas décadas, uma fronteira pode ser, tão-só, uma linha imaginária, porque o que realmente conta é a nossa capacidade para ultrapassar mentalmente essas linhas e os nossos próprios preconceitos.

Putin, é o respeito pelos outros, estúpido!

As “Cartas ao diretor” devem indicar nome e contactos do autor. Não devem exceder os 1 500 caracteres e podem ser remetidas por email ou correio postal. O “Diário do Alentejo” reserva-se o direito de selecionar as cartas por razões de atualidade ou espaço e, sempre que ultrapassarem o tamanho estabelecido, de as condensar.

# ATUAL

Maksym, Mariya, Maryna e Mariia, cidadãos ucranianos residentes no distrito de Beja, acompanham com redobrada atenção a situação vivida desde a semana passada no seu país de origem, a braços com uma ofensiva militar lançada pela Rússia. Temem pela segurança dos familiares e amigos, alguns deles a viverem em cidades já bombardeadas. Temem que a Ucrânia seja destruída, que deixe de ser independente. Para esta quarta-feira, dia do fecho da presente edição, estava prevista a realização de uma segunda ronda de negociações entre as delegações ucraniana e russa com vista a um cessar-fogo. O presidente russo, Vladimir Putin, justificou a “operação militar especial” na Ucrânia com a necessidade de desmilitarizar o país vizinho e afirmou que era a única maneira de a Rússia se defender, sendo que “a ofensiva durará o tempo necessário”.

Nos primeiros dias da ofensiva militar lançada pela Rússia na Ucrânia, ainda julgou que se tratasse de uma situação idêntica à verificada em 2014, quando a Crimeia, península localizada na região do mar Negro, foi anexada pelo presidente russo Vladimir Putin. Mas com o passar dos dias, Maksym Simka começou a perceber que não se estava perante aquilo a que o seu pai apelida de “jogada de 100 horas” de Putin. “Pelo que aconteceu na Crimeia, e também em relação a outros territórios, como a Geórgia, em 2008, Putin invade, tenta conseguir o máximo em 100 horas, ou seja, quatro, cinco dias, e depois volta para trás. Estava com esperança que fosse só isso”, diz o técnico de som de 27 anos, que chegou a Beja em 2009, onde a mãe vive desde 2001.

Considera, agora, que o conflito que teve início no passado dia 24 de fevereiro não se resolverá “de um dia para o outro” e que as negociações entre as delegações ucraniana e russa com vista a um cessar-fogo – a primeira realizou-se na segunda-feira, uma segunda ronda estava prevista para quarta-feira, dia do fecho desta edição – também não irão servir de muito. E frisa que os ucranianos “que estão na linha da frente” receiam que o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, ceda, de alguma forma, a Vladimir Putin, “para que o conflito termine o mais rapidamente possível”, correndo o risco de “daqui a um mês ou dois recomeçar”. “As coisas têm de ficar bem esclarecidas desde o início”, defende.

O otimismo demonstrado pelo povo ucraniano, quer através dos meios de comunicação social da Ucrânia, quer das redes sociais e sítios eletrónicos que Maksym tem vindo a acompanhar nos últimos dias, levam-no a acreditar, no entanto, que “vai ser possível regressar à normalidade”, ainda que os ucranianos

tenham pela frente “muito trabalho” para o país voltar “ao que era ou até melhorar”.

As próprias estatísticas militares, que apresentam “muitas derrotas russas contra poucas derrotas ucranianas”, mostram que “a Ucrânia está muito à frente”, sublinha. As notícias de que há russos “a renderem-se” e “a pedinchar gásóleo e comida pelas aldeias”, sinal de que “a situação deles está má”, também ajudam a elevar a confiança dos militares ucranianos.

O pai de Maksym, com quem mantém contacto diário, vive em Lviv, na zona mais ocidental da Ucrânia, até agora poupada pela guerra. Trabalhador na área da construção civil, integra, desde o início do conflito, o grupo de voluntários que prestam auxílio aos milhares de refugiados que vão chegando à cidade, a maioria com o objetivo de seguir para a vizinha Polónia, a pouco mais de meia centena de quilómetros.

Todos os dias, conta Maksym, ouvem-se sirenes de aviso em Lviv para as pessoas procurarem abrigo, mas até ao momento “ainda não houve bombardeamentos”. Sendo uma cidade de “habitantes pró-Ucrânia”, o jovem acredita que “mais cedo ou mais tarde” isso acabará por acontecer.

É precisamente pela segurança do pai que mais teme. Com 53 anos, está impedido de sair do país devido à lei marcial decretada pelo presidente ucraniano – homens entre os 18 e os 60 anos estão proibidos de deixar a Ucrânia. Mas se pudesse, também “não estaria interessado nisso”, afirma o técnico de som. “O meu pai diz que não quer deixar o seu país, que a Ucrânia precisa dele. Ele está muito motivado e a ver que o povo está otimista, apesar de ter medo que a Rússia envie mais reforços”.

Alguns dos amigos de escola de Maksym também “já fugiram da capital”, Kiev, onde viviam, rumo às suas cidades de

origem. “Falei com alguns que estavam a demorar sete horas para fazerem uma viagem de 100 quilómetros”.

Maksym vê como “muito positivo” as sanções económicas que os países ocidentais vão impondo à Rússia, nomeadamente, a exclusão de alguns bancos do sistema de transferências monetárias Swift. Sanções essas que já começam a ter efeito, salienta. “O rublo, a moeda russa, está a desvalorizar com grande rapidez”. Veria também com bons olhos o encerramento do espaço aéreo aos aviões russos, um pedido feito pelo presidente ucraniano aos Estados Unidos e à Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO), mas que acabou por não ser aceite.

Com a “vida toda orientada em Beja”, o futuro do técnico de som não passará por regressar ao país de origem. Aliás, ao contrário “de quem imigra para ganhar algum dinheiro e depois voltar”, a sua intenção sempre foi ficar em solo alentejano. Já não vai à Ucrânia desde 2011, “porque não calhou”. A “minha mãe é que todos os anos visita a família” que reside em Khmelnytsky, cidade localizada na região central do país e onde “ainda não há movimentações de guerra”, diz.

A esperança de Maksym é que o conflito termine o mais rapidamente possível e que até lá “não desfaçam” o país.

**MANTER A UCRÂNIA “INDEPENDENTE”** O maior receio de Mariya Stefanysyn é que a terra natal que deixou há duas décadas rumo a Portugal, a Beja, onde trabalha numa imobiliária, “deixe de existir enquanto país independente”, “inteira”, com “nome, língua e cultura” próprios.

Os ucranianos já escolheram o seu “destino” no referendo realizado em 1991, após a dissolução da União Soviética, lembra. “Temos o nosso objetivo, manter o país independente, foi aquilo

Cidadãos ucranianos residentes no distrito de Beja temem pela segurança dos familiares que vivem na Ucrânia

# invasão

TEXTO NÉLIA PEDROSA ILUSTRAÇÃO SUSANA MONTEIRO





A Assembleia Municipal de Serpa aprovou uma moção, por unanimidade, de “condenação” ao ataque militar da Rússia e de solidariedade para com a Ucrânia e o seu povo, considerando que em pleno século XXI qualquer desentendimento ou visão alternativa deve ter “sempre a via diplomática” como solução. A Assembleia Municipal de Beja também aprovou, por unanimidade, uma moção de condenação do ataque militar da Rússia contra a Ucrânia e de solidariedade para com o povo Ucrainiano, a propósito do que foi uma “violação do direito internacional e direitos humanos”.



Em pleno século XXI, e depois da experiência com a anexação da Crimeia, Mariya nunca pensou que Vladimir Putin pudesse invadir a Ucrânia. “Pensei que com diplomacia, com civismo, se encontrassem alternativas. Mas o que ele está a dizer é que a Ucrânia é dele e que quer construir outra vez a União Soviética”. Um cenário impensável, afirma, lembrando os tempos em que a Ucrânia integrava a União Soviética. “Havia imensas regras e em primeiro lugar tínhamos de saber a língua russa, em segundo é que vinha a nossa língua”.

Mariya nasceu há 47 anos na cidade de Kolomyia, na região de Ivano-Frankivsk, perto da Polónia e a cerca de 600 quilómetros da capital. Embora seja uma “zona mais calma”, já viu a sua base aérea ser “bombardeada” nos primeiros dias de conflito.

Pelos contactos que vai mantendo diariamente com os tios, primos e sobrinhas por videochamada, sabe que “as pessoas estão de malas preparadas, com bens essenciais, como roupa, água e velas, se faltar a eletricidade”, prontas a deixar a cidade, caso seja necessário. Mas há também quem recuse fazê-lo. “Dizem que é a sua terra, que não vão deixar a sua casa, querem ficar até ao fim”. Se a mãe fosse viva, “garantidamente que já estaria na Ucrânia”, ao seu lado, “mesmo com tudo o que se está a passar”.

Embora não saiba se um dia regressará definitivamente à terra natal, “porque a vida dá muitas voltas”, confessa que não consegue conceber uma Ucrânia “em ruínas”, sem ser “inteira”, com o “céu sempre azul e os campos com o trigo e os girassóis, em tons de amarelo, as duas cores da nossa bandeira”.

Mariya deixa bem claro, no entanto, que não tem nada “contra os russos”, que o único culpado por toda a situação que se vive é o presidente, “o mandante”, e cujos próximos passos “são sempre imprevisíveis”.

Impedida de viajar nos últimos dois anos devido à covid-19, tinha intenção de visitar os familiares no próximo verão. Agora não sabe quando o poderá fazer.

**“POVO UCRANIANO QUER AJUDA DA NATO”** É com um imenso orgulho que Maryna Pukayevych, de 41 anos, assistente operacional do Centro de Saúde de Beja, cidade onde chegou há duas décadas, vê os muitos conterrâneos, “homens e mulheres, em filas”, nos postos onde são distribuídos armas e munições,

voluntariando-se para “irem para a guerra, deixando as suas famílias”. Uma guerra que nunca pensou “que pudesse acontecer”. “Ouvíamos as ameaças, mas pensávamos, no fundo, que o presidente russo não seria capaz” de invadir a Ucrânia, reforça.

Custa-lhe a acreditar que “dois países irmãos” estejam em conflito, que “as coisas poderão acabar muito mal, que ainda vão pior”, que “tanto morram ucranianos como russos”. Maryna frisa “que se sabe que quem invadiu a Ucrânia não foi o povo russo, mas sim o presidente” e que tem a certeza de que “os russos também estão contra” a ofensiva militar.

A mãe vive na cidade de Odessa, mais a sul do país, na costa, uma das zonas atingidas pelos mísseis russos no primeiro dia da invasão da Ucrânia. O irmão e os sobrinhos numa aldeia nos arredores. Tem estado em contacto permanente com eles. O seu receio é que um dia não atendam as chamadas. “Até podem estar bem, mas o facto de não poder falar com eles vai-me deixar em pânico, sem saber o que é que se passa”.

Maryna considera que Vladimir Putin “está preparado há muito tempo” para “as sanções já impostas e para outras que poderão vir a ser tomadas”, pelo que sublinha que “o povo” ucraniano, a população civil, quer é que a NATO “ajude a Ucrânia a combater a Rússia”, porque está convencido de que o presidente russo “não vai ficar por aqui”.

Por isso é que países vizinhos, “como a Polónia e a Eslováquia, entre outros, estão a tentar ajudar-nos o mais possível porque sabem que se ele invadiu a Ucrânia, vai querer invadir mais países”, afirma.

O “pior que poderá acontecer será precisamente isso: que a Ucrânia seja só o início”, considera, por sua vez, Mariia Danchuk, de 19 anos, que reside em Garvão, Ourique, desde 2013, onde chegou acompanhada pela mãe.

Os últimos dias, desde que teve início o conflito, têm sido “complicados”, admite a jovem estudante. Com acesso a tanta informação, quer seja através dos canais de televisão ucranianos, quer das redes sociais, é impossível não “estar sempre atenta às notícias”. E é com angústia que vê “morrer, para além dos militares, civis, pessoas inocentes, pessoas que estão a fugir, a tentar sobreviver”. E lamenta todas as informações falsas que vão circulando e que dão conta “de que os ucranianos odeiam o povo

russo”, o que é “completamente mentira”.

O pai de Mariia também vive na região de Lviv, mas até ao início desta semana ainda não tinha conseguido contactá-lo. “Está numa zona em que não tem Internet, por isso não sei o que está a acontecer”, lamenta. De momento mantém contacto regular com uma prima, médica, “com um filho pequeno”, que “recebeu uma carta” a mobilizá-la “para a guerra, caso seja preciso”. “É a única a cuidar do filho pequeno, como é que vai para a guerra? O que é que vai acontecer a essa criança”, questiona. Também tem falado com os tios, que “conseguiram sair para a Polónia” antes do início da ofensiva militar, mas o primo, de 22 anos, filho do casal, permanece na Ucrânia, em Chortkiv, a cerca de 200 quilómetros de Lviv, impedido de sair por causa da lei marcial. E já falou com o avô materno, que vive na região de Sumy, na fronteira norte da Ucrânia e próxima de Kharkiv (a segunda maior cidade do país), e que também já foi alvo de ataques. “O que ele diz é que não podem sair de casa e que só têm água e pão que lhes levam. Uma família ao lado deles saiu e foram todos mortos pelos militares russos”, conta.

Perante um cenário que piora a cada dia, a jovem admite que a esperança que tinha nos primeiros dias, de que o presidente Vladimir Putin pudesse recuar, vai-se desvanecendo, ainda mais “quando manda prender os próprios russos” que protestam contra a ofensiva militar.

“Não sabemos o que vai acontecer, de um momento para o outro pode perder-se tudo. Tudo o que a Ucrânia tinha de bom, a sua paisagem, está a ser destruído”, frisa, defendendo que “este é um momento em que o povo não deve ter nacionalidades”, em “que todos os países se deveriam aliar contra” o presidente russo.

Prestes a terminar o 12.º ano de escolaridade, planeava com a mãe fazer uma visita, no verão, ao seu país de origem, onde ainda não regressou desde que está em Portugal. Agora não sabe quando é que poderá “rever os familiares”.

Terminada a ofensiva, Mariia acredita que “será o início de uma nova fase, de sucesso”, para a Ucrânia, “porque o mundo, finalmente, viu o povo que somos e a política que temos”. E conclui: “A lealdade à pátria, a coragem e a força do povo ucraniano, assim como a sua bandeira” ficarão, para sempre, na memória.

## RECOLHA DE BENS PARA A UCRÂNIA

A igreja do Carmo, em Beja (entre as 8:00 e as 9:00 horas), e o cartório paroquial (das 17:00 às 19:30 horas) estão a recolher bens destinados a ajudar o povo ucraniano. Os interessados poderão entregar roupas (se possível separadas por género e tamanho em caixas identificadas), medicamentos, kits de primeiros socorros, produtos de higiene e alimentos (não perecíveis).

que escolhemos. Mesmo que estejamos mal, mesmo que passemos fome, foi o que escolhemos, somos nós”, reforça, ao mesmo tempo que acusa o presidente da Rússia de querer erguer um “império” assente “no sangue derramado” de pessoas inocentes, de “mentir” e de alterar “a história”. “O que se está a passar é insuportável, não é justo, estou revoltada, triste”. Apesar dos mais de 3000 quilómetros que a separam do seu país de origem, uma parte da Ucrânia “estará sempre presente em Portugal”, garante.

**Em causa está a distribuição dos veículos de combate aos incêndios florestais, no âmbito do programa “Mais Floresta”, incluído no Plano de Recuperação e Resiliência. Dos 81 veículos novos a distribuir a nível nacional, 18 irão para o Comando Regional de Emergência e Proteção Civil do Alentejo (que inclui os distritos de Beja, Évora e Portalegre), com sete atribuídos às corporações do distrito de Beja. No entanto, a aplicação dos critérios de escolha das corporações tem levantado questões.**

TEXTO MARCO MONTEIRO CÂNDIDO

No passado dia 23 de fevereiro teve lugar a Reunião Técnica Operacional do Distrito, entre o Comando Distrital de Operações de Socorro (CDOS) de Beja e as corporações de bombeiros do distrito, onde foram anunciadas as corporações contempladas com seis Veículos Florestais de Combate a Incêndios (VFCI) e um Veículo Tanque Tático Florestal (VTTF).

Segundo informações a que o “Diário do Alentejo” (DA) teve acesso, as corporações que irão receber os VFCI serão Almodôvar, Mértola, Moura, Odemira, Ourique e Serpa, com a corporação de Vila Nova de Milfontes a receber o único VTTF atribuído ao distrito.

Após a reunião, algumas corporações do distrito demonstraram a sua insatisfação face à distribuição dos veículos, nomeadamente, por não compreenderem os critérios de atribuição. Ou melhor, a aplicação de tais critérios. Os Bombeiros Voluntários de Aljustrel (BVA) foram um desses casos, conforme comunicado de dia 24. Em declarações ao “DA”, o adjunto do comando aljustrelense, João Lemos, sublinha que esta situação preocupa o corpo de bombeiros a que pertence, uma vez que, tendo em conta as características dos veículos da sua corporação, “um com 28 e outro com 40 anos”, esperavam ser contemplados com a atribuição de novas viaturas. “Quando tivemos conhecimento da lista, ficámos estupefactos, uma vez que cumprimos todos os requisitos determinados pelo Ministério da Administração Interna (MAI)”.

Segundo o documento com os critérios para atribuição final dos veículos, ao qual o “DA” também teve acesso, os mesmos dividem-se consoante se trate de VFCI ou VTTF. Para a atribuição de VFCI, os critérios gerais de elegibilidade apontam que “os corpos



## Veículos de combate a incêndios causam descontentamento

Algumas corporações de bombeiros do distrito não compreendem aplicação dos critérios de atribuição das sete viaturas

de bombeiros elegíveis são aqueles cujo número de viaturas com idade igual ou inferior a 20 anos seja em número inferior ao obtido através da aplicação do critério definido na alínea c) do n.º 1 do artigo 4.º da Portaria n.º 174/2009, de 18 de fevereiro”, ou seja, “um veículo de combate a incêndios florestais, por cada 3000 hectares de área de espaços florestais e silvestres”, aferida através da Carta de Ocupação do Solo, de 2018, da Direção-Geral do Território. Por outro lado, tem em conta, também, a capacidade operacional de cada corporação, “aferida através da dotação do Quadro Ativo, que deve ser superior à guarnição necessária para assegurar 2 turnos para operacionalização

dos veículos existentes no seu corpo de bombeiros, designadamente veículos de combate a incêndios florestais e rurais, veículos tanque, florestais e rurais, todos dentro do tempo de vida útil, acrescida da dotação para uma ambulância de socorro e para um veículo de socorro para incêndios em estruturas ou desencarceramento”. Quanto aos critérios de desempate, primeiro, será considerado o “corpo de bombeiros que não possuir nenhum VFCI ou veículo rural de combate a incêndios (VRCI) com idade inferior a 20 anos” ou, no caso de nenhum possuir um veículo desse tipo, “o corpo de bombeiros selecionado será aquele que, na sua área de atuação, tiver maior área

de espaços florestais e silvestres” (no caso das corporações empatadas terem veículos deste género, serão as áreas florestais e silvestres, novamente, a desempatar).

Já no caso dos VTTF, os critérios gerais de elegibilidade contemplam os corpos de bombeiros das sub-regiões onde “o rácio entre o total da área florestal e silvestre contabilizada na sub-região e o número total de VTTF e veículos tanque táticos rurais (VTTR), com idade igual ou inferior a 25 anos, existentes na sub-região seja superior a 67 000 hectares/veículo”.

João Lemos assume que não compreende a aplicação dos critérios, já que, a somar à idade dos veículos da sua corporação, o concelho de Aljustrel tem cerca de “12

000 hectares de floresta e mato”. “Se formos ver o rácio, temos veículos de 20 anos, ou seja, não temos nenhum que corresponda ao critério. Por aqui, seríamos logo contemplados. No que diz respeito à dotação do corpo de bombeiros e à capacidade de resposta, também cumprimos esse rácio”, fruto dos 61 operacionais dos BVA. Em resumo, João Lemos entende que a sensação que dá é que “os veículos foram atribuídos à margem daquilo que são os critérios”. “Não consigo mesmo compreender. Ou foram pedidos, ou favores que foram feitos!”.

**BARRANCOS E CASTRO VERDE TAMBÉM DESCONTENTES** Os Bombeiros Voluntários de Barrancos (BVB), com 32 operacionais, também



Os critérios estão na nota explicativa, mas valem o que valem. Os critérios são muito abstratos, porque dentro daquele conjunto, e não são muitos, cabe tudo. Por muita objetividade que exista nos critérios, há sempre uma interpretação da subjetividade dos mesmos. E nós, no comando distrital de Beja, não tivemos qualquer conhecimento de quais seriam os corpos de bombeiros que seriam selecionados ou escolhidos”.



manifestaram a sua desilusão face à não atribuição de uma viatura, uma vez que têm dois veículos de combate a incêndios florestais com 28 e 40 anos, sendo o único corpo de bombeiros sem VTTF, conforme sublinha o comandante João Agulhas. “Somos a única corporação do distrito que não possui viatura de abastecimento. Houve uma entrega de viaturas em 1999 e dizem que não houve dinheiro para a viatura de abastecimento para Barrancos. Em 2015, numa candidatura a fundos europeus, com o processo a mais de meio, com todas as garantias, porque cumpríamos todos os requisitos, mudaram umas regras, ficámos para trás outra vez. Agora, se não fosse o carro de combate, pelo menos no carro de abastecimento teríamos prioridade, porque somos a única corporação no distrito que não possui”.

Segundo o comandante dos BVB, “haveria umas corporações que, tendo em conta o que estava falado, seriam prioritárias”, já que, antes da reunião, não se saberia quantas viaturas seriam atribuídas no distrito, nem a quem. “A prioridade seríamos nós, Aljustrel, Castro Verde e, salvo erro, Cuba. No final, quando saiu

a listagem, nenhuma destas foi contemplada”.

Quanto às justificações para a atribuição final, João Agulhas refere que, até à data, ainda não tiveram nenhuma, com o CDOS a dizer “que não foi ouvido” na decisão. “Pelo que vimos nos critérios, cumpríamos. E as corporações prioritárias ficaram para trás. Somos o concelho com a terceira maior área florestal e de mato, atrás de Odemira e Mértola ou Vidigueira, e o corpo de bombeiros a maior distância de outro, cerca de 50 quilómetros. Em primeiro apoio e abastecimento, estamos sempre limitados”.

O comandante dos Bombeiros Voluntários de Castro Verde (BVCV), Victor Antunes, também não compreendeu os critérios de atribuição, até porque, segundo o mesmo, os carros que possui não são seguros dos pontos de vista de segurança e estabilidade. “Eu posso dizer que tenho um veículo com 38 anos e outro com 28 que já estão fora dos sistemas de segurança, em relação aos últimos carros que saíram, e estou sujeito a que alguns bombeiros digam que nesses carros não vão”. E estas são as únicas viaturas de combate a incêndios disponíveis, depois de, em 2017, os BVCV terem perdido um veículo devido a um acidente de viação.

Com 33 operacionais, a corporação de Castro Verde julga que cumpriria os critérios de atribuição de viaturas, apesar da pouca área florestal e silvestre. Victor Antunes justifica: “O problema não é esse. Sempre que há uma triangulação nos incêndios aqui ao lado, em Odemira, que tem muita área de floresta, Almodôvar, que tem alguma, e Ourique, nós, que estamos no meio, vamos para todo o lado, às vezes para o norte e para o Algarve. Não percebo porque não recebemos”. Quanto aos motivos da não atribuição, o comandante dos BVCV ainda não os conhece, sublinhando que está espera de uma resposta, através do Comandante Operacional Distrital (Codis). “Perguntámos-lhe porque não recebemos, como Aljustrel não recebeu e outras corporações. Mas, segundo me parece, também não foram ouvidos. O senhor comandante distrital não foi visto, nem achado, na atribuição destas viaturas”.

**A POSIÇÃO DO COMANDO DISTRITAL** A comandar o CDOS de Beja há pouco mais de um ano, Carlos Pica referiu ao “DA” que, na reunião do passado dia 23, foi “explanada a distribuição dos carros com base na informação que o comando distrital tinha, à data”, e que gostaria que os comandantes das corporações presentes, nomeadamente Aljustrel, Barrancos e

## CÂMARA DE ALJUSTREL PEDIU ESCLARECIMENTOS À SECRETÁRIA DE ESTADO

**Confrontada com a não atribuição de qualquer viatura de combate a incêndios no âmbito do programa “Mais Florestas”, a Câmara Municipal de Aljustrel (CMA) decidiu dar conta do seu descontentamento à secretária de Estado da Administração Interna, Patrícia Gaspar. Segundo o presidente da autarquia aljustrense, Carlos Teles, ao saber-se da decisão, houve um sentimento de indignação, uma vez que os bombeiros de Aljustrel são uma corporação com os carros “altamente degradados, a precisar de serem substituídos”. Nesse sentido, a CMA, num ato de solidariedade com os bombeiros locais, decidiu fazer sentir o seu descontentamento junto da secretária de Estado, tendo enviado uma missiva na passada segunda-feira, 28 de fevereiro, a indagar se a atribuição de viaturas ficaria por aqui. “No princípio até se falava em mais carros, perto de 100, sendo que foram atribuídos 81 a nível nacional. Apesar de ter área florestal suficiente para cumprir os critérios de atribuição das viaturas, os bombeiros de Aljustrel atuam sempre em segunda linha, sendo quase sempre chamados, dada a sua centralidade em relação aos concelhos vizinhos”. Carlos Teles acrescenta ainda que julga importante, no futuro, quando forem definidos os critérios, que “devem ser ouvidas as forças distritais e regionais”, parecendo-lhe que “não o foram” neste processo. “Devem ser ouvidas as pessoas que estão no terreno e que conhecem melhor estes dispositivos”.**

Castro Verde, referissem quais os critérios de atribuição. “O que foi transmitido na reunião, de uma forma franca e transparente, foi que o comando distrital não tinha conhecimento dos critérios que tinham sido adotados. Após a reunião, foi-nos dado conhecimento do critério principal: o MAI [Ministério da Administração Interna] baseou-se na Carta de Ocupação de Solo. Se a formos ver, que data de 2018, efetivamente, os veículos que foram distribuídos, foram distribuídos com base na área florestal de cada concelho”.

Não obstante o direito das corporações em ficarem incomodadas pela não atribuição de carros face às expectativas criadas, o Codis sublinhou, no entanto, que os critérios, no qual se baseiam, não eram conhecidos. “A informação que tenho é que foi a Carta de Ocupação de Solo e, com base na carta, qualquer um dos concelhos, onde não foram distribuídos carros, não cumpriam os critérios, porque têm uma menor área florestal. No entanto, haverá outros critérios subjacentes a este? Não sei”.

Indagado pelo “DA” em relação à idade dos veículos das corporações, como sendo um critério de seleção, Carlos Pica afirmou que esse foi “um dos levantamentos que foi feito, e que vem na nota explicativa dos critérios”, mas que não compreende. “Realmente, um dos critérios que estava explanado na nota explicativa, em caso de empate”, seria o critério da idade. “Há situações que eu não consigo compreender, nomeadamente, o facto de um dos corpos de bombeiros ser o único do distrito que não tem um veículo tanque tático florestal e, em vez de equacionarem esse critério, equacionaram outros. Não posso dar uma

explicação plausível, e disse isto aos senhores comandantes no dia 23: as estruturas operacionais, nomeadamente os comandos distritais, não tiveram conhecimento dos critérios que a estrutura nacional, ou o MAI, adotou, selecionou ou equacionou para que essa distribuição fosse feita”.

Segundo o Codis, a informação, com a distribuição das viaturas, foi recebida um par de dias antes da comunicação aos presidentes das associações humanitárias de bombeiros e respetivos comandantes, com indicação para o comando distrital efetuar essa mesma comunicação. No entanto, em relação aos critérios, nada mais soube. “Os critérios estão na nota explicativa, mas valem o que valem. Os critérios são muito abstratos, porque dentro daquele conjunto, e não são muitos, cabe tudo. Por muita objetividade que exista nos critérios, há sempre uma interpretação da subjetividade dos mesmos. E nós, no comando distrital de Beja, não tivemos qualquer conhecimento de quais seriam os corpos de bombeiros que seriam selecionados ou escolhidos”.

Para Carlos Pica, independentemente de concordar ou não com os critérios e a distribuição, considerações que guarda para si, o comando distrital respeita inteiramente o desagrado das corporações, devendo manifestá-lo à Direção Nacional de Bombeiros e ao MAI, porque foram eles que “tomaram as decisões que tomaram”. “Infelizmente, às vezes, os corpos de bombeiros acham que é o comando distrital o responsável pela distribuição, quando não é. É apenas um elo de todo o sistema de proteção civil”.

**BOMBEIROS PONDERAM PARTICIPAÇÃO NO DECIR 2022** Entre as corporações

contactadas pelo “DA”, e cujas prestações de atribuição de veículos novos através do programa “Mais Floresta” foram goradas, a eventual participação do Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais (Decir) 2022 pode estar colocada em causa. As viaturas ao serviço são velhas, já ultrapassaram, em muito, o tempo de serviço recomendado e a segurança para os bombeiros não está assegurada. Tal como refere o comandante adjunto dos BVA, João Lemos. “Os carros são antigos, não dão garantias de segurança para os operacionais. Iremos ponderar, numa reunião conjunta, se asseguramos fazer o dispositivo de combate a incêndios 2022 nos moldes em que temos feito nos anos anteriores”. Quanto ao próximo passo, João Lemos assegura que será manifestar o desagrado pela situação, mostrando que os BVA estão presentes e que continuam a dar resposta ao solicitado, até porque “têm uma área industrial e um complexo mineiro” na sua área de atuação, “com os mesmos meios” que tinham “há 30 e 40 anos”. “Temos que tentar que quem tutela a proteção civil em Portugal olhe para este corpo de bombeiros”.

Em Barrancos, a situação é similar, com a corporação local a ponderar a integração no Decir 2022. O comandante João Agulhas refere que, entre o comando e a direção, irão avaliar a participação no dispositivo. “A questão é que o pessoal sente que o trabalho não é recompensado. Ainda no ano passado, quando eram alertas amarelo e laranja, chegámos a criar segundas equipas para dar resposta e, afinal, o trabalho não é recompensado. Recebem sempre os mesmos, andamos em viaturas velhas e começa a haver receio. Não sabemos ainda, vamos ponderar até ao início do dispositivo”.

Em Castro Verde, o sentimento é similar. As corporações mudam, mas as razões mantêm-se. Com uma reunião marcada, que decorreu já após o fecho da presente edição, a lógica seria a de “ouvir o que os bombeiros dizem”, para depois ser tomada uma decisão, sublinha Victor Antunes, comandante dos BVCV.

Independentemente dos veículos atribuídos e dos critérios, o Codis, Carlos Pica, sublinha que nunca se deve esquecer a realidade dos corpos de bombeiros, que não é a melhor. “É com eles que temos que trabalhar diariamente. Tem que haver uma relação de equipa, de confiança, de lealdade e, quando temos qualquer tipo de ocorrência, é com os bombeiros que temos que contar. Portanto, tem que haver uma relação de respeito”.



A Assembleia Municipal de Serpa exige a construção imediata do novo bloco de rega do Alqueva no concelho e lamenta o adiamento e a deflagração das “expectativas dos agricultores e dos habitantes”. Contudo, o presidente da EDIA refere que a redução e o atraso do Bloco de Rega de São Bento deve-se “ao orçamento que havia disponível” e ao “aumento dos custos de construção e de equipamentos”.

# Parlamento debateu situação de seca, mas mais apoios só com novo Orçamento

Ambiente anunciou a instalação de pontos de água para abeberamento animal junto a albufeiras

**A comissão permanente da Assembleia da República reuniu ontem, quinta-feira, já depois do fecho desta edição do “Diário do Alentejo”, para analisar a grave situação de seca que atinge mais de 90 por cento do território nacional e que se encontra em regime de seca severa ou extrema. Ministra da Agricultura diz que novos apoios só chegarão com o próximo Governo.**

TEXTO ANÍBAL FERNANDES\*

Na reunião da comissão permanente da AR, proposta pelo PCP e pelo PAN, para discutir a situação de seca, participaram os ministros do Ambiente e da Transição Energética e da Agricultura, Floresta e Desenvolvimento Rural, respetivamente, José Pedro Matos Fernandes e Maria do Céu Antunes. Na véspera do debate João Dias, do PCP e Pedro do Carmo, do PS anteciparam os argumentos que iriam apresentar.

O deputado do PCP, que defendeu a posição do seu partido, considera a situação “preocupante e estrutural” e queixa-se de durante as últimas legislaturas a Assembleia da República não ter aprovado “medidas apresentadas” pela sua bancada parlamentar e que, no seu entender, poderiam ter contribuído para a minimização do problema.

João Dias defende um maior “aproveitamento da pluviosidade”, a distribuição da água “de acordo com a produção”, a sua distribuição a mais agricultores e a “transferência entre bacias hidrográficas”. Para o PCP em causa está a opção por uma “agricultura extensiva e permanente” que necessita de mais água, em detrimento da aposta nas hortofrutícolas que, para além do mais, poderia contribuir “para a redução do défice alimentar” do País.

João Dias priorizou as medidas a tomar e que passam pelo aumento do armazenamento; assegurar a água para uso humano e garantir a saúde pública, abeberamento animal, pequenos agricultores e aumento da eficiência.

O deputado comunista disse ainda ao “Diário do Alentejo” que a situação na Ucrânia – grande

produtor de cereais – veio pôr a nu a dependência de Portugal no que diz respeito aos cereais e critica o plano de incentivos à sua produção por ser pouco ambicioso.

João Dias lamenta ainda que a proposta apresentada pelo PCP para a criação de uma “reserva estratégica nacional de forragens” tenha sido recusada no parlamento, de forma a precaver situações de penúria como aquela que agora penaliza os agricultores.

Já Pedro do Carmo, deputado socialista e presidente da comissão parlamentar de Agricultura e Pesca, disse ao “Diário do Alentejo” que iria centrar a sua intervenção “numa análise do que tem sido feitos e daquilo que não chegou” para resolver um problema que considera “estrutural”.

“Há que ter consciência que o clima mudou e que nos temos de adaptar à situação”, disse acrescentando que a “questão da retenção da água é fundamental. A água é tão pouca que temos de reter o máximo possível”.

Entretanto, o deputado do PS também refere o compasso de espera que a repetição das eleições pelo círculo da Europa obrigou. “O Governo está em gestão e não pode tomar medidas de fundo” que se impõem, lamenta.

**CAP: DECISÕES CÉLERES** No dia 24, a Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) pediu uma reunião com caráter de urgência ao primeiro-ministro, António Costa, com o objetivo de virem a ser tomadas “decisões céleres e eficazes que permitam mitigar os efeitos da seca extrema que Portugal está a atravessar”.

Com o pedido, seguiu um documento onde a CAP apresenta um conjunto de trinta medidas que considera dever ser tomadas “de imediato por forma a evitar que a seca severa e extrema agrave ainda mais a situação de catástrofe que a agricultura nacional já vive”.

No comunicado emitido na altura a associação representativa dos agricultores diz que “não sendo possível prever a evolução meteorológica – quando chove, onde chove e em que quantidade – há que atuar imediatamente, de forma decidida e coordenada”, e critica o Governo dizendo que

“os anúncios de apoio ao setor até agora apresentados, são parcos, insuficientes e pouco adequados para fazer face à gravidade da situação que se vive”, considerando-os “inconsequentes”, por não esclarecerem “como se conseguem, quando chegam e qual o seu valor.”

A CAP considera que a situação de seca severa e extrema em que vivemos, aliada a uma “conjuntura internacional de enorme incerteza e cujos efeitos nas cadeias de produção e abastecimento não é possível antecipar, mas que comportam riscos reais”, devem ser argumentos suficientes para uma imediata “intervenção do Primeiro-Ministro” e apela a uma “resposta coordenada dos ministérios das Finanças, do Ambiente, da Coesão, do Planeamento e da Agricultura, para se enfrentar de forma pragmática as exigências e necessidades do atual contexto”.

**CNA QUER ELETRICIDADE VERDE** Também a Confederação Nacional de Agricultura “não compreende” o atraso na implementação da medida “eletricidade verde”, uma vez que está aprovada pela Lei 37/2021, de 15 de junho e entrou em vigor a 1 de janeiro deste ano e tinha como objetivo apoiar os custos com a energia na produção, armazenagem, conservação e comercialização de produtos agrícolas e pecuários.

No entanto, uma fonte do Ministério da Agricultura citada pelo jornal “Público”, explicou que esta medida “só pode avançar quando o novo Governo tomar posse” porque “não constava no Orçamento de Estado” e ainda não está regulamentada.

O ministério diz que está a elaborar a portaria que irá regulamentar a medida e “permitir ao Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP) executar este financiamento”, recusando, assim, as críticas da CNA. “Na ausência de Orçamento aprovado, a despesa encontra-se a ser executada por duodécimos, o que impede o reforço do orçamento do IFAP para financiamento deste novo apoio, uma vez que, em 2021, esta medida não existia”, esclareceu esta fonte do Ministério da Agricultura.

No dia 22, a ministra Maria do Céu Antunes, anunciou em Bruxelas, que tinha solicitado ao Conselho de Ministros da Agricultura e Pescas uma série de apoios para minimizar o impacto da seca, nomeadamente o recurso aos “fundos destinados ao desenvolvimento rural” do PDR mas, avisou, que a chegada ao terreno será “lenta”, não se sabendo, ainda, o montante com que poderá contar.

**APA ANUNCIA MEDIDAS** No final da semana passada, a Agência Portuguesa do Ambiente (APA), em comunicado, anunciou a instalação de pontos de água para abeberamento animal junto a albufeiras – uma pedida há muito reclamada pelos agricultores – e a

suspensão temporária da emissão de licenças para novos furos.

A APA diz que estas são duas das medidas de contingência aprovadas na sequência da reunião da Subcomissão Regional da Zona Sul da Comissão de Gestão de Albufeiras, realizada em Évora, na quinta-feira, dia 23 de fevereiro e que contou com mais de 50 representantes de diversas entidades que avaliaram medidas técnicas contra a situação de seca.

Uma delas é a suspensão temporária da emissão de Títulos de Utilização dos Recursos Hídricos, ou seja, de licenças, para novas captações de água subterrânea destinadas a uso particular nos sistemas de Moura-Ficalho, no distrito de Beja, e de Elvas-Campo Maior, no distrito de





Portalegre, ambos na bacia hidrográfica do Guadiana.

O objetivo é evitar “a disseminação de soluções individuais”, como, por exemplo, “captações subterrâneas, novas pequenas barragens, sem capacidade de resiliência, promovendo em alternativa a articulação entre os diferentes utilizadores”.

Segundo a APA, foi igualmente decidido “instalar pontos de água para o abeberamento animal junto a albufeiras de águas públicas” que estão “identificadas nos planos de contingência elaborados pelas entidades gestoras dos aproveitamentos hidroagrícolas públicos” e informou que a água do Alqueva vai continuar a ser transferida para as albufeiras das bacias hidrográficas do Sado e do Guadiana, neste ano hidrológico, e vai ser avaliada “a necessidade de voltar a operacionalizar a transferência de água do sistema da EDIA para o Sado e posterior captação na estação elevatória de Ermidas do Sado para a albufeira de Morgavel”, em Sines, pode ler-se no comunicado.

Proximamente, irão ser efetuadas intervenções para reduzir

## AMENDOEIRAS EM FLOR

**O espetáculo que é a visualização das amendoeiras em flor ocorre, normalmente, entre o final de fevereiro e inícios de março, mas este ano esse fenómeno da natureza foi antecipado. A amendoeira é uma espécie resiliente aos climas secos e quando usufrui de sistema de regadio, como é o caso daquelas que existem no perímetro de rega do Alqueva, tanto melhor. Assim, se este ano ainda não viu as amendoeiras em flor, aproveite e vá espreitar, porque o cenário não deve durar muito mais tempo e, depois, só para o ano.**

as perdas de água nas infraestruturas hidráulicas e nas redes de distribuição nas barragens de Morgavel e de Monte Novo (em Évora), apostando-se ainda em “projetos de eficiência dos consumos e na redução das perdas na distribuição, tanto no setor urbano como no setor agrícola”.

A análise técnica indicou que

é necessário “concluir os estudos e implementar uma solução para rebaixar o nível mínimo de exploração na albufeira de Santa Clara”, no concelho de Odemira, e “continuar a implementação dos projetos de ligação do Sistema Alqueva a sistemas menos resilientes nas bacias do Sado e do Guadiana”.

Às autarquias, foi sugerido que reduzam os consumos de água da rede de distribuição para usos não potáveis, nomeadamente com menos lavagem de contentores e de ruas, encerramento temporário de fontes decorativas, suspensão da rega de espaços verdes.

Desta reunião, em que foi destacada a importância de continuarem em curso uma série de outros projetos, pela região, saiu a decisão de “verificar semanalmente a necessidade de implementar novas medidas face ao evoluir da situação”, voltando a subcomissão a reunir-se no final de março.

**PERIGO DE INCÊNDIOS AUMENTA** A ausência de chuva na Península Ibérica está também a aumentar o risco de incêndios. Imagens partilhadas, esta semana, pelo serviço de satélites europeu Copernicus mostram o efeito da evolução da seca nos últimos tempos, revelando uma “seca fora de época” o que comporta “um risco muito elevado de incêndios no sul de Portugal, na Catalunha, Estremadura e Andaluzia, em Espanha, mas também em Perpignan, em França, e na Sardenha, em Itália.

A associação ambientalista Quercus diz que a “seca severa” que assola o país “em níveis sem precedentes” aconselha respostas de fundo e exige um trabalho de articulação e envolvimento de todos os setores, entidades públicas sociedade civil.

A associação critica, ainda, o facto de “mais de um mês” depois de terminada a consulta pública ao estudo “Regadio 20/30 - Levantamento do Potencial de Desenvolvimento do Regadio de Iniciativa Pública no Horizonte de uma Década”, e com o prazo legal para a sua divulgação já esgotado, continuarem por publicar os respetivos pareceres e contributos recolhidos.

Por seu lado, a Liga para a proteção da Natureza (LPN) considera que a atual situação de seca será “o novo normal”, e atribui a culpa às alterações climáticas e aos “erros praticados na agricultura”, setor responsável pelo consumo de mais de 70 por cento da água.



## ÁREA DEDICADA À COVID-19 INTEGRADA NOS CENTROS DE SAÚDE

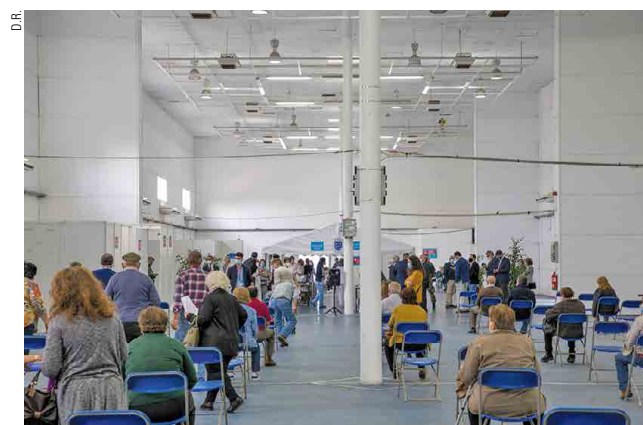
Os utentes dos concelhos de Beja e Serpa com suspeitas de infeção respiratória ou pelo vírus da covid-19 deixam de ser atendidos na Área Dedicada a Doentes Respiratórios e Covid-19, que estava junto ao Centro de Saúde de Beja. Desde segunda-feira passada que essa assistência é prestada na Unidade de Saúde Familiar AlfaBeja, dentro do próprio centro, e no Centro de Saúde de Serpa.

## HOMEM DETIDO POR TENTATIVA DE HOMICÍDIO

A GNR de Aljustrel deteve, na segunda-feira, um homem por tentativa de homicídio com recurso a uma arma branca na Estrada Nacional 2, na União das Freguesias de Aljustrel e Rio de Moinhos, em Aljustrel. A vítima, um homem de 43 anos, foi levado para o hospital em estado grave. As operações no local envolveram 12 operacionais, apoiados por seis veículos, dos Bombeiros Voluntários de Aljustrel, da GNR e do INEM, incluindo a Viatura Médica de Emergência e Reanimação (VMER) de Beja.

## FACHADA DO PCP EM BEJA VANDALIZADA

A fachada do Centro de Trabalho de Beja do PCP foi vandalizada, no último fim de semana, com frases alusivas à ofensiva militar da Rússia na Ucrânia. As frases escritas a preto e vermelho, “Russos = Comunas” e “Têm sangue ucraniano na foice”, foram parcialmente apagadas na manhã de segunda-feira. O comandante distrital da PSP, o intendente Raúl Glória Dias, contactado pela Lusa, disse que a força de segurança “não teve conhecimento” da ocorrência e que não foi apresentada qualquer queixa, com o PCP a dizer que “os atos antidemocráticos falam por si”.



## CENTRO DE VACINAÇÃO DE MOURA FOI DESATIVADO

Por indicação da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (Ulsba), o Centro de Vacinação de Moura foi desativado no passado domingo. Esta decisão surge numa altura em que o concelho de Moura tem mais de 85% da população vacinada e pouco mais de um ano após entrar em funcionamento. Desde segunda-feira, dia 28 de fevereiro, que o processo de vacinação começou a decorrer no Centro de Saúde da cidade. Em comunicado, a Câmara Municipal de Moura (CMM) agradeceu a dedicação de médicos, enfermeiros, assistentes operacionais, assistentes técnicos, juntas de freguesia (autarcas e funcionários), Bombeiros Voluntários de Moura, Cruz Vermelha Portuguesa e Serviço Municipal de Proteção Civil, que conjuntamente pugnam pelo bom funcionamento desta resposta na salvaguarda da saúde de todos nós, num momento muito difícil da nossa vida comunitária. O presidente da CMM, Álvaro Azedo, manifestou ainda o seu “reconhecimento pela cooperação e pelas respostas encontradas desde o primeiro momento” pelo diretor do centro de saúde local e a presidente do Conselho de Administração da Ulsba.



O presidente da Cimbal, António Bota, esteve presente na reunião da Subcomissão Regional da Zona Sul, onde foram analisadas as disponibilidades hídricas superficiais e subterrâneas e as necessidades existentes. Por parte da Cimbal foi demonstrada a total disponibilidade de colaboração dos municípios do Baixo Alentejo na adoção de medidas que permitam minimizar o uso da água, nomeadamente na rega de jardins, espaços verdes ou lavagem de ruas. António Bota defendeu a “urgência da adoção de respostas para o setor agropecuário, designadamente nos concelhos mais expostos”.

# Está a nascer em Mértola um medronho “inovador”

Produto deverá chegar ao mercado já este verão

**Se tudo correr bem, no próximo verão já poderá provar um medronho com sabores a fruta e pouco teor alcoólico cujo processo de desenvolvimento está em fase final em São Pedro de Sólis, Mértola. “Medronho Bottle” é o nome dado por Ludovico Gago a uma ideia simples, mas que tem já muito trabalho por trás.**

TEXTO ANÍBAL FERNANDES

Nasceu em França há 37 anos, filho de pai algarvio, de Alcoutim, e mãe alentejana, de Serpa, mas veio para Mértola com apenas cinco anos. No início o seu futuro perspetivava-se na engenharia eletrotécnica, área em que é licenciado pela Universidade de Faro. No entanto o destino e o mercado de trabalho trocaram-lhe as voltas e a agricultura tornou-se o seu porto de abrigo.

O final do curso coincidiu com uma altura de crise e os ordenados na área eram “muito baixos”. Chegou a trabalhar na área, mas a fazer trabalhos para os quais tinha qualificações a mais, e em lojas da especialidade o que ficava aquém das suas expectativas. Nas conversas com os pais, sobre a sua situação profissional, os baixos ordenados eram tema recorrente, até que a mãe o “despertou para a agricultura”. A família tinha adquirido uma herdade com 250 hectares onde geria um negócio agropecuário.

Os pais cederam-lhe uma parte do terreno para se poder iniciar na atividade que ao princípio apontava noutra direção. “Pensei primeiro em olival, porque era o que estava a dar”, mas umas conversas com técnicos do Crédito Agrícola do Algarve e a análise da terra na Direção Geral de Agricultura sugeriram o medronho como alternativa.

“Comecei a estudar a cultura do medronho e depressa conclui que era uma boa aposta até porque é resiliente em situação de seca”. No início a ideia era colher e vender a outras destilarias, mas a situação não lhe agradava. “Procurava uma forma de acrescentar valor ao produto”, explica Ludovico Gago. Ele, que nem álcool bebe, reparou que a



“malta nova bebia um ou dois copos” e questionou-se se não poderia inventar uma bebida com menos teor alcoólico e concorrer a um concurso de ideias na Universidade de Faro onde ganhou uma menção honrosa.

A professora Ludovina Galego, especialista em medronho, do departamento de inovação da universidade (CRIA), foi essencial no arranque do projeto. Hugo Barros, coordenador do CRIA – que tem forte ligação à indústria – achou que a ideia tinha pernas para andar. Daí até à criação de uma equipa multidisciplinar para apoiar o projeto e com Matilde Gouveia, licenciada em engenharia alimentar, a trabalhar a tempo inteiro no projeto, foi um passo.

“Temos feito testes com alguns empresários e as formulações estão definidas”, no entanto ainda subsistem dúvidas quanto à quantidade de gás e ao modelo

de conservação que pode ser alta pressão ou pasteurização.

Neste momento estão a estudar o Portugal 2020 para tentar aceder a fundos que permitam avançar com a instalação da destilaria e linha de engarrafamento no Monte Gatão, em Mértola. A escolha é óbvia pois a propriedade é deles e têm água e energia em painéis solares.

Para Ludovico Gago, este projeto “é o desenvolvimento de uma bebida inovadora à base de medronho, mas com a diferença de esta ser uma bebida de baixo teor alcoólico. O medronho costuma ser uma bebida forte com 30º/40º de volume mas nós queremos fazer uma com baixo teor alcoólico, uma combinação do medronho álcool com o medronho fruto, portanto sumo, em que a taxa de álcool ande a volta dos 4/5 graus. Este projeto é completamente inovador. Existe o medronho,

existe a melosa, existem gins e existe a aguardente, mas são bebidas muito fortes. Nós queremos encontrar uma alternativa ao consumo de mais baixo teor alcoólico.”

Acresce que com as alterações climáticas e com períodos de seca cada vez mais intensos e duradouros, o medronho apresenta-se como uma planta que necessita de poucos recursos hídricos. “É um arbusto que não precisa de muita água, produz sempre, se não tiver água produz um pouco menos, mas produz todos os anos. É um produto biológico, um produto que não precisa de fitofármacos, um produto autóctone, da nossa região”, explica Ludovico.

**EMPREENDEORISMO E INOVAÇÃO** O facto de este projeto ser finalista do Prémio Empreendedorismo e Inovação do Crédito Agrícola, “é um reconhecimento do trabalho

que estamos a fazer nestas zonas rurais que também têm a possibilidade de fazer alguma coisa.” Este prémio tem o apoio da P-BIO – Associação Portuguesa de Bioindústria e vai na oitava edição. Este ano conta com 3 categorias abertas a concurso público, alinhadas com as prioridades do Pacto Ecológico Europeu da Comissão Europeia: a categoria Agro-indústria 4.0, para premiar soluções tecnológicas digitais que promovam a otimização da produção e a gestão eficiente de recursos; a categoria Biotecnologia e Bioeconomia, destinada a projetos que desenvolvam soluções biotecnológicas que respeitem os princípios da economia circular e da bioeconomia e a categoria Produtores Inovadores que se destina a produtores agrícolas ou florestais que incorporem tecnologias ou desenvolvam modelos de negócio inovadores e sustentáveis.



A Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) alerta para o “elevado risco” de disseminação da gripe das aves, após ter sido confirmado um novo foco numa exploração caseira em Ferreira do Alentejo. Portugal regista agora 17 focos de infeção, 12 deles em aves domésticas nos distritos de Beja, Leiria, Lisboa, Santarém e Setúbal.

## Publicado em Diário da República o procedimento de classificação do Megalitismo Alentejano

Proposta da Direção Regional de Cultura do Alentejo engloba 2049 monumentos

Foi publicada em Diário da República, no passado dia 25 de fevereiro, sobre proposta da Direção Regional de Cultura do Alentejo, a abertura do procedimento de classificação do Megalitismo Alentejano.

O processo de classificação do Megalitismo Alentejano, publicado em Diário da República no passado dia 25 de fevereiro, foi desencadeado pela Diretora Regional de Cultura do Alentejo, Ana Paula Amendoeira, que requereu, em outubro de 2020, junto da Direção-Geral do Património Cultural e do Conselho Nacional de Cultura, a classificação urgente e excepcional de todo

o conjunto do património megalítico da região do Alentejo como conjunto de interesse nacional.

A preparação do processo de abertura da classificação contou com a colaboração da Uniarq – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa que sustentou, técnica e cientificamente, a proposta de classificação “deste conjunto de valor incalculável, em Portugal e no mundo”, refere a nota de imprensa da DRCAentejo.

O conjunto totaliza 2 049 monumentos, localizados nos concelhos de Alandroal (39), Arraiolos (137), Borba (9), Estremoz (36), Évora (283), Montemor-o-Novo (234), Mora (179), Mourão (4), Portel (53), Redondo (65), Reguengos de Monsaraz (171),

Viana do Alentejo (17) e Vila Viçosa (25), no distrito de Évora, concelhos de Alter do Chão (45), Arronches (13), Avis (92), Campo Maior (3), Castelo de Vide (37), Crato (71), Elvas (81), Fronteira (32), Gavião (6), Marvão (29), Monforte (64), Nisa (71), Ponte de Sor (48), Portalegre (11) e Sousel (3), no distrito de Portalegre, concelhos de Aljustrel (7), Almodôvar (8), Alvíto (4), Barrancos (6), Beja (6), Castro Verde (5), Cuba (6), Ferreira do Alentejo (2), Mértola (11), Moura (21), Odemira (5), Ourique (48), Serpa (12) e Vidigueira (8), no distrito de Beja, concelhos de Alcácer do Sal (1), Grândola (19) e Santiago do Cacém (4), no distrito de Setúbal, e no concelho de Coruche (37), no distrito de Santarém.

	MÁXIMA	MÍNIMA	CHUVA
ALJUSTREL	25,2°C	4,8°C	17,3mm
ALMODÓVAR	23,0°C	2,2°C	2,3mm
ALVITO	22,7°C	4,4°C	17,8mm
BARRANCOS	24,5°C	4,8°C	3,6mm
BEJA	23,9°C	6,0°C	12,7mm
CASTRO VERDE	23,8°C	4,0°C	13,0mm
CUBA	23,9°C	2,8°C	9,9mm
FERREIRA DO ALENTEJO	23,9°C	2,7°C	27,7mm
MÉRTOLA	25,6°C	-0,2°C	7,9mm
MOURA	25,6°C	2,8°C	0,5mm
OURIQUE	24,5°C	3,2°C	9,9mm
SERPA	24,7°C	4,6°C	3,0mm
VIDIGUEIRA	23,8°C	5,1°C	6,4mm

### CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS EM FEVEREIRO

O mês de Fevereiro foi bastante quente e seco no Baixo Alentejo. As temperaturas máximas superaram os 25° centígrados em muitos dias e os valores de humidade foram extremamente baixos, com destaque para Mértola, que registou um valor mínimo de 17% de humidade, o que acontece normalmente em dias de verão.

No dia 24 uma depressão afetou o estado do tempo na metade oeste do distrito, com aguaceiros fortes e trovoadas, enquanto na parte leste a chuva foi em pouca quantidade.



**MeteoAlentejo**  
Associação de Meteorologia (MAAM)



FAZ A diferença

# QUANDO PENSAS QUE QUERES O MELHOR

Nova Loja  
**Ourique**  
ABRE 09/03

**Saldos**

Cerca de São Lourenço, Estrada de Garvão  
7670-253 Ourique

8h às 21h  
segunda a domingo

# Reciclar o passado para preservar o futuro

A Resialentejo é a empresa responsável pelo tratamento e valorização de resíduos urbanos dos concelhos de Almodôvar, Barrancos, Beja, Castro Verde, Mértola, Moura, Ourique e Serpa

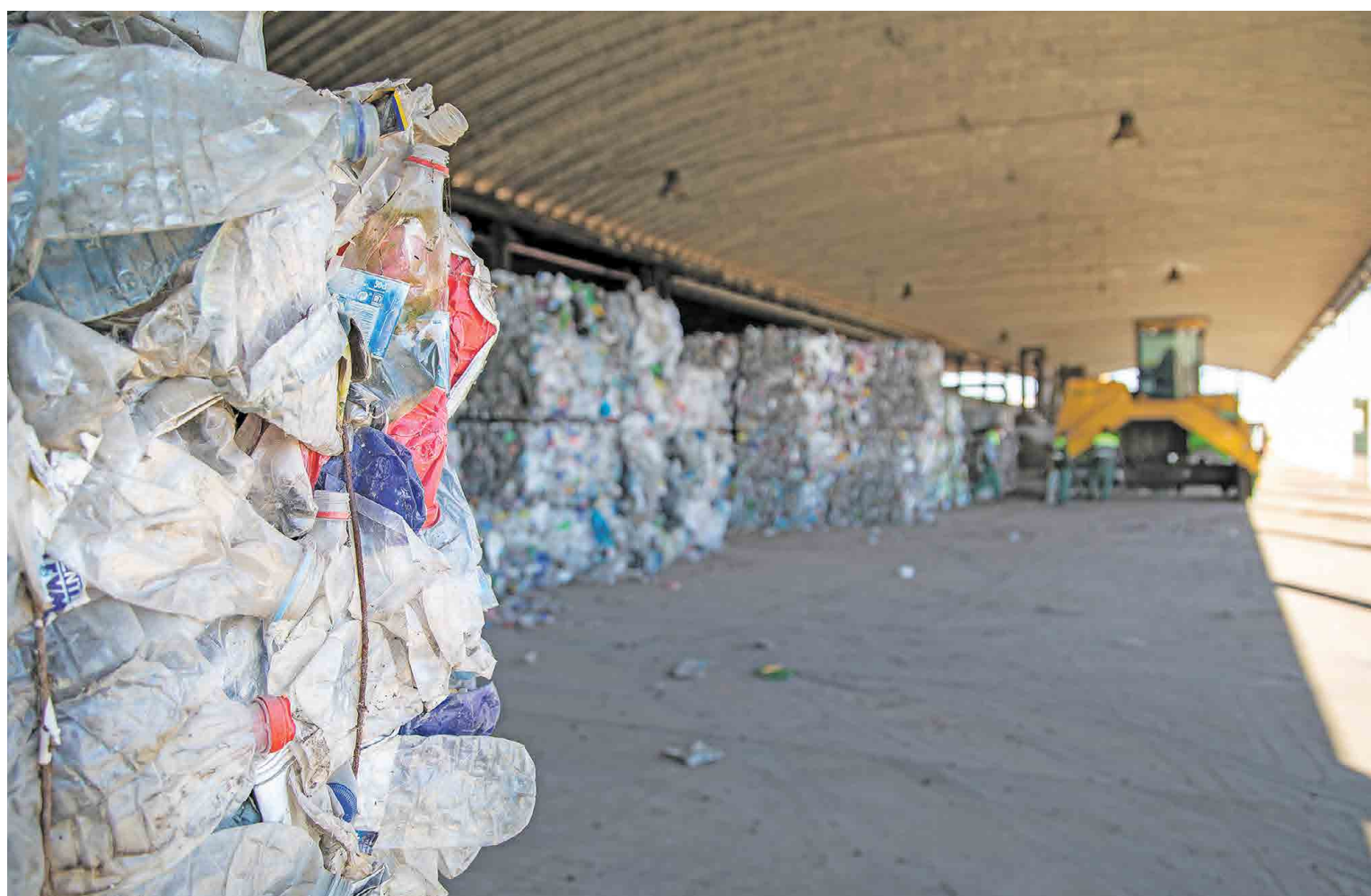
**Entre 2000 e 2020, a taxa de reciclagem nacional subiu 16 por cento, no que diz respeito ao lixo produzido pelos municípios, que é depois reciclado, passando de 10,5 para 26,5 por cento. Atualmente, Portugal ainda está muito abaixo da média da União Europeia, 47,8 por cento, segundo um estudo divulgado recentemente pelo Pordata – Base de Dados Portugal Contemporâneo.**

TEXTO ANA FILIPA SOUSA DE SOUSA  
FOTOS RUBEN SILVA

O azul imenso do céu, em mais um dia inusitado de inverno, soalheiro e seco, mas que se vai tornando habitual, é salpicado pelos pontos brancos e negros que voam em círculos. Acompanhados no ar pela vasta colónia de cegonhas residentes, o ‘Diário do Alentejo’ percorreu a pé grande parte dos 60 hectares ocupados do Parque Ambiental do Montinho, onde fica localizada a Central de Tratamento Mecânico e Biológico da Resialentejo, empresa responsável pela reciclagem de resíduos urbanos de oito dos 14 concelhos do distrito de Beja.

É aqui que o processo de receção, triagem e separação dos resíduos provenientes das nossas casas seguem para reaproveitamento, maioritariamente, para Leiria, Lisboa ou Espanha. Por sua vez, na empresa apenas a compostagem do lixo orgânico (matéria biodegradável) é reciclada “internamente a 100 por cento”.

“Atualmente, recebemos aqui 46 mil toneladas de resíduos por ano, cerca de 40 a 41 mil ficam nesta zona de compostagem, vindas da recolha seletiva (ecopontos) e dos indiferenciados (lixo comum), mas neste momento só conseguimos processar 30 mil toneladas”, revela-nos o diretor de operações, Pedro Sobral, enquanto se aproxima da Central de Tratamento. Esta unidade funciona apenas a dois turnos. Quando é feita a separação do “embalão”, ou seja, embalagens





Aqui há muita coisa a acontecer. Depois do ecoponto há a separação de muitos materiais que chegam aqui e que não deveriam estar, fruto da desinformação, dos que estão informados e que não querem saber, e dos que arranjam mil e uma desculpas para não reciclarem”.

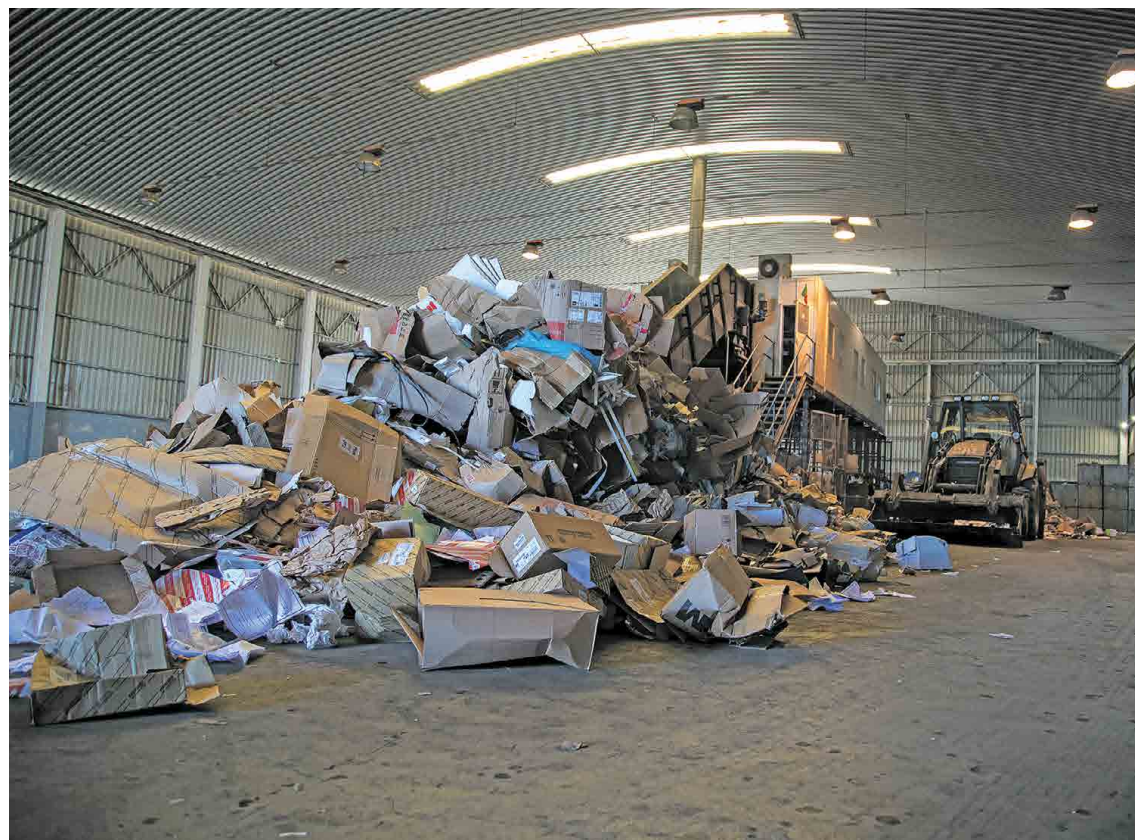
do ecoponto amarelo em material fino, rodante ou leve, e quando são retirados os resíduos recicláveis dos “lixos indiferenciados” e aproveitada a sua matéria orgânica para a agricultura.

“Aqui há muita coisa a acontecer. Depois do ecoponto há a separação de muitos materiais que chegam aqui e que não deveriam estar, fruto da desinformação, dos que estão informados e que não querem saber, e dos que arranjam mil e uma desculpas para não reciclarem”, continua Pedro Sobral, apontando para umas fitas de rega que não pertencem ao lixo que acabou de chegar. Ainda assim, “cabe-nos a nós sensibilizá-los e em última análise tentar criar mecanismos para que mesmo aqueles que não querem fazer reciclagem não sejam obrigados a tal, mas pelo menos que paguem por isso”, como já acontece em Ourique, onde cada pessoa paga uma taxa consoante o lixo que produz.

Seguidos, desta vez em terra, pela enorme praga de lagartas do pinheiro que este ano chegou muito mais cedo do que o previsto e em maior quantidade, Pedro Sobral guia o ‘DA’ até à zona mais antiga da Resialentejo, o pavilhão do papel-cartão, a unidade do vidro, a zona de pneus, eletrodomésticos e trituração de verdes. À semelhança da unidade principal do “embalão”, aqui também existe uma separação dos diferentes materiais e posteriormente o seu envio para os locais de reciclagem, contudo adianta que “o próximo projeto [a nível dos eletrodomésticos] é pegarmos em alguns e reutilizá-los ou em termos artísticos ou até em termos funcionais, porque é triste perdermos algumas relíquias que nos chegam”.

Esta importância do reaproveitamento nos diferentes setores é o motor que faz mover a Resialentejo. Exemplo disso são as percentagens que demonstram que na recolha seletiva apenas 15 a 20 por cento é encaminhado para refugo, o que demonstra que 80 a 85 por cento das matérias que chegam é reciclado com sucesso.

**“A RESIALENTEJO É PARTE DAS SOLUÇÕES”** Também os últimos números apresentados pela Resialentejo permitem notar este aumento em relação à percentagem de reciclagem alcançada. Segundo o presidente do Conselho da Administração, Marcelo Guerreiro, “nos últimos cinco anos a recolha seletiva passou de 40 quilos por habitante durante um ano para 60



## LIGA INTERMUNICIPAL DA RECICLAGEM

A Liga Intermunicipal da Reciclagem é um projeto anual desenvolvido pela Resialentejo que visa criar uma competição saudável em torno dos resíduos reciclados por município e incentivar as populações a adotarem práticas a favor do meio ambiente. Em 2021, o pódio foi ocupado pelo município de Ourique em primeiro lugar (67 kg/habitante), Castro Verde em segundo (63,1 kg/habitante) e Beja em terceiro (54 kg/habitante). Os restantes lugares do ranking foram ocupados por Barrancos (52,2 kg), Moura (48,6 kg), Serpa (47,7 kg), Almodôvar (45,3 kg) e Mértola (38,4 kg). Este ano a Liga já arrancou, com o município de Beja em primeiro lugar, seguido de Castro Verde e Serpa.

quilos por habitante no mesmo período”, fruto do reforço desta prática em conjunto com a noção das realidades e dinâmicas locais.

Estes resultados nascem de “uma maior consciência ambiental e de um esforço crescente de sensibilização das populações para o desafio da sustentabilidade”, mas sobretudo do forte investimento que tem sido feito a nível nacional e sobretudo a nível local. Para a Resialentejo, a aquisição de uma maior quantidade de equipamentos de recolha seletiva Porta-a-Porta, compostagem doméstica e PAYT (Pay As You Throw), a já mencionada taxa de pagamento consoante a produção de lixo; a expansão da rede de ecopontos que atualmente contabiliza 680 ilhas ecológicas; a conclusão da Estação



de Transferências de Recicláveis de Moura e da Unidade de Tratamento de Bioresíduos; a adaptação tecnológica dos ecocentros existentes; a renovação da frota; o melhoramento do edifício social que permitirá dar outras condições aos trabalhadores, como um gabinete médico, uns balneários femininos e masculinos, uma copa e uma lavandaria. Bem como, a sensibilização direta, em especial, com os mais novos, mas também na comunicação social e junto das populações, a par de novas respostas de separação e recolha dos resíduos são a forte aposta da empresa como “parte da construção de soluções e resultados”.

“O projeto Porta-a-Porta por exemplo, abrange o concelho de Barrancos integralmente, o centro histórico de Beja, Mértola e

Serpa, e Moura e Ourique futuramente passarão a ter toda a cidade e vila, respetivamente, incluída”, avança o engenheiro Pedro Sobral.

Marcelo Guerreiro vai mais longe e garante que esta subida deve-se essencialmente às “gentes do mundo rural que têm uma noção de equilíbrio entre o homem e a natureza que nem sempre são reconhecidas pelos decisores e pelos media. Demasiadas vezes falam, sem conhecer a realidade dos nossos territórios do interior e do mundo rural, mas ninguém como nós sabe que recebemos e colhemos o que semeamos e isso aplica-se também à nossa relação com o ambiente”. Na medida que “as sementes que lançamos, o que cada um faz em sua casa, na escola, no local de trabalho ou no campo é parte

## CANIL E GATIL INTERMUNICIPAL “CAGIA” QUASE ESGOTADO

A Resialentejo é ainda detentora do canil e gatil intermunicipal Cagia que abrange cerca de 11 concelhos do Alto e Baixo Alentejo e que acolhe animais errantes através dos veterinários municipais e das autarquias. Neste momento a lotação encontra-se praticamente esgotada. “No canil só nos cabe mais um ou dois cães para se juntarem aos 50 que temos e em relação aos gatos temos disponibilidade para acolher 60 e temos 53”, conta ao ‘DA’ Carina Barradas, funcionária da Cagia.

do esforço de dar mais futuro à nossa terra”, remata.

Uma menor quantidade de resíduos, uma maior taxa de reciclagem e reutilização de materiais significam consequentemente um menor impacto no meio ambiente, e logo, contribuem para um futuro melhor. Chega a ser curioso o facto de na Resialentejo, o local onde começa a mudança para um recuar ou um retardar das alterações climáticas ser o sítio escolhido por centenas de cegonhas que não querem migrar e por as dezenas de lagartas de pinheiro que chegam cedo de mais sem saberem que aquela empresa, tal como muitas outras de norte a sul de Portugal são pontos de segurança ambiental para a sua espécie animal.

Ao sair pelo grande portão do Parque Ambiental do Montinho, onde a cancela não se cansa de subir e descer para deixar entrar mais um camião carregado de lixo pronto a ser transformado, fica o desejo de que as gentes do Baixo Alentejo possam inverter, num futuro próximo, a situação migratória do bando de cegonhas que acompanhou o ‘DA’. Fica a esperança de que, através da reciclagem, o número de materiais que segue para aterro reduza drasticamente e, por isso, esse seja mais um motivo que faça o bando só voltar a visitar a Resialentejo nas Primaveras. E aí, quando este pequeno resultado tiver sido alcançado, cada pessoa, o Alentejo e Portugal terão dado mais um passo para vencer a batalha das alterações climáticas com a arma da reciclagem. Por agora, as cegonhas ainda por lá continuam.

# OPINIÃO

## Consumo sustentável: Imperativo do Milénio

MÁRIO FROTA PRESIDENTE EMÉRITO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DO DIREITO AO CONSUMO

**A** Nova Agenda Europeia do Consumidor (2021/2025), que a União Europeia deu à estampa em finais de 2020, de entre os marcos que delimita, tem no da Transição Ecológica, um dos seus esteios.

Os produtos, tanto bens como serviços, disponíveis na UE têm de ser adequados ao objetivo de um CONSUMO SUSTENTÁVEL.

E que medidas aparelhar para o efeito?

- A Estratégia do Prado ao Prato e a Estratégia da UE para a Biodiversidade, que anunciam ações-chave e iniciativas destinadas a reduzir a pegada ambiental e climática dos sistemas alimentares da UE e a capacitar os consumidores para fazerem escolhas informadas, saudáveis e sustentáveis em matéria de alimentos;

- O Plano de Ação para a Poluição Zero, apresentado em 2021, identifica os produtos de consumo como um domínio de ação importante e explora formas de incentivar os consumidores a fazerem escolhas mais ecológicas;

- A Estratégia para a Sustentabilidade dos Produtos Químicos, que também deu a saber de ações destinadas a aumentar a informação sobre os produtos químicos disponível aos consumidores, a protegê-los das substâncias mais nocivas e a promover produtos químicos seguros e sustentáveis desde a sua conceção;

- A Estratégia Renovada de Financiamento Sustentável (que se adotará no futuro) procurará oferecer aos consumidores novas oportunidades para terem um impacto positivo na sustentabilidade, fornecendo-lhes informações fiáveis, completas e de confiança sobre os produtos financeiros em que investem; e

- A iniciativa Vaga de Renovação, com uma estratégia para preparar os consumidores para uma sociedade mais ecológica e digital, inclui o reforço dos instrumentos de informação dos consumidores.

O novo Plano de Ação para a Economia Circular cria uma série de iniciativas específicas para combater a obsolescência precoce e promover a durabilidade, a possibilidade de reciclagem e de reparação e a acessibilidade dos produtos, bem como apoiar a ação das empresas.

A Iniciativa “Produtos Sustentáveis” terá como objetivo generalizar os produtos sustentáveis, estabelecendo princípios de

sustentabilidade para o efeito e revendo a Diretiva Conceção Ecológica, alargando o seu âmbito de aplicação para além dos produtos relacionados com a energia e concretizando a denominada circularidade.

Impor-se-ão medidas regulamentares e não regulamentares adicionais para afrontar grupos específicos de bens e serviços, como as TIC, a eletrónica ou os têxteis, bem como as embalagens. Por exemplo:

- A Iniciativa sobre a Eletrónica Circular visa garantir que os dispositivos eletrónicos se concebiam com vista à durabilidade, manutenção, reparação, desmontagem, desmantelamento, reutilização e reciclagem, e que os consumidores tenham um efetivo «direito à reparação», incluindo as atualizações de software.

- A iniciativa tendente a um carregador universal para telemóveis e outros dispositivos portáteis visa simplificar a vida aos consumidores e reduzir a utilização de materiais e os resíduos eletrónicos associados à produção e à eliminação deste produto específico empregue quotidianamente por uma grande massa de consumidores.

- A futura Estratégia da UE para os Têxteis procurará possibilitar aos consumidores a escolha de têxteis sustentáveis e facilitar o seu acesso aos serviços de reutilização e reparação.

- A revisão da Diretiva Embalagens e Resíduos de Embalagens tem por objetivo tornar todas as embalagens reutilizáveis e recicláveis de forma economicamente viável e reduzir o excesso de embalagem.

Estas iniciativas promoverão de certo uma melhor retenção de valor, conferirão prioridade a produtos mais seguros e duradouros e manterão os materiais no ciclo económico (recusar, reduzir, reparar, reutilizar e reciclar) durante o maior lapso de tempo possível.

Em Portugal estamos ainda a anos-luz destes objetivos, a despeito de escassas medidas no que tange aos plásticos: uma gota num oceano prenhe de ilhas de plástico!

A propósito, sabia que a ilha de plástico, no Pacífico, abrange já uma superfície superior às áreas de Espanha, França e Alemanha agrupadas, que montam a mais de 1 507 000 Km<sup>2</sup>?

Que fique este dado para reflexão!

Mas lá que urge começar, não restam dúvidas! Mas para tanto faltam também os passos tendentes à Formação e Informação para o Consumo (há 40 anos na gaveta do legislador, em Portugal, a despeito dos normativos publicados)...

## Estratégia Integrada para as Doenças Raras

LUÍS BRITO AVÓ

INTERNISTA DO HOSPITAL DE SANTA MARIA E MEMBRO DA EQUIPA DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE DOENÇAS HEREDITÁRIAS METABÓLICAS; COORDENADOR DO NÚCLEO DE ESTUDOS DE DOENÇAS RARAS DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE MEDICINA INTERNA

**D**oença Rara (DR) é aquela que tem uma incidência de 1 caso em cada 2 mil pessoas. Estão identificadas cerca de 7 mil, cerca de 80% tem caráter genético, existe capacidade de confirmação diagnóstica laboratorial precisa para cerca de 3.600 e terapêutica específica para 5% das entidades.

Existem 300 milhões de pessoas no mundo com estas doenças, 36 milhões de Europeus e estima-se que em Portugal existam cerca de 600 mil pessoas portadoras destas patologias.

A carga epidemiológica destas doenças constitui um problema sério para a saúde pública. De elevada complexidade e muitas vezes incapacitantes são um desafio assistencial e para as ciências Biomédicas com necessidades ainda não atingidas a vários níveis.

Atualmente o enquadramento desta subpopulação de pacientes em Portugal está protegida por uma Estratégia Integrada para as Doenças Raras em implementação através de uma abordagem integrada dos Ministérios da Saúde, Segurança Social e Educação, que pretende responder as necessidades sanitárias, sociais e educativas destes doentes.

Estão disponíveis no Site da DGS, três documentos fundamentais explicativos de todo o processo desta Estratégia: Estratégia Integrada para as Doenças Raras; Informação de Apoio à Pessoa com Doença Rara e Cartão da Pessoa com Doença Rara.

Do ponto de vista sanitário a espinha dorsal assistencial assenta no estabelecimento de uma Rede de Referência (RR) eficaz e da consolidação de Centros de Referência (CR) que prestem cuidados diferenciados, de elevada especialização, dispensa de medicamentos órfãos, capacidade formativa específica de profissionais de saúde, organização de registos e Investigação médica, e integração em redes de conhecimento europeias (ERN – European Reference Network).

Todo este processo está em curso e estão já designados no País CR para nove áreas de DR pelo Ministério da Saúde (MS). Ainda um número restrito de intervenção, mas que abrange já algumas centenas de DR. Estes CR são necessariamente Unidades Hospitalares Centrais da Carta Hospitalar portuguesa e são constituídos por equipas pluridisciplinares certificadas pelo MS, algumas delas também já integradas em ERN. Está por outro lado em curso o estabelecimento de Centros afiliados a nível Distrital que prestam cuidados de proximidades aos doentes em colaboração estreita com os CR. Estão em desenvolvimento e implementação modelos de hospitalização e terapêuticas domiciliárias. A estratégia organizativa da RR beneficia já de Normas de referência estabelecidas pela DGS para vários CR que estão publicadas e em divulgação nos serviços de saúde, promovendo a articulação adequada com os cuidados primários.

A prestação de Cuidados Continuados apropriados a estas patologias, está ainda muito atrasada, existindo escassas unidades

com as características necessárias.

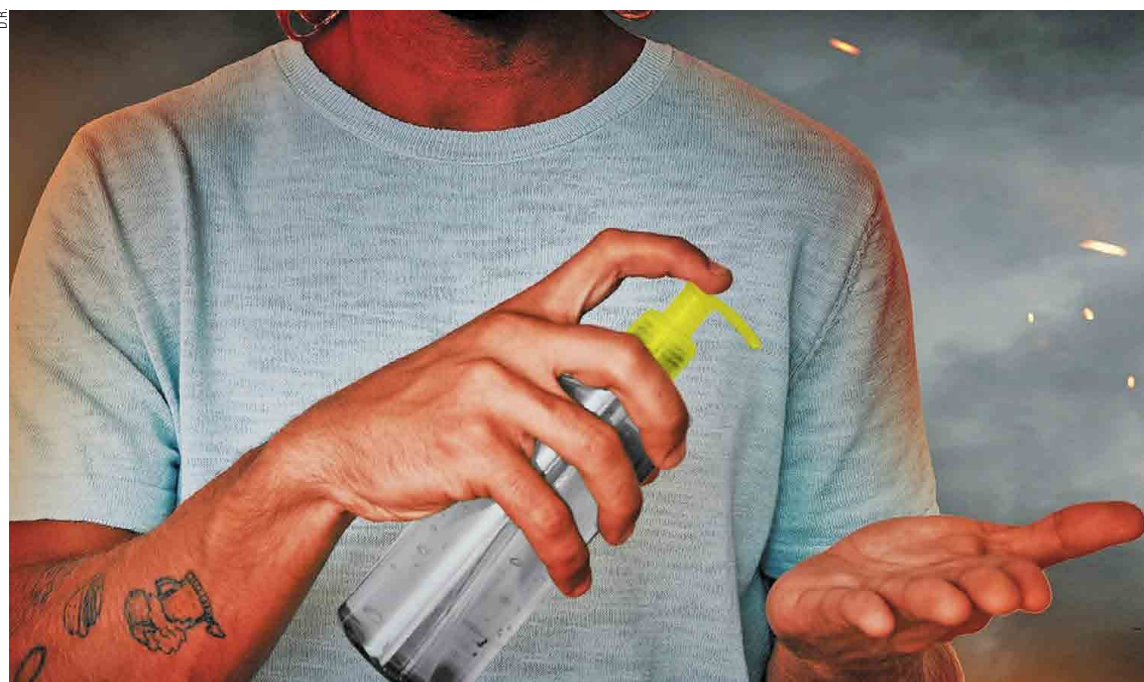
Os apoios ao cuidador, o empoderamento do doente no processo da decisão clínico-terapêutica e a literacia sanitária da população, a colaboração do doente na investigação clínica e farmacológica são áreas em que as Associações de Doentes desempenham um papel fundamental sendo fulcral o seu empenho em todo o processo assistencial.

Foram estabelecidos pela Comissão Europeia e IRDIRC (Consórcio Internacional de caráter mundial para apoio à investigação para as DR) que até 2020 se conseguissem testes de diagnóstico para grande parte das DR conhecidas – atualmente já possível para cerca de 3.600, e terapêutica específica com o uso de medicamentos órfãos para 200 DR – objetivos que foram atingidos. Até 2027 pretende-se o diagnóstico no espaço de 1 ano para a totalidade das DR que estiverem descritas e terapêuticas para 1000 DR. Deve por outro lado dizer-se que desde 2010 até janeiro 2022, foram a nível Mundial realizados 56.873 projetos de Investigação e 1380 ensaios clínicos na área das DRs; foram identificadas 886 novas DRs, 1.847 novos genes relacionáveis com DRs, e propostos 438 novos fármacos para serem avaliados como medicamentos órfãos. Estes dados refletem o enorme impulso investigacional efetivado na última década nesta área.

Numa época de pandemia em que o acesso aos cuidados de saúde atravessou dificuldades verificaram-se atrasos nas consultas, procedimentos, exames complementares e até na dispensa de terapêuticas. Foi necessário readaptar a orgânica das Unidades de Saúde e recurso à telemedicina para repor eficácia na prestação de cuidados. O NEDR/SPMI publicou um Guia informativo para Pessoas com Doença Rara e seus Cuidadores – COVID 19, e fez uma recomendação à DGS para que os portadores de alguns grupos DRs com deficiência significativa, fossem considerados grupo prioritário para a vacinação em curso, o que obteve sucesso.

Considerando-se a saúde como um estado de pleno bem-estar para além da ausência de doença, as políticas de apoio social quer nos suportes económicos, integração socioprofissional e emprego, quer no reconhecimento do estatuto de cuidador informal são pedras basilares na estratégia de apoio a doentes e famílias. É também fundamental atender a necessidades de integração escolar e ensino especial assim como de ocupação de tempos livres, particularmente para as camadas mais jovens.

Numa fase da evolução das ciências biomédicas, em que a Medicina de precisão, personalizada, centrada no doente em todas as suas vertentes biopsicossociais, em que a relação médico – doente, associada a uma extraordinária evolução tecnológica da intervenção biomédica, volta a ser pedra angular no sucesso dos cuidados de saúde, a posição da medicina interna gestora do doente e da utilização criteriosa dos meios complementares e terapêuticos detém enorme responsabilidade na prestação dos cuidados de saúde, incluído na área das DR.



## Mesmo com o alívio da pandemia, seja severo com a higiene e a desinfeção

MÁRIO BEJA SANTOS JURISTA

**A** livia-se o quadro de restrições à pandemia, mas não podemos fechar os olhos às medidas de proteção, em particular no que diz respeito aos produtos para limpeza e desinfeção das mãos e das superfícies. Uma das vias mais frequentes de transmissão dos vírus é através das mãos sujas, por contactos com superfícies contaminadas. Tocar com as mãos contaminadas no nariz, na boca ou nos olhos permite que o vírus entre no organismo. Deu-se primordial importância aos produtos antissépticos para prevenir as infeções, são produtos que também servem para tratar pequenas lesões e ferimentos ligeiros. No caso das instituições de saúde estes antissépticos são cada vez mais usados em meios hospitalares, onde existe o risco potencial da infeção nosocomial (infeção adquirida nos hospitais por microrganismos multirresistentes).

Os antissépticos que podemos guardar na farmácia doméstica servem para o tratamento das bolhas, esfoladelas e arranhões e também requerem um uso prudente, já que podem alterar e fazer desenvolver algumas estirpes patogénicas quando se usam a torto e a direito. Mas vale precisar conceitos: limpar não é o mesmo que desinfetar e desinfetar não é o mesmo que esterilizar. A lavagem das mãos é o primeiro marco no controlo das infeções, lavar é remover a sujidade. Deve lavar-se as mãos após tossir, depois de contactar com pessoas com doenças respiratórias, depois de ir à casa de banho. Desinfetar permite destruir a maior parte dos microrganismos. Os desinfetantes são substâncias suscetíveis de eliminar ou matar por ação direta os microrganismos indesejáveis e de inativar os vírus (como é evidente, em nenhuma circunstância o seu

uso pode ser evocado como qualquer outra forma de substituição das vacinas, hoje cientificamente comprovadas como a melhor arma para nos escudar do COVID).

Já que se falou na distinção entre lavar e desinfetar, é bom não esquecer que devemos lavar muito cuidadosamente as feridas. A esterilização é a forma mais eficaz de destruir os microrganismos; recorre-se ao calor, às radiações ionizantes e a outros processos, mas este método não é recomendável para aquelas situações que têm a ver com os males ligeiros, estes são tratados com medicamentos ou produtos à venda nas farmácias.

Não se podem usar desinfetantes à toa. Há antissépticos muito agressivos que não se recomendam a grávidas, mulheres que amamentam e crianças com menos de ano e meio. Pessoas que sofram da tiroide ou que sejam alérgicas ao iodo devem falar previamente com o médico ou quando vão à farmácia devem ter a preocupação de as alertar para as doenças que sofrem.

No caso de haver feridas profundas, exposição de gordura na região lacerada, sinais de infeção ou existência de objetos ou resíduos não removíveis, perda de sangue que não se consegue estancar, a melhor via é a urgência hospitalar.

O aconselhamento farmacêutico é mais do que justificável, será o caso da aplicação de um antisséptico em feridas sujas, extensas ou com sinais de inflamação. Este profissional de saúde alertará para o tempo útil destas substâncias (a maior parte dos antissépticos não deve ser usada mais do que 7 dias, depois de aberta a embalagem); e também o farmacêutico desaconselhará o uso, por rotina, de produtos antissépticos.

## Castex e Ratzel na Ucrânia

LUÍS PITA AMEIXA

RESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FERREIRA DO ALENTEJO

**A** invasão da Ucrânia pela Rússia, a que temos estado a assistir, pode parecer, à primeira vista, surpreendente, mas, à luz das teorias da geoestratégia não o será tanto. O almirante francês e grande estudioso destas matérias, Raoul Castex (1878 – 1968) teorizou que, na Europa, surge, ciclicamente, o que ele chamou um “perturbador continental”.

Isto é, surge uma nação expansionista, forte em terra, que faz desencadear uma guerra.

Segundo ele, contra esse perturbador continental, e para o derrotar, será necessário que se levantem alianças de outras nações, e aí será o poder marítimo que fará pendurar a balança em desfavor do perturbador continental.

Dá vários exemplos históricos: a Espanha de Carlos V e Filipe II (no século XVI), a França de Luís XIV (no século XVII), a França de Napoleão (no século XIX), a Alemanha de Guilherme II e, depois, de Hitler (no século XX), que perturbaram o continente europeu com guerras expansionistas.

E, na realidade, foram derrotados por alianças marítimas. Preponderando nelas a Inglaterra e o Estados Unidos da América.

Castex, nos seus escritos, previra que o próximo ‘perturbador continental’ seria a União Soviética. Não se enganou por aí além, como estamos a ver!

Já o alemão Friedrich Ratzel (1844 – 1904), notabilizou-se na geopolítica, nomeadamente pela teorização do conceito de ‘espaço vital’.

Segundo ele, para cada povo, há um espaço necessário para realizar as suas características e aptidões próprias, e, em função disso, esse povo tem um direito natural a ocupar e usar esse espaço territorial, por ser o seu espaço vital.

Esta foi a base teórica da Alemanha nazi para a sua aventura expansionista continental, largamente expandida no “Mein Kampf”, o livro de Adolf Hitler.

Ora, a argumentação que vem do lado da Rússia de Vladimir Putin, para fazer a guerra e invadir o território da Ucrânia, aliás, na sequência de outras anexações territoriais que já veio fazendo nos últimos anos, é a de que a Ucrânia faz parte do seu espaço vital.

Num discurso de 22 de fevereiro de 2022, disse Putin: “a Ucrânia, para nós, não é apenas um país vizinho. É parte integrante da nossa própria história, cultura, espaço espiritual”. Do mesmo modo que tem acrescentado referências a um direito de segurança que o leva a não querer permitir, às nações vizinhas, livres opções políticas.

Putin, assim, entende que tem um direito natural a ocupar e controlar esse território, sobrepondo esse seu determinismo ao direito do povo ucraniano a decidir livremente as suas opções e o seu destino.

A única possível oposição ao perturbador continental do século XXI parece ser a aliança de nações democráticas, defensiva, que é a NATO (Organização do Tratado do Atlântico Norte).

Justamente uma potência marítima.

### Estatuto editorial do “Diário do Alentejo”

1. O “Diário do Alentejo” é um jornal semanário regionalista, de informação geral, que pretende através do texto e da imagem dar cobertura aos acontecimentos mais relevantes da região, e que sem se remeter a posições de neutralidade proporciona espaço ao pluralismo político e de ideias, e aos valores da democracia e da liberdade.

2. O “Diário do Alentejo” é um jornal semanário independente cuja linha editorial é submetida a critérios de total rigor e seriedade, recusando quaisquer influências ideológicas ou dos poderes político, económico e religioso.

3. O “Diário do Alentejo” produz um jornalismo transparente, abrangendo os mais variados campos da sociedade portuguesa em geral e da alentejana em particular, com exigência e qualidade,

através de um trabalho eficaz, criativo e interativo, com o objetivo de bem informar e esclarecer um público plural.

4. O “Diário do Alentejo” não estabelece quaisquer hierarquias para as notícias e pretende contribuir para o debate e a reflexão sobre as grandes questões da região e do País, pelo que cria espaços apropriados para expressão de opiniões e não estabelece barreiras a qualquer corrente de comunicação.

5. O “Diário do Alentejo” considera que os factos e as opiniões devem ser separadas com evidência: os primeiros são intocáveis e as segundas são livres.

6. O “Diário do Alentejo” determina como únicos limites para a sua intervenção aqueles que são determinados pela lei, pela deontologia jornalística e ética profissional e por tudo aquilo que diga respeito à vida privada de todos os cidadãos.

# PORTEFÓLIO



António Carrapato Castelo de Vide, Portalegre, 2021.

## Exposição “Covid@Alentejo, olhares”

Quatro fotógrafos criam documento visual sobre dois anos de pandemia, no Alentejo

O Centro de Artes de Sines apresenta, até ao próximo dia 13 de março, a exposição conjunta de fotografia “Covid@Alentejo, olhares”. O projeto engloba imagens da autoria de António Carrapato, António Cunha, Augusto Brázio e Maria do Mar Rêgo que, sob o tema da pandemia, percorreram o Alentejo, de 2020 a 2022, no intuito de elaborar um documento artístico visual, para memória futura, acerca deste inusitado período social.

TEXTO JOSÉ SERRANO

Podendo ser visitada até dia 13 de março, o Centro de Artes de Sines tem patente ao público a exposição fotográfica “Covid@Alentejo, olhares”, projeto

que resulta de um convite dirigido pela Direção Regional de Cultura do Alentejo (DRCAAlentejo) a António Carrapato, António Cunha, Augusto Brázio e Maria do Mar Rêgo.

Uma solicitação que tem na sua génese, em abril de 2020, o objetivo de mapear o Alentejo em tempos de pandemia, do litoral até Portalegre, passando por Beja e Évora – “uma viagem de registo”, de cerca de dois anos, através dos olhares destes fotógrafos, “sobre esta ‘peste’, na nossa região”, de forma a constituir-se como documento “para memória futura”, expõe Ana Paula Amendoeira, diretora da DRCAAlentejo.

O curador desta exposição, Rui Prata, considera que a escolha da Fotografia para este projeto “surge com naturalidade, já

que se trata de uma forma eficaz que permite, na sua essência, o balanço entre o documental e a prática artística”. Embora com o tema comum, o trabalho final resulta “naturalmente” distinto, expõe o curador – “Maria do Mar Rêgo distingue-se pelo uso do preto e branco e também por um olhar subtil e poético, António Carrapato e António Cunha expressam uma visão de cariz mais documental e objetiva, sendo que o primeiro salpica aqui e ali com o seu sentido de humor, evidenciando Augusto Brázio a sua excelência retratista”.

O “Diário do Alentejo” falou com estes quatro criadores, acerca da experiência vivenciada em fotografar o novo “protagonista”, inesperado e perturbador, e do que cada um pretendeu captar, através das imagens que agora

se encontram em exposição.

**ANTÓNIO CARRAPATO** “Tive a oportunidade de fotografar a pandemia em distintos momentos, ao longo de dois anos, no distrito de Portalegre. O novo contexto, em que toda a comunidade viveu, levou a que as minhas fotografias tivessem sempre em conta o modo como cada grupo pessoa ou grupo se relacionou, individual e coletivamente, com esta novidade”.

“Pretendi fotografar, num registo documental, a relação das pessoas com a pandemia, destacando momentos e contextos onde se revelam subtis ironias ou absurdas coincidências”.

**ANTÓNIO CUNHA** “Foi uma experiência muito enriquecedora e, ao mesmo tempo, perturbadora – por tudo aquilo que muitos

estariam a sofrer, pelo medo que existia. Logo no início da pandemia comecei a fotografar Beja, tentando, no meio de uma nova realidade, criar uma narrativa visual que preenchesse esse quotidiano – a ausência de pessoas, de carros, a transformação da cidade em campo, ouvindo-se, sobretudo, os pássaros. Foi uma experiência muito forte”.

“Tentei abranger tudo aquilo que se ia passando no quotidiano, em todo o distrito de Beja, englobando as ações de prevenção e promoção de saúde – os serviços, a vacinação, os lares –, mas também as profissões – como o fazer do pão e do queijo com luvas e máscara ou o trabalhos de alfaiate e sapateiro a serem chamados para confeccionar essas mesmas máscaras de proteção, no início muito escassas. O uso da máscara



acabou por ser o denominador comum a todo o projeto”.

**AUGUSTO BRÁZIO** “Posso resumir esta experiência, de fotografar na primeira vaga do Covid-19, como intensa, única, delicada e, muitas vezes, receosa.”

“[Procurei] criar um documento visual, como testemunho de um tempo de inquietação, incertezas e desconhecimento”.

**MARIA DO MAR RÊGO** “O desafio foi o de encontrar uma imagem para o invisível. Quando surgiu este convite, a primeira questão que me assaltou foi a de poder determinar exatamente o que é que eu procurava, já que se tratava de algo desconhecido: a Covid, o vírus. Nada estava definido, só tínhamos indícios, limites, restrições e alguns protocolos de higiene. Foi pensando nesses limites – a distância, as marcas, a separação dos corpos, as indicações e os obstáculos – que comecei a fotografar esta presença, avassaladora mas invisível”.

“Quero dar a ver [através das imagens expostas] que, ao longo destes dois anos de pandemia, fomos mudando o nosso comportamento, que as informações que nos chegaram nem sempre foram evidentes, produzindo cenas caricatas. Mas que continuámos. Eu fui ao encontro da vida social da população alentejana, que seguia fora dos hospitais ou dos lugares onde se batalhou com a morte, da vida de todos os dias, adaptada de forma extraordinária às contingências: o coro, o mercado, a exploração agrícola, os centros de dia para pessoas idosas ou com deficiência, a universidade...”

## ITINERÂNCIA DA EXPOSIÇÃO

A exposição “Covid@Alentejo, olhares”, de caráter itinerante, tem já confirmadas, as próximas datas de apresentação:

Centro de Artes e Cultura de Ponte de Sor – de 26 de março a 21 de maio de 2022;

Museu Rainha Dona Leonor/Igreja de Santo Amaro (Beja) – de 17 de junho a 15 setembro de 2022;

Carpintarias de São Lázaro/Imago Lisboa – de 1 a 30 de outubro de 2022;

Mosteiro de São Bento de Cástris (Évora) – de 15 de novembro a 31 de dezembro de 2022.

Posteriormente a exposição seguirá para a região espanhola da Andaluzia (Sevilha) e para o Algarve, com datas a serem, oportunamente, divulgadas.



**António Cunha** “Esta é uma imagem muito simbólica, que comporta a juventude, a esperança na vacina, a vida – está tudo aí em jogo”. Centro de Vacinação de Beja, agosto de 2021.

“

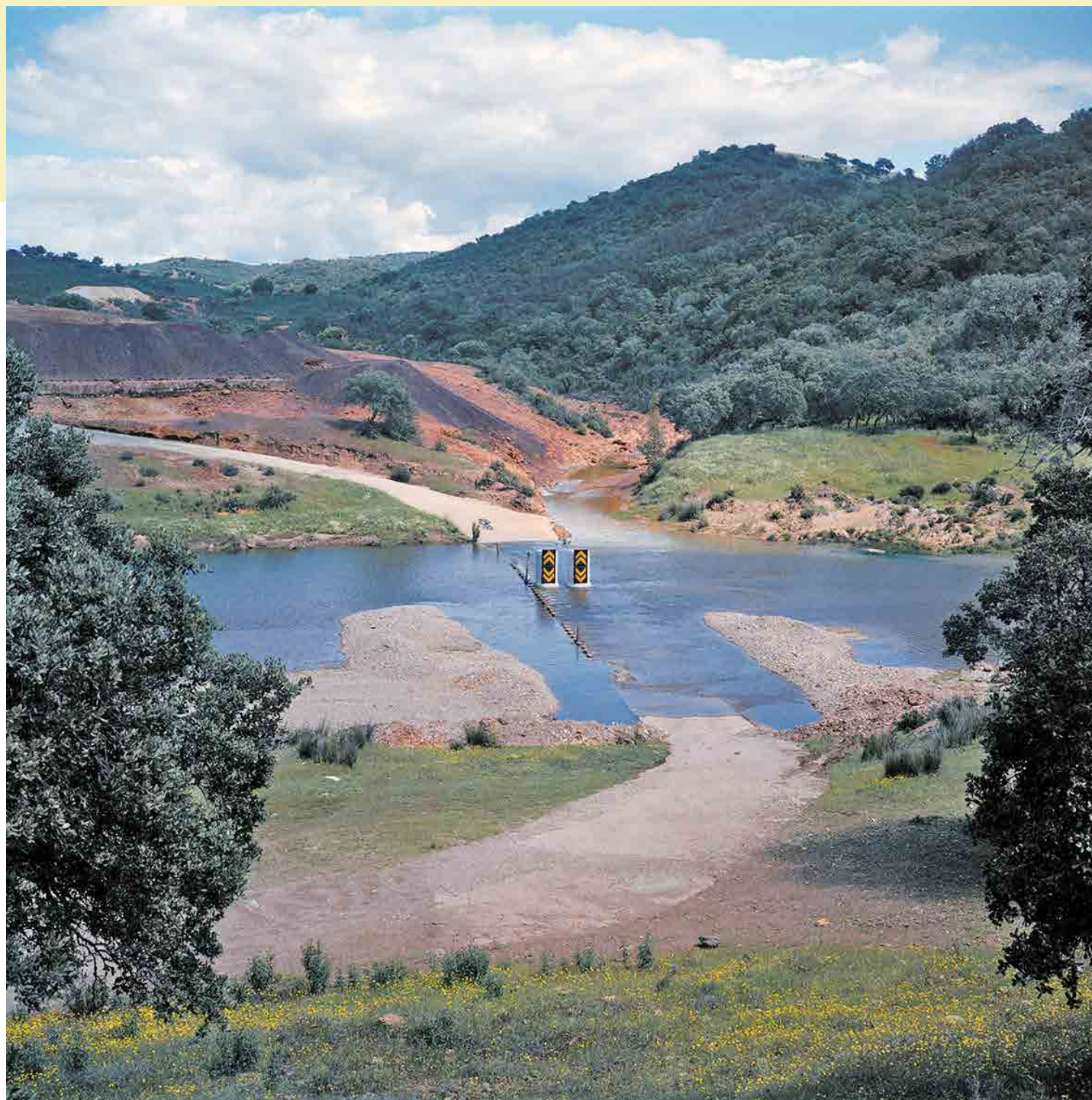
“Pretendi fotografar, num registo documental, a relação das pessoas com a pandemia, destacando momentos e contextos onde se revelam subtis ironias ou absurdas coincidências”.

ANTÓNIO CARRAPATO

“

“Foi uma experiência muito enriquecedora e, ao mesmo tempo, perturbadora – por tudo aquilo que muitos estariam a sofrer, pelo medo que existia”.

ANTÓNIO CUNHA



**Augusto Brázio** “Rio Chança [afluente do Guadiana], linha de fronteira natural, onde foram colocadas duas enormes estruturas a impedir a passagem entre Portugal e Espanha”. Margem esquerda do Guadiana, 2020

“

“[Procurei] criar um documento visual, como testemunho de um tempo de inquietação, incertezas e desconhecimento”.

AUGUSTO BRÁZIO

“

“O desafio foi o de encontrar uma imagem para o invisível”.

MARIA DO MAR RÊGO



**Maria do Mar Rêgo** “A fotografia dos ensaios do Coral de Évora, ao ar livre, na Escola Secundária Severim de Faria. Continuar a cantar, a dar a voz”. Évora, verão de 2020

# DESPORTO

Os quatro semifinalistas da Taça Distrito de Beja já estão encontrados

## VELOZES COMO OS LINCES...

**O Futebol Clube de Serpa acertou calendário e regressou às vitórias, com um triunfo sobre o Esperança de Lagos. O Penedo Gordo venceu em Moura e ficaram já definidos os semifinalistas da Taça Distrito de Beja.**

TEXTO E FOTO FIRMINO PAIXÃO

Num fim de semana em que, quer no plano nacional, quer regional, se recuperaram algumas partidas em atraso de jornadas anteriores, jogou-se também a terceira eliminatória (quartos-de-final) da Taça Distrito de Beja em seniores masculinos. Quis o destino, se é que essas coisas se podem definir de uma forma tão abstrata, que o calendário contemplasse dois jogos entre as equipas que ocupam os lugares de topo do campeonato, as habitualmente designadas de finais antecipadas. Foi assim em Castro Verde, onde o atual líder do campeonato, o Castrense, recebeu e venceu o segundo classificado, o Vasco da Gama, por uma bola a zero. Foi também assim na cidade de Serpa, onde o União Serpense, o quarto da tabela, recebeu e bateu o Mineiro Aljustrelense, quinto da pauta de pontos e crónico finalista desta competição, sempre que, pela sua presença em campeonatos regionais, a disputa. Pelo meio deste lote de equipas, posicionadas no top cinco da tabela de pontos do campeonato, ficou o Moura, já afastado da Taça em eliminatória anterior, mas que recebeu o Penedo Gordo para cumprirem a partida que estava em atraso desde a décima quarta jornada. E, quem diria, uma equipa cem por cento amadora, como o conjunto de António Calatróia se orgulha de ser, já vence (1-2) no Estádio do Moura Atlético Clube? É este o encanto do futebol.

Mas, verdadeiramente encantadora foi a partida disputada no Campo de Jogos Manuel Baião, na cidade de Serpa, entre o União Serpense e o Aljustrelense (na foto). Uma primeira parte em que os 'Lincos do Alentejo' encantaram, com um futebol rápido e largo, ao primeiro toque, qual 'Tiki Taka' alentejano com perfume oriental. Quando os tricolores entraram no jogo já estavam em desvantagem, mas, no segundo tempo, assumiram as despesas da partida e só não



levaram o jogo para prolongamento porque, no último minuto de compensação, falharam uma grande penalidade. Outra vez!

Ainda no que à Taça Distrito diz respeito, o Sporting de Cuba eliminou o Milfontes (3-1, na segunda derrota consecutiva da equipa de Mikó em jogos oficiais) e o Renascente venceu (1-2) o Ferreirense no prolongamento da partida, após igualdade a uma bola no período regulamentar. Teremos assim como semifinalistas as seguintes equipas: Renascente, Sporting de Cuba, União Serpense e Castrense.

Já se registou essa ousadia do Penedo Gordo ao ganhar em Moura, desfecho que não alterou a posição das equipas na tabela mas, no domingo regressará o campeonato em pleno, com a realização da décima oitava jornada, da qual merecem destaque os jogos entre o Moura e o Castrense e o Serpense vs. Penedo Gordo. Mais adiante, a meio da semana (9 de março) vão disputar-se mais dois jogos atrasados, o Aljustrelense vs. Moura (12ª J) e o Vasco da Gama vs. Almodôvar (13ª), após o que o calendário ficará em dia.

A classificação está assim ordenada: 1º Castrense, 43 pontos. 2º Vasco da Gama, 42. 3º Moura, 33. 4º União Serpense,

33. 5º Aljustrelense, 32. 6º Penedo Gordo, 32. 7º Piense, 20. 8º Renascente, 14. 9º Almodôvar, 11. 10º Despertar, 9. 11º São Marcos, 7. 12º Sporting de Cuba, 5.

Próxima Jornada (18ª 6/3): Despertar-Almodôvar; Aljustrelense-Sporting de Cuba; São Marcos-Renascente; Moura-Castrense; Piense-Vasco da Gama; União Serpense-Penedo Gordo.

### CAMPEONATO DISTRITAL DA 2ª DIVISÃO

No segundo escalão, os acertos ao calendário proporcionaram a vitória esperada e folgada do Barrancos, na Mina de São Domingos, o triunfo do Alfundão, em Aldeia dos Fernandes, também a derrota do Entradense em Montes Velhos, a goleada do Santa Luzia em Amoreiras Gare e um empate entre o Santaclarense e o Ourique. O quadro de equipas apuradas para a fase final da prova permanece incompleto, estando tudo definido na Série A, mas faltando encontrar a terceira equipa das restantes séries.

Resultados do fim de semana - Série A: São Domingos Barrancos, 1-5.

Classificação: 1º Barrancos, 40 pontos. 2º Cabeça Gorda, 34. 3º Aldenovense, 33. 4º Amarelejense, 27. 5º Albenoense, 26. 6º Salvadense, 23. 7º Alvito, 19. 8º

Serpa B, 16. 9º Bairro da Conceição, 14. 10º São Domingos, 4.

Próxima Jornada (5/3): Salvadense-Alvito; São Domingos-Bairro da Conceição; Aldenovense-Albenoense; Amarelejense-Serpa B; Barrancos-Cabeça Gorda.

Série B: 13ª Jornada: Aldeia dos Fernandes-Alfundão, 0-4; Negrilhos-Entradense, 3-2.

Classificação: 1º Alvorada, 39 pontos. 2º Ferreirense, 33. 3º Alfundão, 31. 4º Santa Clara-a-Nova, 31. 5º Odivelas, 24. 6º Messejanense, 24. 7º Negrilhos, 20. 8º Sete, 17. 9º Aldeia dos Fernandes, 9. 10º Entradense, 4.

Próxima Jornada (5/3): Santa Clara-a-Nova-Alvorada; Negrilhos-Alfundão; Sete-Ferreirense; Odivelas-Messejanense; Entradense-Aldeia dos Fernandes.

Série C: Santaclarense-Ourique, 3-3; Amoreiras Gare-Santa Luzia, 1-6.

Classificação: 1º Milfontes, 43 pontos. 2º Odemirense, 31. 3º Naverredondense, 28. 4º Sabóia, 25. 5º Amoreiras Gare, 19. 6º Santa Luzia, 16. 7º Ourique, 14. 8º Santaclarense, 8. 9º Pereirense, 5.

Próxima Jornada (5/3): Santa Luzia-Pereirense; Naverredondense-Sabóia; Amoreiras Gare-Ourique; Odemirense-Santaclarense.

**CAMPEONATO DE PORTUGAL** No Campeonato de Portugal realizaram-se igualmente algumas partidas de jornadas anteriores, entre elas duas referentes à Série F. O Olhanense derrotou o Barreirense por 2-0 (11ª Jornada) e o Serpa venceu o Esperança de Lagos (12ª Jornada) por concludentes 3-1, regressando assim às vitórias e ao sexto lugar da pauta de pontos da série, encabeçada pelo Olhanense. O Montemor está um lugar abaixo e o Juventude de Évora permanece no brilhante quarto lugar. No domingo conclui-se a primeira fase do campeonato, com a disputa da décima oitava jornada, ronda que levará o Serpa ao terreno do Moncarapachense e o Montemor receberá o Louletano. O Juventude de Évora folgará, aguardando já pela definição do próximo momento competitivo.

Classificação: 1º Olhanense, 34 pontos. 2º Moncarapachense, 31. 3º Louletano, 29. 4º Juventude de Évora, 24. 5º Esperança de Lagos, 18. 6º Serpa, 15. 7º União de Montemor, 12. 8º Imortal, 11. 9º Barreirense, 8. 10º Pinhalnovense, 0.

Próxima Jornada (6/3): União de Montemor-Louletano; Imortal-Barreirense; Moncarapachense-Serpa; Olhanense-Esperança de Lagos.



**Andebol Nacional - Seniores Masculinos 2ª Divisão (19ª J):** Almada-Évora AC, 35-27; Vela Tavira-CCP Serpa, 32-33. Líder: Sassoeiros, 50 pontos. 10º CCP Serpa, 30. 12º Évora AC, 21. Próxima Jornada (5/3): Évora AC-Belenenses B; CCP Serpa-Camões (17h30). 2ª Divisão (9ª J): Zona Azul-Loulé, 28-27; Costa d'Oiro-AC Sines, 29-25. Líder: Zona Azul, 25 pontos. Próxima Jornada (12/3): Vela Tavira B-Zona Azul; AC Sines-Lagoa B.



**Hóquei em Patins – Nacional 3ª Divisão (16ª J):** CP Beja-Oeiras, 6-5; Azeitonense-Vasco Gama Sines, 1-5. Líder: Sporting B, 34 pontos. Próxima Jornada (6/3): Sintra B-CP Beja; Vasco Gama Sines-Cascais. Regionais: Sub/19: CP Beja-Sesimbra, 3-5; Grândola-CP Beja, 2-3; Sub/17: Sesimbra-Aljustrelense, 6-1; Lagos-CP Beja, 1-6; Sub/15: CP Beja-Lagos, 1-7; Aljustrelense-Azeitonense, 9-1; Vasco Gama-Grândola, 4-2;

Núcleo Sportinguista de Moura quer renovar o título de campeão de futsal

## OLHOS POSTOS NO TÍTULO

**O Núcleo Sportinguista de Moura, equipa que, esta noite, jogará no pavilhão de Castro Verde, com a equipa da Casa do Benfica local garantiu, antecipadamente, o primeiro lugar na primeira fase do campeonato. Casa do Benfica de Castro Verde, Aldenovense e Brinches ainda lutam pelas duas vagas que estão por preencher.**

TEXTO E FOTO FIRMINO PAIXÃO

O Campeonato Distrital de Futsal, em seniores masculinos, concluiu hoje a fase regular, após o que serão conhecidas as quatro equipas que avançam para o 'play-off' que decidirá o título. O Núcleo Sportinguista de Moura e o Grupo Desportivo Baronia já carimbaram a passagem à fase final, faltando conhecer quem serão as restantes duas equipas. O Núcleo Sportinguista de Moura terminou esta fase inicial da prova, apenas com vitórias, um objetivo perseguido pelo coletivo orientado pelo treinador Nuno Gaspar, que aqui deixa uma análise muito realista do futsal neste distrito.

**Uma vitória em Moura, sobre o Baronia, e um segundo triunfo no pavilhão do adversário. Uma demonstração da vossa qualidade competitiva?**

Sim, foram jogos especiais, jogos que os nossos jogadores gostam de disputar. Temos pena de não existirem mais equipas que nos ponham à prova dessa forma, mas o Baronia é, claramente, um adversário que, nos últimos anos, sempre tem estado connosco nesta discussão de títulos, de finais, de decisões importantes, e são sempre jogos que têm um sentimento especial, porque têm outra qualidade e muito mais emoção, dado que estas são, claramente, as duas melhores equipas deste campeonato.

**Há oito dias golearam o Aldenovense e, esta noite, fecham a primeira fase em Castro Verde, num jogo onde o Núcleo é francamente favorito?**

Sim, mas o facto de sermos favoritos não nos permitirá ter nenhum tipo de descontração, nem ficarmos com o sentimento de que existem jogos fáceis. Nós, esta época, ainda não tivemos jogos fáceis. Os resultados podem ter aparentado alguma facilidade mas, alguns deles, foram decididos muito na fase final do jogo. As equipas jogam de forma dife-



**É preciso que os clubes se fidelizem com o futsal, e que não andem neste vai vem de um ano fazerem futebol, no seguinte fazerem futsal, porque só isso é que irá trazer mais adeptos para a modalidade”.**

vitoriosos no final dos 'play-offs'. O nosso objetivo são as vitórias, encaramos todos os jogos com a responsabilidade de sermos uma equipa que quer ganhar e não podemos facilitar, nem esperar que as outras equipas nos facilitem esse caminho.

**Quais são os grandes argumentos do plantel que tem construído este percurso tão bem sucedido?**

Temos uma equipa que possui uma espinha dorsal que joga junta há algum tempo. Se calhar, mais de metade da equipa está comigo há cerca de seis anos, temos integrado jogadores com mais juventude, mas esta equipa tem um espírito enorme, uma determinação e uma garra tremenda. Nos momentos difíceis estão sempre juntos. Os grandes argumentos desta equipa são esses, a união e a força que eles têm, algo que é muito difícil de contrariar.

**Estamos a falar de um campeonato com poucas equipas e com competitividade muito reduzida?**

Eu não diria que o campeonato é pouco competitivo. Nós temos duas equipas, que são o Baronia e o Núcleo Sportinguista, que andam aqui há muito tempo e têm muito mais experiência mas, claramente, que temos visto as outras equipas a crescer. Quer a Associação de Jovens de Brinches, quer até a Casa do Benfica de Castro Verde, são equipas que se têm aproximado

das outras, mas nós também já não vemos aqueles resultados desnivelados que víamos, há uns anos atrás, quando jogavam connosco ou com o Baronia. Conseguem equilibrar mais os jogos, mas acho, realmente, que fazem falta mais equipas.

**Tem algumas ideias que possam ser um contributo positivo para a valorização da modalidade?**

É preciso que os clubes se fidelizem com o futsal, e que não andem neste vai vem de, um ano fazerem futebol, no seguinte fazerem futsal, porque só isso é que irá trazer mais adeptos para a modalidade. Nós também já temos equipas de formação, temos mais de trinta miúdos que começaram este ano a praticar a modalidade, esperamos que, nos próximos quatro ou cinco anos, possamos ter mais gente e mais qualidade, e era importante que os outros clubes olhassem também para isto desta forma. Também que existisse um investimento forte da Associação de Futebol de Beja nessa modalidade e que os próprios municípios olhassem também para o futsal de uma outra forma. Depois, é preciso investir na formação de treinadores e de dirigentes, criando outro tipo de condições. Seria importante que isso acontecesse, temos feito esse apelo, estamos contentes porque, este ano, foi criada uma competição que junta os clubes de Beja e de Évora, permitindo que se dis-

putem mais jogos. Nós fazemos o nosso papel, mas gostávamos muito que, nos próximos anos, a modalidade pudesse crescer em Beja como tem crescido em quase todos os distritos do país.

**Falou da 'Taça Alentejo Nike' uma competição que não teve o sucesso esperado?**

A competição está em curso, apesar de terem existido desistências, por acaso, aconteceram no grupo onde estava enquadrado o Baronia, que, neste momento, tem garantida a passagem direta à fase final. O nosso grupo tem três equipas, estamos a competir com o Estremoz e com o Mourão, temos uma derrota e uma vitória, corremos o risco de não passarmos à próxima fase, mas ainda temos mais alguns jogos. Têm sido jogos difíceis, muito competitivos. É uma competição positiva, apesar da desistência de alguns clubes. Depois, estamos ainda a contar com a organização da Taça Distrito de Beja. Inicialmente foi-nos passada a mensagem de que iria acontecer, até agora não temos mais informação, mas sentimos ainda algumas datas em aberto no próprio planeamento, embora não saibamos qual a intenção da Associação. Gostaríamos muito de ter mais essa competição, porque seriam outros momentos para as equipas se defrontarem e fazermos crescer os nossos atletas.



João Manuel Pinto em Moura – O afastamento do Moura da Taça Distrito de Beja, após a derrota caseira frente ao Penedo Gordo, pôs fim à longa relação entre o clube e o treinador João Portela, que, no final da partida teceu duras críticas ao desempenho dos atletas. O antigo internacional João Manuel Pinto, 48 anos, técnico que, na última época, teve uma curta passagem pelo Quarteirense, foi apresentado, esta semana, como novo timoneiro dos mourenses.



Trilhos de Mértola 'Trail Run' – A ADN-Associação de Desportos de Natureza de Mértola, promovem amanhã, sábado, 6 de março, a partir das 9h30, a sexta edição dos 'Trilhos de Mértola' evento desportivo com as componentes de lazer (Caminhada de 9 km) e competitivo, um Trail Curto (15 km), um Trail Longo (28km) e o Ultra Trail (45 km).

O 'Torneio Clube Escolhas Alentejo' reuniu projetos na cidade de Beja

## UMA QUESTÃO DE ESCOLHAS

**“Tenho aprendido muito! A minha mentalidade mudou, sinto-me uma pessoa melhor e uma pessoa mais responsável”, a afirmação é de Aquiles Silva, o jovem capitão da equipa do 'Clube Shavers', criada em Beja pelo 'Projeto Shave E8G', desenvolvido no âmbito do Programa Escolhas.**

TEXTO E FOTO FIRMINO PAIXÃO

Um programa de iniciativa pública, criado em 2001, e sucessivamente renovado, com a missão de promover a inclusão social de crianças e jovens provenientes de contextos mais vulneráveis. “Estou feliz”, garantiu Aquiles, também músico e animador do projeto, assumindo, sem complexos, que tem “aprendido muito com o nosso treinador e com as nossas diretoras, através das reuniões que fazemos e das conversas que vamos tendo”. Ao mesmo tempo que confessa que sente “um grande orgulho por ser jogador da equipa 'Shavers'”. “Sou o capitão da equipa, tenho o apoio do mister Saiming e sei que este é um processo complicado mas, passo a passo, nós vamos conquistando etapas e sentindo-nos mais confiantes, por isso, sinto um enorme orgulho em representar o nosso clube e a nossa cidade”. O jovem afirmou ainda que tem partilhado com outros amigos as virtudes destes projetos, contudo, disse, “alguns são preguiçosos e não querem vir mas, ainda assim, eu puxo por eles e divulgo o projeto”.

Um diálogo franco mantido à margem da fase regional do Alentejo do Torneio Clube Escolhas, que reuniu, no Pavilhão de Desportos da Escola de Santa Maria, na cidade de Beja, as equipas representativas dos Projetos Shave E8G (Beja), Projeto ST E8G (Odemira), Integrar E8G (Campo Maior) e Entre Nós E8G (Sines), clubes criados pelos jovens das comunidades onde o Programa Escolhas intervém.

Deolinda Zacarias, uma



das responsáveis pelo do 'Projeto Shave E8G', que intervém ativamente junto das comunidades jovens dos aglomerados populacionais onde residem comunidades claramente vulneráveis, disse ao “Diário do Alentejo” que “a nossa equipa representa o 'Projeto Shave', ou o 'Shavers', como lhe chamamos agora para este torneio”, e lembrou que “o Projeto Escolhas já existiu em Beja há uns anos, voltámos a fazer uma candidatura em 2021 e desde abril do ano passado que estamos a trabalhar junto das comunidades do Bairro da Esperança e do Bairro das Pedreiras”. Os resultados desportivos, os golos marcados, ou aqueles remates que passam ao lado da baliza importam pouco, ainda assim lembrou Saiming Fonta, o treinador e dinamizador da equipa: “Segundo o regulamento da competição, serão aqui qualificadas duas equipas e a seguir haverá uma segunda fase nacional, com as duas equipas apuradas em casa fase regional, que, em princípio, será realizada em Lisboa”. Sobre a mobilização de jovens para integrarem estas ações, assumiu o também guarda-redes da ACRD Penedo Gordo: “Sinceramente, não tem sido fácil mobilizar os jovens para estas iniciativas. Atualmente estamos a trabalhar com dois bairros, Esperança e Pedreiras, e temos as portas abertas para outros jovens da comunidade, aliás temos na nossa equipa jovens que não

habitam em nenhum desses locais”. Mas, repetiu: “Não é fácil, porque, no início, existe sempre alguma desconfiança e pouca motivação mas, a partir do momento em que sabem que proporcionamos outras atividades além do desporto, como música, dança, teatro, futebol de rua, treino de competências e, pela forma como o fazemos, com dinâmicas e atividades lúdicas, a partir daí conquistamos uma parte dos jovens, que depois passam a palavra a outros, e hoje temos que nos sentir gratos por termos conseguido recrutar

mais jovens, porque o projeto está mais divulgado”.

Uma convicção assumida também por Deolinda Zacarias, recordando que a Oficina de Futebol de Rua, uma das atividades do projeto cujo monitor é Saiming, atualmente, cerca de meia centena de jovens, entre rapazes e raparigas. Acrescentou a dirigente que “quando recebemos a informação que existiria este torneio nacional do Clube Escolhas, decidimos inscrever-nos e vir com os nossos jovens participar, porque entendemos que também é

importante eles saírem do meio onde se inserem e onde estão habituados a treinar, para terem outras oportunidades. No fundo, é muito isso que nós hoje estamos aqui a fazer. Estamos a receber os outros projetos e, de alguma forma, também a mostrar aquilo que tem sido o nosso trabalho ao longo destes meses e, acima de tudo, o que queremos mesmo é proporcionar aos nossos jovens a possibilidade de poderem vivenciar outras experiências”.

Quanto aos resultados obtidos, no presente, como em ações do passado, Deolinda Zacarias reportou que “a ideia que temos, embora não estivéssemos cá em projetos anteriores, mas pelo que ouvimos de jovens participantes noutros programas e também de algumas técnicas que os acompanharam nessa altura, é que temos conseguido envolver muitos jovens”. Mas sublinhou que “como o Saiming afirmou, não é fácil, porque trabalhamos em dois bairros com as especificidades que se conhecem, mas não podíamos estar mais gratos pela forma como temos conseguido desenvolver esse trabalho. Não é fácil, não, não é, mas é um passinho

de cada vez e achamos que, com todos os passinhos que temos dado ao longo destes meses, já conseguimos conquistar algumas coisas. Mas a nossa maior conquista é acabarmos por ser uma referência para esses jovens, porque eles sabem que podem contar connosco e que nós estamos cá para os ajudar”, porque, justificou ainda a dirigente “mais do que proporcionar-lhes atividades, queremos que, connosco, percebam que, apesar da realidade onde vivem, porque, infelizmente, ainda existem alguns estigmas nesses locais, a mentalidade deles tem que saltar para fora do bairro onde vivem e, daí a nossa vontade de eles experienciarem coisas novas e perceberem que, independentemente do local onde moram, podem ser o que desejarem, podem fazer o que sonharem, basta que queiram e que lutem por isso”. Infelizmente, reforçou Deolinda Zacarias, “a inserção não existe só para as comunidades vulneráveis, a inserção e a inclusão terão que ser muito mais abrangentes e de existir em ambas as partes. Este grupo tem que querer estar inserido e incluído e ser aceite do outro lado”, concluiu.

PUB



SPNow Será que trouxe todo o seu dinheiro?

## ESTEVE EMIGRADO NA SUÍÇA?

Se regressou a Portugal e pensa que trouxe todo o seu dinheiro, esta mensagem é para si!

Sem o saberem, milhares de ex-emigrantes portugueses têm dinheiro de pensões esquecido na Suíça.

Se, durante a nossa pesquisa, não encontrarmos dinheiro, não tem de pagar qualquer valor!

Faça a sua pesquisa grátis em

**SPNOW.COM**

☎ 912 844 791



# BOLA DE TRAJOS

JOSÉ SAÚDE

## “Meia laranja”

Expressa, com altivez, a celsa voz do povo que “cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso”. Este velho ditado popular sempre acicatou uma sociedade espalhada pelo mais insignificante recanto deste imenso planeta terrestre. Mas, por razões intuitivas, não alarguemos os horizontes em termos universais e fixar-nos-emos, com a devida cortesia, na região sul alentejana. Conheço, tal como o mais temerário compatriota, a autenticidade desportiva como as nossas gentes sempre fizeram finca-pé a lugares comuns que a sua povoação permanentemente conservou ao longo de vários anos. A rapaziada juntava-se num determinado local e lá surgia à tona da conversa as novidades da terra. Em Beja, urbe que conheço desde os tempos de infância, a “Meia laranja”, situada em plenas Portas de Mértola e localizada entre a Ginjinha, propriedade do senhor Secundino, e o Luíz da Rocha, tendo a Papelaria Correia ao centro, ou seja, à retaguarda do gentio que habitualmente por ali se concentrava, atribuía-se àquele palanque uma aptidão especial, tendo obviamente em consideração as mais díspares e transversais cavaqueiras ali dialogadas. Para além de tudo o que possamos recordar de uma “Meia laranja” que paulatinamente se fora circunscrevendo a lembranças passadas, era também naquele fulgente espaço que a rapaziada galanteava as moças que num corrupio constante mostravam os seus esbeltos corpos aos olhos de uma juventude masculina que não recusam enviar os seus piropos que deixavam as cachopas extasiadas. Claro que o falatório travado se encaixava, amiúde, sobre matérias diferentes. Neste contexto, a temática desportiva era um assunto inteiramente comum. Aliás, era lá que o pessoal ficava a conhecer as mais episódicas novidades, principalmente do Desportivo de Beja que, na altura, era o emblema supremo da região. Falamos da década de 1960, em particular. Das contratações às dispensas de jogadores, ou daqueles atletas juniores que subiam à equipa principal, tudo eram temas propícios para refinados diálogos e que conduziam a esmerados debates entre a malta. O Desportivo a disputar, naquele tempo, o Campeonato Nacional da II Divisão, reunia à sua volta um interminável número de adeptos que não descuravam trazer para à tona da discussão as mais diferenciadas narrativas acerca do emblema que se assumia como o maior do distrito. Atenção: escrevemos sobre um passado que já lá vai e que deixou ardentes recordações. Hoje, tudo é diferente. A “Meia laranja” foi um ícone em Beja que, entretanto, fora perdendo vida, restando o nostálgico sentimento da saudade. Recordo a miudagem integrar-se em grupos para se deslocarem às Portas de Mértola, a fim de conhecerem os novos craques do Desportivo, jovens atletas que não perdiam tempo em mostrarem-se ao pessoal na célebre “Meia laranja”. Tudo, porém, se esfumou. Ficaram as memórias e os usos do antigamente numa roca agora já sem fusos.



Campeonatos do Alentejo de Corta Mato/Crosse Baronia disputaram-se em Vila Nova de Baronia

## O ALENTEJO É UMA PAIXÃO

**Os atletas Raquel Trabuco, João Cruz e Bruno Paixão, foram os três vértices do bem-sucedido triângulo desenhado pela equipa Beja Atlético Clube nos Campeonatos do Alentejo de Corta Mato/Crosse Baronia 2022.**

TEXTO E FOTO FIRMINO PAIXÃO

Os XXIV Campeonatos do Alentejo de Corta Mato foram disputados em Vila Nova da Baronia, no concelho de Alvito, com organização da Associação de Atletismo de Beja, entidade a quem se associaram as autarquias de Alvito e Baronia, para fazerem coincidir, com o campeonato, a primeira edição do ‘Crosse Baronia’.

As provas reuniram cerca de duas centenas e meia de atletas, representando mais de vinte clubes filiados nas Associações de Atletismo de Beja, Évora e Portalegre, mas também representações do Benfica (Lisboa) e ACR Desterro (Guarda). Os campeonatos do Alentejo sobrepujaram-se, de alguma forma, aos europeus de veteranos de pista coberta, onde, ao longo da semana, vários atletas do distrito participaram em representação da seleção nacional, impedindo, por exemplo, a odemirense Ana Lourenço (NDC Odemira), que horas antes da prova em Baronia tinha obtido o 5º lugar nos 1500 metros, de concorrer aos títulos em disputa no Alentejo.

Outra ausência de vulto foi o da Patrícia Serafim, atleta que, recentemente, deixou o Beja Atlético Clube, rumando ao CD Areias de São João. As provas mais aguardadas foram, naturalmente as competições de seniores e veteranos, escalões onde o Beja Atlético Clube exibiu, mais uma vez a sua supremacia. Raquel Trabuco e Bruno Paixão, vice-campeões europeus em Braga, renovaram os seus títulos de campeões do Alentejo, a quem se juntou João Cruz, outro

atleta recém-chegado da cidade arsenalista, que, enquanto presidente do Beja Atlético Clube veio dar o exemplo, aos mais jovens, de como se conquista um título. “Na verdade, nós viemos aqui também com o objetivo de trazer a Escola de Formação, para estimularmos mais os miúdos a tomarem o gosto pelo atletismo e somos os primeiros a ter que dar o exemplo e sermos uma referência para todos esses jovens”, afirmou o líder do clube, vencedor da prova de veteranos. Depois, explicou que “este ano delineámos uma estratégia que passaria por, eu próprio, apostar nos veteranos, o Bruno e Raquel nos seniores, estamos todos acabados de chegar Campeonato da Europa de Veteranos, em Braga, onde a Raquel e o Bruno se sagraram vice-campeões europeus, e o objetivo hoje e aqui, para além da participação do clube em si, era tentarmos também renovar os títulos de campeões do Alentejo, o que aliás foi conseguido”.

João Cruz comentou também a ausência da Patrícia Serafim, revelando que “a saída da Patrícia não estava realmente nos nossos planos, mas aconteceu por questões de saúde do filho, algo que compreendemos, mas vamos ver se, na próxima época, poderemos voltar a contar com ela”.

Ao segundo lugar no europeu, Raquel Trabuco juntou o título no corta-mato do Alentejo e adiantou que “espero que estas vitórias e este ciclo positivo não parem, desejo que seja sempre assim. Nas primeiras voltas senti-me muito bem, depois disso, comecei a sentir o esforço de uma semana difícil, com a presença no europeu e tive que abrandar, mas o avanço que tinha para a segunda concorrente, já dava para gerir a corrida e, na última volta, foi realmente isso que fiz”. Raquel assumiu que “vinha com a ideia de conquistar este título, como costume dizer, nós treinamos sempre com o foco na vitória, portanto, não

me surpreendeu, tinha essa esperança, embora tivesse algum receio de ser traída pelo esforço que despendi, em Braga, na última quinta-feira, mas acabou por correr bem”.

Voltando um pouco o filme atrás, até à prova de Braga confessou também que “quando eu percebi que não ia conseguir chegar ao título, optei por fazer a gestão entre o segundo e o terceiro lugar, porque as coisas estavam presas por centésimas de segundo. Mas foi uma semana feliz, agora vou preparar algumas provas no país vizinho, já acabaram os corta matos, virá aí o campeonato de estrada, mas ainda está tudo em aberto”, rematou.

Já Bruno Paixão, vencedor no escalão de seniores masculinos, com uma boa gestão do esforço, justificou que: “vim de Braga com o segundo lugar no europeu e o resto da semana foi um pouco dedicada à recuperação dessa prova, mas a participação naquela prova internacional deu-me muito ânimo para lutar aqui hoje por uma vitória no Corta Mato e somar o vigésimo quinto título de campeão do Alentejo ao meu palmarés, algo que me deixa muito feliz”. Mas não deixou de recordar que “foi uma semana positiva, mas muito dura, hoje aqui também não foi fácil, porque o período de recuperação foi curto e senti alguma dificuldade, mas sempre com o intuito de dar mais um título ao Beja Atlético Clube, naturalmente com o maior respeito pelos adversários”. Recordando a sua participação no europeu, contou que “em Braga, não consegui o primeiro lugar, se calhar, ter-me-á faltado trabalhar um pouco mais, treino sozinho, na Serra de São Mamede, não tenho companhia ao meu nível, mas não é por isso que deixarei de me esforçar, contudo, conseguimos o segundo coletivo e estamos de parabéns”, concluiu o mais laureado atleta que esteve presente em Vila Nova de Baronia.

Diário do Alentejo n.º 2080 de 04/03/2022 Única Publicação

**CARTÓRIO NOTARIAL EM BEJA**  
**NOTÁRIO: JOAQUIM MANUEL VITAL RUIVO**

Joaquim Manuel Vital Ruivo, notário em Beja, com Cartório Notarial na Rua Luís Camões, nº 5, CERTIFICA NARRATIVAMENTE, que dia vinte e cinco de fevereiro de dois mil e vinte e dois, a folhas noventa e seis, do livro de notas para escrituras diversas, número sessenta-C do Cartório, outorguei escritura de justificação do seguinte teor:

Maria Francisca Romeiro da Silva, NIF 106023730, natural da freguesia e concelho de Mértola e marido João Gilberto Pereira Figueira da Silva, NIF 148293360, natural da freguesia de Santa Maria Maior, concelho do Funchal, casados sob regime da comunhão adquiridos com residência na Travessa dos Prazeres, nº 21 – 2º em Lisboa.

E por eles foi dito: Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do prédio urbano, sito em “Corvos”, freguesia e concelho de Mértola, composto por edifício de rés-do-chão, destinado a habitação, com a área total e coberta de oitenta e um metros quadrados, a confrontar do norte, sul e do poente via pública, nascente Salvador Pedro, descrito na Conservatória do Registo Predial de Mértola com o número mil cento e vinte e dois, (freguesia de Mértola), e aí registado metade indivisa a favor do Francisco Manuel Bento, conforme apresentação três de vinte e três de janeiro de mil novecentos e cinquenta e nove oitenta; e outra metade a favor de Adelina Guerreiro Dionísio Fernandes casada com José Gomes Belchior Fernandes, pela apresentação quatro, esta de seis de março de mil novecentos e noventa e dois.

Prédio inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 994, da freguesia de Mértola com o valor patrimonial de € 9.723,70, o atribuído. - Que o prédio tinha sido comprado verbalmente, em mil novecentos e oitenta e nove pelo cidadão sueco Hans Erik Frithiof Aslund, que por sua vez lho vendeu, por contrato verbal por no prédio não ser o titular no registo predial, a ela Justificante Maria Francisca em dia e mês que não sabe precisar do ano de dois mil, pelo preço, ao tempo de três mil contos.

Que, dadas as circunstâncias da posse, há mais de vinte anos, adquiriram o prédio, por USUCAPIÃO, não dispondo porém de título e que o mesmo não é suscetível de ser comprovado pelos meios extrajudiciais normais, impossibilitando-os, assim e por natureza de serem reconhecido o seu direito de propriedade perfeita.

Está de conforme com o original.

**O Notário**  
Lic. Vital Ruivo

Diário do Alentejo n.º 2080 de 04/03/2022 Única Publicação

**CARTÓRIO NOTARIAL EM BEJA**  
**NOTÁRIO: JOAQUIM MANUEL VITAL RUIVO**

Joaquim Manuel Vital Ruivo, notário em Beja, com Cartório Notarial na Rua Luís Camões, nº 5, CERTIFICA NARRATIVAMENTE, que dia vinte e cinco de fevereiro de dois mil e vinte e dois, a folhas noventa e oito, do livro de notas para escrituras diversas, número sessenta - C do Cartório, outorguei escritura de justificação do seguinte teor:

Idílio de Jesus Sousa Reis, NIF 135147000, natural da freguesia de São Matias, concelho de Beja, e mulher Augusta André dos Santos Reis, NIF 135147000, natural da freguesia e concelho de Aljustrel, casados sob o regime de comunhão geral, residentes na Av. Comandante Ramiro Correia, número 22, rés do chão direito em Beja.

E por eles foi dito: Que com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores de dois terços, indivisos do prédio rústico, denominado “Pardieiro”, sito em São Matias, freguesia de São Matias, concelho de Beja, composto de terreno de cultura arvense, com oliveiras, com a área total de quatro mil, setecentos e cinquenta centiares, descrito na Conservatória do Registo Predial de Beja, sob o número seiscentos e um, (freguesia de São Matias, e aí registado, um terço do prédio, em comum e sem determinação de parte ou direito, a favor dos requeridos, conforme apresentação dois mil e sessenta e oito de catorze de junho de dois mil e dez. - Prédio inscrito na matriz rústica sob o artigo 44, Secção B, mencionada freguesia de São Matias, e aí é ele o titular inscrito, prédio o com o valor patrimonial tributável para efeitos de IMT e IS de 436,79, que é o atribuído.

Que os seus pais Manuel dos Reis e Maria de Jesus Sousa no início dos anos noventa do século passado eram os possuidores do prédio na dita proporção, com todas as utilidades por ele proporcionadas, nomeadamente nele amanhando as terras nele fazendo plantações e colhendo os frutos. Que depois a sua mãe Maria de Jesus Sousa veio a falecer no ano de mil novecentos e noventa e seis e o seu pai, Manuel dos Reis, continuou a posse da terra em iguais moldes. sendo que ele veio a falecer no ano de mil novecentos e noventa e oito. Que depois por óbito de seu pai o justificante e o seu único irmão, no natal do ano de mil novecentos e noventa e nove, fizeram partilhas e neste caso partilha verbal da proporção do prédio – por no prédio os seus pais ou eles não serem titulares inscritos – e o prédio foi adjudicado ao justificante, que assim, também entrou na posse do prédio dita proporção com todas as utilidades por ele proporcionadas, nele amanhando as terras nele fazendo plantações e colhendo os frutos. Que, dadas as circunstâncias da posse, há mais de vinte anos, adquiriram o prédio, dita proporção, por USUCAPIÃO, não dispondo porém de título e que o mesmo não é suscetível de ser comprovado pelos meios extrajudiciais normais, impossibilitando-os, assim e por natureza de serem reconhecido o seu direito de propriedade.

Está de conforme com o original.

**O Notário**  
Lic. Vital Ruivo

Diário do Alentejo n.º 2080 de 04/03/2022 Única Publicação

**CARTÓRIO NOTARIAL EM BEJA**  
**NOTÁRIO: JOAQUIM MANUEL VITAL RUIVO**

Joaquim Manuel Vital Ruivo, notário em Beja, com Cartório Notarial na Rua Luís Camões, nº 5, CERTIFICA NARRATIVAMENTE, que dia vinte e oito de fevereiro de dois mil e vinte e dois, a folhas cento e dezasseis, do livro de notas para escrituras diversas, número sessenta - C do Cartório, outorguei escritura de justificação do seguinte teor:

Susana Paula da Silva Filipe, NIF 214834 557, solteira, maior, natural da freguesia de S. Julião da Barra, concelho de Deiras, residente em Mosteiro, caixa postal 8734, Mértola.

E por ela foi dito: Que com exclusão de outrem, é legítima possuidora dum prédio urbano, sito em Mosteiro, freguesia e concelho de Mértola, composto por edifício de rés-do-chão com um compartimento e logradouro, que confronta a norte, sul, nascente e poente com a via pública, com a área total de cento e trinta e seis metros quadrados, sendo a área coberta de noventa e quatro metros quadrados, prédio não descrito na Conservatória do Registo Predial de Mértola, que é a competente, conforme certidão negativa, emitida em 08 fevereiro que exibiu e que arquivo.

Prédio inscrito na matriz urbana sob o artigo 5854, da freguesia de Mértola, e aí tem como titular inscrito ela justificante, Susana Paula da Silva Filipe, com o valor patrimonial tributável para efeitos de IMT e IS de 5.270,00€, o atribuído.

Que, em dia e mês que não sabe precisar, do ano de dois mil, por os então donos do prédio serem muitos e encontrarem-se dispersos, alguns deles, como seja a possuidora Francisca Maria Candeias, ao tempo a única residente em Mosteiros, e já falecida, por si e em nome de outros, por contrato verbal – por o prédio não estar descrito - venderam à justificante o dito prédio urbano sito no Mosteiro, freguesia de Mértola.

Que a competente escritura pública nunca chegou a realizar-se, motivo pela qual a justificante não ficou a dispor de título formal que lhe permita o respetivo registo predial na Conservatória do Registo Predial, mas que com esse contrato verbal, a justificante, entrou na posse e fruição do referido prédio, mantendo-se a referida posse até à presente data.

Que, dadas as circunstâncias da posse, há mais de vinte anos, adquiriu o prédio, por USUCAPIÃO, não dispondo porém de título e que o mesmo não é suscetível de ser comprovado pelos meios extrajudiciais normais, impossibilitando-a, assim e por natureza de ver reconhecido o seu direito de propriedade perfeita.

Está de conforme com o original.

**O Notário**  
Lic. Vital Ruivo



**CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO**  
**de**  
**Guadiana Interior**

Pretende seleccionar

**COMERCIAL POLIVALENTE**

(m/f)

O posto de trabalho exige polivalência de funções, com especial incidência no atendimento, divulgação e venda de produtos, pelo que procuramos pessoas dinâmicas, com facilidade de comunicação e de relacionamento, revelando gosto por actividades que impliquem o contacto interpessoal.

**PRETENDE-SE**

- ♦ Habilitações literárias ao nível mínimo da licenciatura, preferencialmente em Economia e Gestão ou áreas afins;
- ♦ Residência, preferencial, nos Distritos de Beja, Évora ou com disponibilidade para fixar residência nos concelhos de acção da Caixa Agrícola;
- ♦ Conhecimentos de informática na óptica do utilizador;
- ♦ Carta de condução e disponibilidade para deslocações.

**OFERECE-SE**

- ♦ Remuneração de acordo com o ACT do sector;
- ♦ Regalias sociais do sector bancário;
- ♦ Perspectivas de evolução na carreira profissional.

Resposta com indicação da referência 34/2022, acompanhada de curriculum vitae e certificado de habilitações, para o e-mail [recrutamento@creditoagricola.pt](mailto:recrutamento@creditoagricola.pt) Serão consideradas as candidaturas recebidas até cinco dias uteis após data de publicação.

- Contactaremos APENAS as candidaturas seleccionadas.

Diário do Alentejo n.º 2080 de 04/03/2022 Única Publicação



**EXTRACTO**

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada no dia vinte e quatro de Fevereiro de dois mil e vinte e dois, no Cartório Notarial titulado pela Licenciada Ana Paula dos Santos Marques, Notária em Santiago do Cacém, com Cartório sito na Estrada do Fidalgo, números 4-6, iniciada a folhas dezanove e seguintes, do respectivo livro de notas para escrituras diversas número duzentos e quarenta e seis, foi efectuada uma escritura de Justificação, pela qual MARIA ANTÓNIA VILHENA, viúva, natural da freguesia de Santa Luzia, concelho de Ourique, residente no Bairro da Carapinha, Largo António Guerreiro Nunes, número 4, Santiago do Cacém, declarou, que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, PRÉDIO RÚSTICO composto de terras de semear e oliveiras, sito em VALE COELHO, na União de Freguesias de Garvão e Santa Luzia (extinta freguesia de Santa Luzia), concelho de Ourique, descrito na Conservatória do Registo Predial de Ourique sob o número quatrocentos e noventa e oito, da freguesia de Santa Luzia, com a aquisição registada na proporção de vinte e cinco oitocentos avos indivisos a favor de António das Covas ou António João casado com Constança Maria e de cento e três oitocentos avos a favor de Joaquim António, nos termos da inscrição Ap. um, de dezoito de Agosto de mil novecentos e sessenta e cinco e de cento e vinte e oito oitocentos avos indivisos a favor de Albino Manuel Mestre, nos termos da inscrição Ap. oito, de vinte e seis de Novembro de mil novecentos e sessenta e cinco, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 15 da Secção 1D - na totalidade e em nome de António João.

Que o mencionado prédio foi adquirido pela primeira outorgante por sucessão na herança aberta por óbito de JOSÉ ABÍLIO, falecido no dia vinte e três de Junho de dois mil, residente que foi em Monte do Vale Coelho, Santa Luzia, Ourique, no estado de solteiro, maior, tendo-lhe sucedido como sua única e universal herdeira, sua sobrinha, MARIA ANTÓNIA VILHENA.

Que no ano de mil novecentos e sessenta e cinco o titular inscrito Albino Manuel Mestre adquiriu o direito a cento e vinte e oito oitocentos avos indivisos do prédio rústico supra identificado aos mencionados António das Covas ou António João e mulher Constança Maria e a Joaquim António.

Que o referido Albino Manuel Mestre, em dia e mês que não pode precisar do ano de mil novecentos e sessenta e cinco, adquiriu verbalmente o remanescente do prédio aos demais proprietários, sem nunca efectuar a competente escritura pública de compra e venda, passando desde então a ser único proprietário e possuidor, ainda que não tenha registado a aquisição.

Que, assim desde a aquisição no ano de mil novecentos e sessenta e cinco, que o referido Albino Manuel Mestre sempre explorou o prédio na sua totalidade e deste retirou os respectivos frutos, considerando-o seu na totalidade, como de facto era, com o conhecimento e à vista de todos, sem a menor oposição de quem quer se fosse desde o seu início.

Que o referido Albino Manuel Mestre faleceu no dia dois de Julho de mil novecentos e sessenta e seis, no estado de solteiro, maior, tendo deixado como única e universal herdeira sua tia, Maria José, com quem residia. Que a mencionada Maria José vivia em união de facto com o referido JOSÉ ABÍLIO, solteiro, maior, residente que foi em Monte da Serra, Vale Coelho, Santa Luzia, Ourique, sendo que após o óbito da referida Maria José, e portanto a partir do ano de mil novecentos e noventa e nove, o mencionado JOSÉ ABÍLIO continuou a explorar a totalidade do prédio como se fosse seu, semeando e tratando da terra e deste retirou os respectivos frutos, com o conhecimento e à vista de todos e sem qualquer oposição. Pelo exposto, a justificante, na qualidade de única herdeira na sucessão de JOSÉ ABÍLIO, possui o sobredito prédio há mais de vinte anos, posse esta desde sempre exercida em nome próprio, com a consciência de nunca prejudicar direitos alheios, com o conhecimento de toda a gente e sem a menor oposição ou interrupção de quem quer que fosse. Trata-se por conseguinte de uma posse que sempre exerceu ininterrupta e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse caracterizada pela boa fé e exercida de forma pública, contínua e pacífica.

Que, deste modo, estão reunidos os requisitos para a aquisição, por usucapião, que invoca, do direito de propriedade.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.  
Santiago do Cacém, aos 24 de Fevereiro de 2022.

**A Notária,**  
Ana Paula dos Santos Marques

## Análises Clínicas ▼



Laboratório de Análises Clínicas de Beja, Lda

## Laboratório de Análises Clínicas de Beja, Lda.

**Dr. Fernando H. Fernandes**  
**Dr. Armindo Miguel**  
**R. Gonçalves**

Horários das 8 às 18 horas

Acordo com beneficiários da Previdência/ARS; ADSE; SAMS; CGD; GNR; ADM; PSP; Multicare; Advance Care; Médicis

### FAZEM-SE DOMICÍLIOS

Rua de Mértola, 86, 1.º  
Rua Sousa Porto, 35-B

Telefs. 284324157 e 284325175 Fax 284326470

7800 BEJA

## Cardiologia ▼

## MARIA JOSÉ BENTO SOUSA e LUÍS MOURA DUARTE

### Cardiologistas

Especialistas pela Ordem dos Médicos e pelo Hospital de Santa Marta

Assistentes de Cardiologia no Hospital de Beja

Consultas em Beja Policlínica de S. Paulo  
Rua Cidade de S. Paulo, 29

Marcações: telef. 284328023 - BEJA

## Oftalmologia ▼

## JOÃO HROTKO

### Médico oftalmologista

**Especialista pela Ordem dos Médicos**  
**Chefe de Serviço de Oftalmologia do Hospital de Beja**

Consultas de 2.ª a 6.ª

Acordos com:  
ACS, CTT, EDP, CGD, SAMS.

Marcações pelo telef. 284325059 Rua do Canal, nº 4 7800 BEJA

## Psicologia ▼

## MARGARIDA RAMOS

PSICÓLOGA

Mestre pelo ISPA

HIPNOTERAPEUTA pelo:

London College of Clinical Hypnosis

Especialista pela Ordem dos Psicólogos em:

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

PSICOTERAPIA

Consultório:

Rua General Humberto Delgado, nº 2 Beja

Marcações: 967665641

<https://psicologiabeja.wixsite.com/psicologa-margarida>

## Clínica dentária ▼

## Dr. José Loff

Prótese fixa e removível

Estética dentária

Cirurgia oral/Implantologia

Aparelhos fixos e removíveis

VÁRIOS ACORDOS

Consultas: de segunda a sexta-feira, das 9 e 30 às 19 horas

Rua de Mértola, n.º 43 – 1.º esq. Tel. 284 321 304 Tm. 925651190

7800-475 BEJA

## Medicina dentária ▼

## FERNANDA FAUSTINO

Técnica de Prótese Dentária

Vários Acordos

(Diplomada pela Escola Superior de Medicina Dentária de Lisboa)

Rua General Morais Sarmiento, n.º 18, r/chão  
Telef. 284326841

7800-064 BEJA

## Dermatologia ▼

## TERESA ESTANISLAU CORREIA

### MÉDICA DERMATOLOGISTA

BEJA

284 329 134

Marcações de Segunda a Sexta das 11h30 às 16h30

Rua Manuel de Brito Nº 4 – 1º Frt

7800-544 BEJA

E-mail: clinidermatecorreia@gmail.com

LISBOA

217 986 150

Marcações de Segunda a Sexta das 14h às 19h

Rua Julieta Ferrão, 10 – 3º Esqº

1600-131 LISBOA

## Medicina dentária ▼

## CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA JOSÉ BELARMINO, LDA.

Rua Bernardo Santareno, nº 10  
Telef. 284326965 BEJA

### DR. JOSÉ BELARMINO

Clínica Geral e Medicina Familiar (Fac. C.M. Lisboa)

Implantologia Oral e Prótese sobre Implantes

(Universidade de San Pablo-Céu, Madrid)

CONSULTAS EM BEJA

2ª, 4ª e 5ª feira das 14 às 20 horas

EM BERINGEL

Telef 284998261 6ª e sábado das 14 às 20 horas

### DRª PAULA RODRIGUES

Psicologia Clínica – Hospital de Beja

### DRª MARIA GÓMEZ

Psiquiatria – Hospital de Beja

## Urologia ▼

## AURÉLIO SILVA

### UROLOGISTA

Hospital de Beja  
Doenças de Rins e Vias Urinárias

Consultas às 6.ªs feiras na Policlínica de S. Paulo  
Rua Cidade S. Paulo, 29

Marcações pelo telef. 284328023 BEJA

## Hematologia Clínica ▼

## HEMATOLOGIA CLÍNICA

Doenças do Sangue

### ANA MONTALVÃO

Assistente Hospitalar Graduada

Marcações de 2.ª a 6.ª feira, das 15 às 19 horas

Terreiro dos Valentins, 4-1.ª A 7800-523 BEJA Tel. 284325861

## Clínica geral ▼

## DR. MAURO FREITAS VALE

### MÉDICO DENTISTA

### Prótese/Ortodontia

Marcações pelo telefone 284321693 ou no local  
Rua António Sardinha, 3, 1.º G

7800 BEJA

## GASPAR CANO

### MÉDICO ESPECIALISTA EM CLÍNICA GERAL/MEDICINA FAMILIAR

Marcações a partir das 14 horas Tel. 284322503  
Clinipax Rua Zeca Afonso, n.º 6-1.º B – BEJA

## Pediatría ▼



### Pediatría

## CLÍNICA DA CRIANÇA DE BEJA UNIP, LDA

### MÉDICA PEDIATRA : Drª CONSTANÇA BENTES

Novo Horário da CCBeja

2ª Feira e 5ª Feira: 14h às 20h

3ª Feira e 4ª Feira: 10H às 12h e das 14h às 20h

6ª Feira: 10h às 13h

Contatos: Clínica - 284 326 752

Tel. de Apoio Pediátrico: 965 207 043

E-Mail: ccbeja@live.com.pt

Morada: Rua da Olivença nº19, 7800-294 Beja





## Centro de Radiologia de Beja

Manuel Matias  
Isabel Lima  
Miguel Oliveira e Castro  
Jaime Cruz Maurício  
Maria José Sousa  
Luís Moura Duarte



Radiologia convencional / Radiologia Dentária  
Mamografia / Osteodensitometria  
Ecografia / Eco-Doppler  
Tomografia Computorizada (TAC)  
Colonoscopia Virtual  
Deteção precoce do cancro do pulmão  
Ecocardiografia  
Doppler Cardíaco

CONTRATO DE ADESÃO: **U.L.S.B.A.**  
(Hospital de Beja e Centros de Saúde)

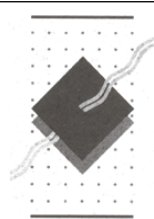
ACORDOS:  
ADSE • PT-ACS • CGD • SAMS • SAMS Quadros  
SEGUROS:  
Medis • Multicare • Allianz • WDA • Humana  
Mondial Assistance • AdvanceCare • Future Healthcare

### MARCAÇÕES:

T. 284 313 330 Tm. 967 640 129 / 914 910 193

Rua Afonso de Albuquerque, 7 r/c 7800 - 442 BEJA

geral@crb.pt www.crb.pt



## CENTRO DE IMAGIOLOGIA DO BAIXO ALENTEJO

**TOMOGRAFIA  
COMPUTORIZADA (TAC)  
ECOGRAFIA  
MAMOGRAFIA  
ECO DOPPLER**

**Médicos Radiologistas**  
António Lopes / Aurora Alves  
Helena Martelo / Montes Palma  
**Médica Neuroradiologista**  
Alda Jacinto  
**Médica Angiologista**  
Helena Manso

### Convenções:

### ULSBA (SNS)

ADSE, ACS-PT, SAD-GNR, CGD, MEDIS, SSMJ,  
SAD-PSP, SAMS, SAMS QUADROS, ADMS,  
MULTICARE, ADVANCE CARE

### Marcações:

Tm. 928058603 Tel. 284318490 Tm. 928053329

Horário: de 2.ª a 6.ª feira, das 8 às 19 horas  
e aos sábados, das 8 às 13 horas

Av. Fialho de Almeida, n.º 2 7800 BEJA

## Fisioterapia

### Centro de Fisioterapia S. João Baptista, Lda.

#### Fisiatria

**Dr. Fernando Monteiro**  
Neurocirurgia  
**Dr. Daniel Maymone**  
Psicologia Clínica  
**Dr.ª M. Carmo Gonçalves**

**Tratamentos de Fisioterapia**  
**Classes de Mobilidade**  
**Classes de Reeducação**  
**Postural/Pilates**

**Reabilitação Pós-Mastectomia**  
**Tratamento por Ondas de Choque**  
**Hidroterapia/Classes no Meio Aquático**

Acordos com ADSE, SAD//GNR, SAD/PSP,  
Medicare, ADM, SAMS, Medis,  
Advance Care, Multicare, Allianz,  
Seguros/Acidentes de Trabalho, Planuscard

Marcações pelo ☎ 284322446; 284094496; 915624315  
Rua 25 de Abril, 11 cave esq. 7800-521 BEJA  
cfisioterapiasjb@gmail.com

Diário do Alentejo n.º 2080 de 04/03/2022 Única Publicação

### CARTÓRIO NOTARIAL EM BEJA

#### NOTÁRIO: JOAQUIM MANUEL VITAL RUIVO

Joaquim Manuel Vital Ruivo, notário em Beja, com Cartório Notarial na Rua Luís Camões, nº 5, CERTIFICA NARRATIVAMENTE, que dia vinte e oito de fevereiro de dois mil e vinte e dois, a folhas cento e dezanove, do livro de notas para escrituras diversas, número sessenta - C do Cartório, outorguei escritura de justificação do seguinte teor Rita Alexandra Rocha Cascalheira, NIF 234779055, solteira, maior, natural da freguesia de Santiago Maior, concelho de Beja, residente na Rua José Belchior Pereira Júnior, nº 6 - 2ª Esquerdo em Beja.

E por ela foi dito: Que é dona e legítima possuidora de um veículo ligeiro, com a matrícula 46-94-BU, da Marca MISSUBISHI, modelo PA-JERO GL, a que atribui o valor de € 450.

Que o dito veículo está registado a favor de José Carlos Palma Pegado, que foi residente na Rua Tenente Valadim, 14 em Beja, pela apresentação 1407, de 07/09/2004.

Que o veículo também tem ainda registada uma reserva de propriedade, pela apresentação mil quatrocentos e oito, da mesma data, a favor de TRIMOTOR AUTOMOVEIS E EQUIPAMENTO AGRO INDUSTRIAIS Lda., com sede na Rua da Metalúrgica Alentejana, Nº 31, Parque Industrial, Apart 420, Beja. Que o titular José Carlos Palma Pegado, faleceu no ano de dois mil e oito e que ele quando comprou o veículo automóvel terá ficado a dever uma pequena parte do preço, e daí o registro da reserva de propriedade mas que depois acabado por pagar a totalidade do preço.

Que ela justificante veio a adquirir o prédio à herdeira do falecido, sua mãe, Romana Teresa de Brito Palma, em dia e mês que não sabe precisar do ano de dois mil e nove, sendo que quando ela justificante pretendeu efetuar o cancelamento dessa reserva de propriedade, tomou conhecimento de que entretanto a sociedade da reserva de propriedade a dita TRIMOTOR AUTOMOVEIS E EQUIPAMENTO AGRO INDUSTRIAIS Lda, tinha cessado de todo a atividade o que a impede de cancelar a reserva de propriedade.

Que, dadas as circunstâncias da posse, há mais de dez anos, adquiriu o veículo auto, por USUCAPIÃO, não dispondo porém de título e que o mesmo não é suscetível de ser comprovado pelos meios extrajudiciais normais, impossibilitando-a, assim e por natureza de ver reconhecido o seu direito de propriedade perfeita.

Está de conforme com o original.

O Notário  
Lic. Vital Ruivo

Diário do Alentejo n.º 2080 de 04/03/2022 Única Publicação



### ÁGUAS PÚBLICAS DO ALENTEJO, S.A.

A Agda - Águas Públicas do Alentejo, S.A.,  
empresa do Setor do Ambiente, integrada  
em Sólido Grupo Económico, pretende  
recrutar para as seguintes funções:

**Técnico Superior de Comunicação e Educação  
Ambiental (m/f) Ref.15/Agda/2022**

**Estágio Profissional - Técnico Superior  
de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho  
(m/f) Ref.16/Agda/2022**

### CANDIDATURAS ATÉ AO DIA 13/03/2022

Para informações detalhadas aceda a

<https://www.agda.pt/>

ofertas-de-emprego-bolsa-de-emprego

## Clínica Médico-Dentária de S. FRANCISCO, LDA.

### Gerência de Fernanda Faustino

**Acordos: SAMS, ADMG, PSP, ADME, Portugal Telecom e Advancecare**

Rua General Morais Sarmiento,  
n.º 18, r/chão;  
TEL. 284327260 7800-064 BEJA



PELA SUA SAÚDE



- Angiologia e Cirurgia Vasculiar: Dr.ª Helena Manso Ribeiro
- Cirurgia Geral: Dr. Gabriel Gomes
- Cirurgia da Obesidade: Dr. Octávio Viveiros
- Dermatologia: Dr.ª Ana Filipe Monteiro
- Endocrinologia: Dr.ª Ana Sousa Martins | Dr. Dinis Reis
- Enfermagem: Enf.ª Maria J. Espanhol
- Gastrenterologia: Dr. Ricardo Lopes
- Ginecologia e Obstetrícia: Dr.ª Luisa Guerreiro
- Hematologia: Dr.ª Ana Montalvão
- Medicina Geral e Familiar: Dr. Gaspar Cano
- Medicina Interna: Dr. Quintino Biague
- Medicina Tradicional Chinesa: Dr. Rafael Lopes
- Neuro Cirurgia: Dr.ª Dr. Rui Rato
- Nutricionismo: Dr.ª Verónica Túbal
- Ortopedia / Traumatologia: Dr. André Ramos
- Otorrinolaringologia: Dr. Guedes Damaso
- Pediatria: Dr.ª Isabel Brito Lança - **Linha de Apoio: 284 092 503**
- Pneumologia: Dr.ª Ana Cristina Duarte
- Preparação Pré e Pós Parto: Enf.ª Maria José Espanhol
- Psicologia Clínica: Dr. Francisco Barrocas | Dr.ª Margarida Mendes
- Psicologia Educacional (Orientação Vocacional): Dr.ª Madalena Espinho
- Psiquiatria: Dr. Filipe Godinho
- Psiquiatria da Infância e da Adolescência: Dr.ª Isabel Santos  
Dr.ª Cláudia Gomes Cano
- Reumatologia: Dr. Fernando Pimentel
- Senologia - Cirurgia da Mama: Dr. Luís Mestre
- Terapia da Fala: Dr.ª Ana Margarida Soares
- Terapia Sexual: Dr.ª Helena Pinheiro
- Urologia: Dr. Francisco Fino Correia



FUNERAIS - TRASLADAÇÕES - CREMAÇÕES - EXUMAÇÕES - TANATOPRAXIA

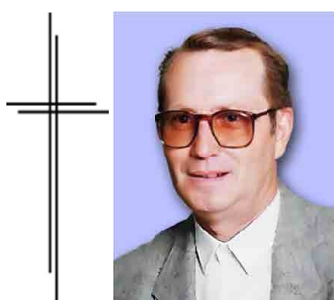
# PAX-JÚLIA

## AGÊNCIA FUNERÁRIA

CUIDANDO DE PESSOAS, FAZENDO A DIFERENÇA...

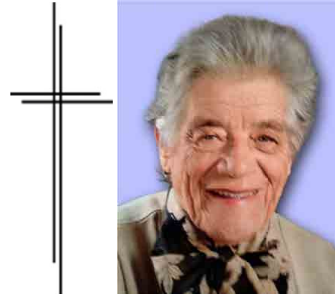


BERINGEL



†. Faleceu o Exmo. Sr. **REINALDO MARQUES CAMPANELA**, de 86 anos, natural de São Bartolomeu de Messines - Silves, viúvo. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 25 de Fevereiro, no cemitério de Beringel

MOMBEJA



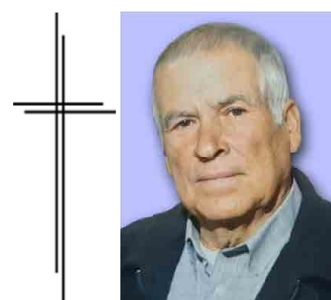
†. Faleceu a Exma. Sra. **D. MARIA DE ASSUNÇÃO NUNES MATEUS**, de 86 anos, natural de Mombeja - Beja, solteira. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 25 de Fevereiro, no cemitério de Mombeja.

BEJA



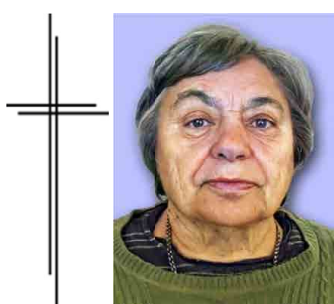
†. Faleceu o Exmo. Sr. **JOSÉ FRANCISCO FIGUEIRA CAETANO**, de 71 anos, natural de Santa Maria da Feira - Beja, solteiro. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 26 de Fevereiro, das Casas Mortuárias de Beja, para o cemitério desta cidade.

BEJA



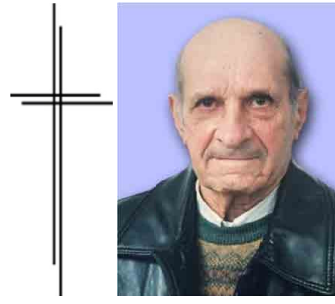
†. Faleceu o Exmo. Sr. **DIAMANTINO JOSÉ DA SILVA BARROCAS**, de 79 anos, natural de Santa Maria da Feira - Beja, . O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 26 de Fevereiro, das Casas Mortuárias de Beja, para o cemitério desta cidade.

SERTÁ



†. Faleceu a Exma. Sra. **D. MARIA DOS ANJOS RIBEIRO GONÇALVES RAMOS NUNES**, de 80 anos, natural de Sobreira Formosa - Proença-a-Nova, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 26 de Fevereiro, da Casa Mortuária de Sertá, para o cemitério local.

BEJA



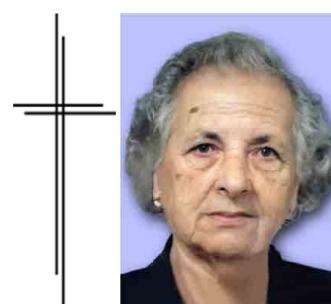
†. Faleceu o Exmo. Sr. **ALBERTO MENDES FERREIRA**, de 94 anos, natural de Vendas de Maria - Alvaiázere, viúvo. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 28 de Fevereiro, das Casas Mortuárias de Beja, para o cemitério desta cidade.

BEJA



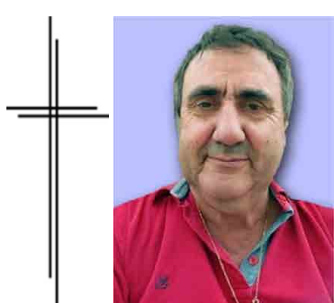
†. Faleceu a Exma. Sra. **D. MARIA ODETE SALVADA GIL ALBERTO**, de 74 anos, natural de São João Batista - Beja, casada com o Exmo. Sr. José Azedo Alberto. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 28 de Fevereiro, das Casas Mortuárias de Beja, para o cemitério desta cidade.

SANTANA DE CAMBAS



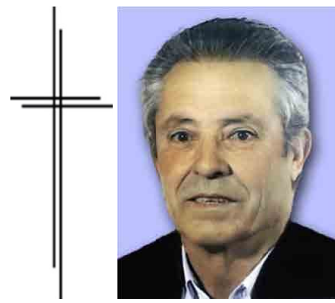
†. Faleceu a Exma. Sra. **D. EUGÉNIA VIZEU BRANCO VIEGAS**, de 98 anos, natural de Santana de Cambas - Mértola, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 28 de Fevereiro, da Capela de Moreanes, para o cemitério Santana de Cambas.

BEJA



†. Faleceu o Exmo. Sr. **FRANCISCO ANTÓNIO DA PALMA**, de 59 anos, natural de Salvador - Beja, casado com a Exma. Sra. D. Rosa Adelaide da Palma Reis Palma. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 02, das Casas Mortuárias de Beja, para o cemitério de Ferreira do Alentejo, onde foi cremado.

BEJA



†. Faleceu o Exmo. Sr. **JOSÉ ASSUNÇÃO MARTINS**, de 81 anos, natural de Alcaria Ruiva - Mértola, casado com a Exma. Sra. D. Aldina Maria Lopes Martins. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 02, das Casas Mortuárias de Beja, para o cemitério desta cidade.



As lágrimas são a linguagem silenciosa do luto...

PAX-JÚLIA  
AGÊNCIA FUNERÁRIA

Às famílias enlutadas apresentamos as nossas mais sinceras condolências



Loja 1: Rua da Cadeia Velha, 16, 20 e 22 \* 7800-143 BEJA  
Loja 2: Av<sup>a</sup> Miguel Fernandes, 10 \* 7800-396 BEJA  
Telef. : 284311300 Telem.: 967311300 Fax.: 284311309  
www.funerariapaxjulia.pt - www.facebook.com/funepaxjulia

PAX-JÚLIA  
AGÊNCIA FUNERÁRIA  
TRADIÇÃO E CONFIANÇA

DESDE 1975



Gêrencia: Manuel António Nunes  
Rua da Cadeia Velha, 15 - Beja  
284311170 / 962946642

Cabeça Gorda	Beja
	
<p>†. Faleceu o Exmo. Sr. José Mestre Lampreia, 82 anos, natural de Salvada - Beja, casado com a Exma. Sra. D. Leonor Lampreia Dias</p> <p>Óbito: 27/02/2022</p> <p>O funeral realizou-se no dia 28/02/2022 para o cemitério de Cabeça Gorda.</p> <p>A família agradece todas as demonstrações de pesar pelo seu ente querido.</p>	<p>†. Faleceu o Exmo. Sr. José Manuel Guerreiro, 94 anos, viúvo, natural de Santa Maria da Feira - Beja.</p> <p>Óbito: 01/03/2022</p> <p>O funeral realizou-se no dia 02/03/2022 para o cemitério de Beja.</p> <p>A família agradece todas as demonstrações de pesar pelo seu ente querido.</p>

Serviço digno e em tudo distinto  
Apresentamos as nossas mais sentidas condolências às famílias enlutadas

Saiba mais sobre nós em:  
[www.funerarianunes.com](http://www.funerarianunes.com)  
[www.facebook.com/AgenciaFunerariaNunes](https://www.facebook.com/AgenciaFunerariaNunes)

Diário do Alentejo n.º 2080 de 04/03/2022 Única Publicação



**CENTRO SOCIAL, CULTURAL E RECREATIVO DO BAIRRO DA ESPERANÇA**

**CONVOCATÓRIA**

Para cumprimento do estabelecido no art.º 26, alínea dos Estatutos, convoco a reunião da Assembleia Geral, para o dia 23 de Março de 2022, quarta-feira, pelas 17 e 30 horas, na sede do Centro Social, Cultural e Recreativo do Bairro da Esperança, Rua do Carmo Velho, S/N, 7800-160 Beja, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1. Aprovação do Relatório de Contas do ano 2021.
2. Diversos.

Nota: Em face do Art.º 27.º, n.º 4, não estando na hora marcada o número legal de sócios, a Assembleia funcionará 30 minutos após, com qualquer número de sócios presentes, na reunião estará garantida a segurança de todos de acordo com as diretrizes da DGS devido à pandemia covid19.

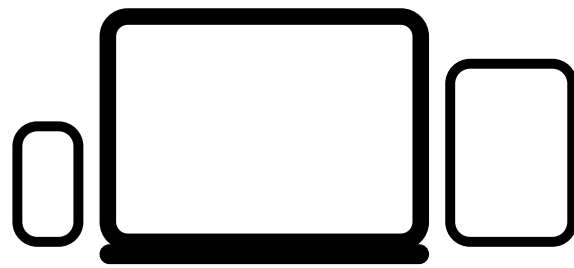
Beja, 22 de Fevereiro de 2022.

**O Presidente da Mesa da Assembleia Geral**  
António João Rodeia Machado

**Dê SANGUE dê VIDA**



Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Beja



# Diário do Alentejo

Seminário Regionalista Independente

Seja o primeiro a ler o seu "DA" todas as semanas no computador, telemóvel ou *tablet*



Faça já a assinatura digital por 15 euros/ano

Para fazer a sua assinatura aceda a [www.diariodoalentejo.pt](http://www.diariodoalentejo.pt) e preencha o formulário *on line*

## ETC.

## LIVROS

DANIEL BASTOS

AS MEMÓRIAS  
DA EMIGRAÇÃO AÇORIANA  
NO ESPÓLIO FOTOGRÁFICO  
DE LAUDALINO  
DA PONTE PACHECO

Recentemente, a Araucária, uma editora independente com sede na ilha de São Miguel, nos Açores, fundada pela ativista cultural espanhola Blanca Martín-Calero, lançou o livro *Laudalino da Ponte Pacheco (1963-1975)*. Concebido a partir de uma centena e meia de imagens de Laudalino da Ponte Pacheco (1921-1998), cujo numeroso espólio constitui um repositório etnográfico das freguesias da costa norte da ilha de São Miguel, especialmente da Maia, onde o fotógrafo nasceu e viveu, a dimensão do valioso trabalho do retratista micaelense perpassa ainda o fenómeno da emigração. Um dos aspetos como salienta a historiadora Susana Serpa Silva, “estruturais da história do povo das ilhas atlânticas e da sociedade portuguesa em geral”. Nomeadamente, a emigração açoriana para o Canadá a partir de 1953, ano em que o irmão mais novo de Laudalino partiu para Montreal. Maior cidade da província do Quebec, de onde no ano seguinte enviou por correio, a câmara fotográfica que permitiu ao irmão realizar retratos para passaportes e bilhetes de identidade, assim como retratar as tradições e a vida rural da costa norte da ilha de São Miguel, e as inúmeras partidas e chegadas de emigrantes. Homem dos sete ofícios, além de fotógrafo, foi também carpinteiro, distribuidor de jornais e de tabaco, vendedor de rádios e reparador de eletrodomésticos, Laudalino da Ponte Pacheco viajou duas vezes até ao Canadá. No decurso das viagens à nação da América do Norte, onde adquiriu uma máquina de filmar Super 8 e um projetor, como destaca o livro homónimo, filmou “as casas dos familiares e dos amigos emigrantes, os edifícios, as ruas, os carros, as praças, os monumentos, as paisagens”, sendo que no retorno à terra natal, “passou os filmes em sua casa para os amigos visionarem, com grande sucesso”. Na esteira das páginas do livro, as fotografias de Laudalino da Ponte Pacheco, sobre as vivências açorianas das décadas de 1960-70, constituem “documentos riquíssimos para a compreensão do território antropológico, sociológico e histórico da ilha de São Miguel, transformando a macronarrativa vigente em micronarrativas úteis para a compreensão e reflexão sobre um povo, as suas singularidades as vicissitudes e os desafios a que foi sujeito; compõem matéria para entender o presente e melhor programar o futuro.”

“À CONVERSA”  
NA CASA FIALHO  
D’ALMEIDA EM CUBA

Este sábado, 5 de março, a Associação Cultural Fialho de Almeida irá assinalar os 111 anos da morte do escritor José Valentin Fialho de Almeida com um encontro literário sobre Eduardo Olímpio, escritor alentejano e autor do livro “António dos Olhos Tristes”.

O “À Conversa” de sábado está marcado para as 16:00 horas no Museu Literário Casa Fialho D’Almeida, na vila de Cuba, e contará com a presença de Albertina Raposo e Ana Santos, a propósito das suas participações no capítulo “António dos Olhos Tristes: Princípios de Ecologia Integral em Páginas de Eduardo Olímpio”, no livro «Alentejo(s) – Imagens do Ambiente Natural e Humano na Literatura de Ficção».

Para Francisca Bicho, presidente da direção da Associação Cultural, o livro de 96 páginas de Eduardo Olímpio, publicado pela primeira vez em 1996, “tem palavras absolutamente atuais”, fazendo menção a temas intemporais e correntes “que merecem uma reflexão”. Em «António dos Olhos Tristes» a temática da guerra é um dos motes da narrativa, que deixa o personagem a questionar-se: “e essa gente que faz a guerra conhece-se toda?”; “então porque é que se matam?”; “os generais dão ordens para os homens deles matarem pessoas que nunca se ofenderam ou roubaram?”; “então porque é que esses generais não mandam os homens deles falarem com os homens das outras partes do mundo pra ver o que é melhor pra todos, cada qual a dar a sua ideia (...)?”.

O projeto “À Conversa” faz parte do Plano de Atividades da Associação para 2022 e contará com diferentes encontros literários com e sobre escritores, livros e temas diversos. A próxima grande conversa marcará os 165 anos da data de nascimento de Fialho de Almeida, a 7 de maio, e terá como ponto de partida o livro “Cadernos de Viagens-Galiza 1905”, escrito pelo próprio e editado por Lourdes Carita.

ANA FILIPA SOUSA DE SOUSA

## TEATRO

ANA FILIPA SOUSA DE SOUSA

LENDIAS D’ENCANTAR  
APRESENTAM “A LUA É A LUA  
EM BUENOS AIRES E LISBOA”

A companhia de teatro Lendias d’Encantar estreou na quinta-feira, em Aljustrel, o primeiro de cinco espetáculos de “A Lua é a Lua em Buenos Aires e Lisboa”, a primeira produção artística de 2022.

A peça, da autoria de Belén Pasqualini, junta em cena António Revez, ator, encenador e diretor artístico de Lendias d’Encantar, e a própria dramaturga argentina.

O mote para esta encenação é marcado por um “encontro inusitado” entre dois famosos, um português e uma argentina, que não estando habituados a “partilhar o mesmo espaço com outras pessoas”, se vêm presos numa sauna e “obrigados a vivenciar uma serie de experiências em conjunto”.

“A sauna, como espaço ficcional, oferece uma aparente zona de intimidade, mas com este imprevisto de ficarem fechados têm que aprofundar, que partilhar, essa privacidade com um outro, ali ao lado. Por isso, gosto de pensar que a peça é um striptease emocional onde vamos tirando capas de personagem, capas artificiais para chegar à nossa essência”, afirma a também atriz Belén Pasqualini. A ideia de unir Portugal e Argentina surgiu há dois anos, com a vinda da dramaturga ao Festival Internacional de Teatro do Alentejo (FITA), onde foi encontrado “um dominador em comum” entre os dois países que suscitou interesse em António Revez e Belén Pasqualini.

“Encontrámos um denominado comum, que é a fama, a vida dos famosos, e decidimos fazer uma peça não sobre alguém em concreto mas sobre a vivência íntima de cada pessoa que vive nesse estrelato: a sua solidão, as suas angústias, os seus medos” e “é disso que fala o espetáculo”, explica o encenador.

A peça encontra-se em exibição neste sábado, dia 5 de março, no Cine Granadeiro em Grândola, e entre os dias 9 e 11 de março no Teatro Municipal Pax Júlia, em Beja.



# ARTES

LUÍS MIGUEL RICARDO

## “O PROGRAMA PORTUGAL GOT TALENT TEVE UM PAPEL IMPORTANTE, PORQUE PERMITIU MOSTRAR AO MUNDO E AO ALENTEJO QUE FAZ FALTA INOVAR”

Tem 27 anos, nasceu em Beja, reside em Panoias – concelho de Ourique, é músico profissional, é cantador alentejano, é ensaiador de grupos corais e é formador de cante alentejano.

Ao longo do seu percurso artístico, já integrou vários projetos musicais com destaque para a participação no Grupo Coral de Ourique; Vozes das Terras Brancas, de Casével, onde acumulou a função de ensaiador; Campaniça Trio; Cantadores do Sul, Pequenos Camponeses do Sul e ensaiador do Grupo Coral Feminino «As Amigas de Panoias»

Entre 2016 e 2017 foi formador de Cante Alentejano na Escola de Música Tradicional, em Odemira, atividade que também iniciou, em 2016, em Beja, no Centro Escolar Santiago Maior, e que mantém ativa até aos dias de hoje, burilando as vozes e os gostos de muitos alunos da instituição.

Ao nível de participações discográficas tem, entre outras, colaborações em trabalhos de Pedro Mestre, Diogo Mendes, Viela dos Abraços, Moços d’uma Cana, Cantadores do Desassossego, e, brevemente, vai ser lançado o primeiro trabalho discográfico do grupo Cantadores do Alentejo. Eis José Diogo Bento na primeira pessoa.

Quando e como o gosto pela música?

Tudo começou desde muito cedo por influência do meu pai e familiares (avó e tias), no Grupo Coral Infantil Pequenos Camponeses do Sul. Grupo formado na freguesia de Panoias, na década de 90. Outras influências são, naturalmente, todos os grupos corais que já tive a oportunidade de ouvir, seja ao vivo ou digitalmente, pois aprendemos com todos, assim como o músico Pedro Mestre, que sempre foi e continua

D.R.



a ser muito influente no meu processo constante de aprendizagem.

Que importância teve e tem o mediatismo da televisão no incrementar da carreira artística?

Naturalmente, o programa “Portugal Got Talent” teve um papel importante, porque queríamos promover o nosso trabalho, que é trabalhar e criar músicas do Alentejo à nossa maneira. Mostrar ao mundo e, principalmente, ao Alentejo que faz falta inovar.

Dos projetos realizados algum que justifique destacar? Todos os trabalhos desenvolvidos até hoje são importantes, mas penso que o próximo disco dos Cantadores do Alentejo vai fazer a diferença, por ser um trabalho singular, um trabalho nunca feito por qualquer grupo. Vai ser inédito!

Como é composto o repertório? Todas as letras e músicas são originais, compostas pelo grande Gonçalo Narciso, excelente tocador de guitarra portuguesa, membro dos Cantadores do

Alentejo e também pelo seu avô, grande mestre de Cante, José Sequeira Narciso, residente em Aljustrel. Estes nomes são os principais “culpados” do trabalho inédito que em breve vai ser lançado.

Ser alentejano e estar no Alentejo é fonte de inspiração ou de limitações para a carreira? Desde que exista qualidade e vontade para tal, qualquer alentejano tem condições para vingar no mundo artístico. Temos o exemplo do António Zambujo, do Pedro

Mestre, do Buba Espinho, entre outros, e, mais recentemente, o Miguel Moura e o Luís Trigacheiro. Ser alentejano está na moda. Estamos a conquistar o mundo!

Qual o objetivo do ensino do cante nas escolas da região? O objetivo é somente sensibilizar as crianças e mostrar a realidade do Cante Alentejano no passado e no presente. Existem, naturalmente, meninos e meninas com capacidade para vingar, tudo depende da opção deles. O nosso trabalho é deixar lá apenas a semente do gosto pelas nossas tradições.

Que papel desempenham as novas tecnologias na carreira artística de José Diogo? As novas tecnologias são uma mais-valia, porque hoje em dia é bastante fácil e prático termos acesso à informação e promoção de qualquer tipo de trabalho. Milhares e milhares de pessoas estão conectadas à Internet em permanência.

Como tem sido vivido este período de “stand by” no mundo? Tem sido complicado, porque tivemos muito tempo parados. Muitos grupos de música alentejana e corais ficaram afetados e alguns deles, infelizmente, até terminaram as suas atividades. Mas, finalmente, começamos a ver a luz ao fundo do túnel. Tudo vai voltar a normalidade, esperamos nós!

Que sonhos artísticos moram em José Diogo Bento?

O meu sonho é continuar a cantar, sensibilizar os mais jovens e continuar a atuar com os mais velhos, pois eles são os detentores do saber e com eles aprendemos todos os dias.

O que está na manga a curto e médio prazo?

O próximo CD dos Cantadores do Alentejo. Ansioso por esse momento! E muitos concertos, pelo menos é isso que espero!

# FILATELIA

GEADA DE SOUSA



## SELOS PARA 2023 – SUGESTÕES (I)

Desde há décadas que no primeiro trimestre do ano os Serviços de filatelia dos correios estão abertos à receção de sugestões para os selos que vão emitir no ano seguinte. Devido ao impacto que alguns acontecimentos filatelizados tiveram, não é invulgar que ele seja de novo incluído numa emissão. É o que por exemplo vai acontecer este ano com as três emissões que indicamos. Centenário da Travessia Aérea do Atlântico Sul, pelos portugueses Gago Coutinho e Sacadura Cabral, cuja largada de Lisboa foi a 22 de Março 1922 e cujo aniversário está prestes a acontecer. A épica viagem voltou a assinalar-se em 1972, desta vez também nas colónias, por ocasião do seu cinquentenário ocorrido em 1972.

As outras duas emissões já “repetidas” são o aniversário da Independência do Brasil (1822); recordamos que o Presidente Médiçi visitou Portugal em 1972 por ocasião do seu 150º aniversário. A outra é a Reforma Pombalina da Universidade de Coimbra (1772), pois há cinquenta anos também foi motivo de uma emissão.

Nesta primeira abordagem, do ano, ao assunto apontamos uma série de acontecimentos que no passado também já foram motivo de uma emissão filatélica.

Comemorações do 25º aniversário:

Incluir as principais edificações erigidas para a realização da EXPO'98; Lisboa' 98 – Exposição Internacional de Filatelia. Parque Arqueológico do Vale do Côa. Atribuição do Prémio Nobel a José Saramago.

75º aniversário: 75 anos da Declaração Universal dos Direitos do Homem.

125º aniversário: do Aquário Vasco da Gama; da descoberta do Rádio – Marie Curie; do escritor Ferreira de Castro; 125 anos do nascimento do pintor Bernardo Marques; celebração da primeira emissão filatélica comemorativa da Descoberta do Caminho Marítimo para a Índia (4º centenário).

175º aniversário: 175 anos da Associação Industrial Portuense (1848).

225º aniversário: da instituição da Mala Posta e do Alvará de Reorganização do Correio Marítimo para o Brasil (1798).

250º aniversário: da indústria Vidreira da Marinha Grande (continua).

Ilustrações:

Fragmento da pagela/folha de divulgação da primeira emissão comemorativa da Travessia Aérea do Atlântico Sul, pelos portugueses Gago Coutinho e Sacadura Cabral (1923) autografada pelos dois oficiais.

Fonte: catálogo Especializado de Selos e Marcas pré Adesivas (34º ed).



## “VIAGEM A PORTUGAL – PARAGEM ALENTEJO”

Nos dias 11 e 12 de março, o espetáculo itinerante de teatro documental “Viagem a Portugal – Paragem Alentejo” chega ao concelho de Odemira, para recordar a história e as memórias dos lugares, numa coprodução entre a Cooperativa Cultural Lavar o Mar e Teatro do Vestido, inserido no Projeto Lavar o Mira e a Lagoa – As Artes AlémTejo. Nesta sua paragem a sul do projeto “Viagem a Portugal”, os viajantes do Teatro do Vestido procuram, como quem escava, num vasto território entre Santiago do Cacém e Odemira. Pessoas, nomes, histórias e objetos desfilam diante destes viajantes, que tornam tudo isso parte de um percurso que procura contar algumas das histórias de vida, das memórias e da geografia destes lugares. Como quem escava, e nesse escavar vai descobrindo mais e mais camadas, sem nunca chegar a bater no fundo, a chegar à rocha debaixo disto tudo. Nesta Viagem a Portugal do Teatro do Vestido, a viagem torna-se presença, inscrita na paisagem num espetáculo em percurso, fruto da relação de pesquisa e de permanência no terreno, e de criação de laços humanos, que nos permitam saber e conhecer histórias e poder recontá-las sob forma de teatro. Os espetáculos estão agendados para os dias 11 e 12 de março, com início previsto para as 19:00 horas, junto ao parque de estacionamento atrás da GNR, em Odemira.

## “INSIDE OUT” EM CASTRO VERDE

O Cineteatro Municipal de Castro Verde recebe no próximo dia 11 de março, sexta-feira, o concerto de jazz “Inside Out com Manuel Ferraz Trio” pelas 21:30 horas. O espetáculo junta em palco o baterista Henrique Silva, o organista Paulo Loureiro e o guitarrista Manuel Ferraz.

# À MESA

ANTÓNIO CATARINO

## TARRO BEM RECHEADO EM ODEMIRA

A vila de Odemira é sede do maior município português em extensão territorial, com uma frente marítima que se estende por 55 quilómetros de costa atlântica.

Ao longo de uma dúzia de quilómetros, situam-se algumas das mais famosas praias do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina: Zambujeira do Mar, Almogrove e Vila Nova de Milfontes, na foz do Mira.

Este curso de água alentejano, que corre de sul para norte, está na base do topónimo Odemira: mira, em pré-céltico significava água e wad, vocábulo árabe, sinónimo de rio.

Na vila, junto ao rio, há praticamente meio século que o restaurante O Tarro, sempre na posse da mesma família, é autêntica instituição local.

Remodelado e ampliado, está bem situado: à beira-rio e numa das entradas da vila. A esplanada é uma mais-valia deste restaurante que tem como lema a cozinha tradicional. Confortável e amplo, nele se acomoda meia centena de comensais.

Para começar, empadas de galinha; cacholeira assada com abacaxi; tiborna alentejana ou morcela de Estremoz assada com laranja vão preparando o palato para o que vem a seguir, após consulta a uma ementa baseada em pratos de carne, de algum modo, o ponto forte da casa.

Todavia, a sopa de peixe é altamente recomendável pela apurada confeção.

Com o Atlântico ali tão perto, o peixe fresco também marca presença. Linguado grelhado com molho de amêndoa, cataplana de tamboril e polvo à alentejana, uma das especialidades da casa, são boas sugestões, caso a preferência não incida nas sugestões cárnicas. Entre estas, destaque para o cabrito assado no forno à Maria Carola, acolitado com arroz de miudezas e para o naco de novilho na pedra. Carne do alguidar; burras na grelha; coelho frito em carqueja e entrecosto à ganhão ou frito com migas espargos são outras opções. O borrego à Tarro – ou ensopado -- enfatizam a presença da carne de ovino na mesa alentejana.

Na doçaria, sobressaem dois pudins: de mel e alentejano.

Garrafeira razoável e serviço simpático neste restaurante clássico do sudoeste alentejano: O Tarro, em Odemira.



# VINHOS

MANUEL BAIÔA

## HERDADE DA MALHADINHA NOVA UM ÉDEN ÀS PORTAS DE BEJA

A Herdade da Malhadinha Nova é uma das propriedades mais emblemáticas do Baixo Alentejo, situada em Albernoa, Beja. Foi a concretização de um sonho antigo da família Soares, tendo começado em 1998 com a aquisição da primeira herdade. A família Soares tinha um negócio consistente criado em 1983 por Maria Antónia e o marido João Soares: a Garrafeira Soares. Com sede em Albufeira, a garrafeira dispõe atualmente de 26 lojas na região algarvia e ainda mais três noutras regiões, nomeadamente no Porto, em Grândola e em Beja. A Garrafeira Soares é uma das principais empresas de distribuição dos vinhos nacionais e de outras bebidas. Os filhos do casal João e Paulo, e Rita Soares, esposa do João, motivaram os pais a ir mais além, avançando na vertente de produção de vinho, sem dúvida a mais apaixonante. Iniciaram a busca por um terreno onde pudessem plantar a sua primeira vinha, ainda sem terem em vista a vertente hoteleira que mais tarde faria da Malhadinha um paraíso alentejano.

**MALHADINHA COUNTRY HOUSE & SPA E VILLAS**  
Após a aquisição da Herdade da Malhadinha Nova em 1998, seguiram-se anos de intenso trabalho. Em 2001 foi a primeira filha de Rita e João, Francisca, quem plantou a primeira vinha. A adega foi projetada primeiro na ruína onde acabou por ficar a casa de família, mas acabou por se erguer mesmo em frente. Posteriormente a esposa do Paulo, Margaret, também se juntou ao projeto. Todos partilham a gestão e administração Herdade da Malhadinha Nova. Foi ao vinho, à agricultura e aos animais que a família se dedicou durante uma década. Só em 2008 é que surgiu a primeira unidade hoteleira, com a reconstrução da casa original, transformada em Malhadinha Country House & Spa. Nesse mesmo ano, aos 200 hectares já existentes foram adicionados mais 250 hectares com a aquisição da contígua Herdade do Acoradouro. O restaurante junto à adega abriu em 2007 e é este edifício que dá às boas-vindas aos visitantes. Com consultoria de Joachim Koerper, apresenta os sabores do Alentejo, a partir de produtos sazonais de agricultura biológica. Dez anos mais tarde, começou a construção das novas unidades hoteleiras, espalhadas pela propriedade e recuperadas a partir de ruínas recheadas de histórias que Rita Soares, em conjunto com a arquiteta Joana Raposo, quis preservar e homenagear. Nasceram assim a Casa do Acoradouro, Casa das Pedras, Casa das Artes e Ofícios e a Casa da Ribeira, abertas em fevereiro de 2020. Quase dois anos antes, já a Venda Grande, uma casa na aldeia, a cinco quilómetros da propriedade tinha sido recuperada e passado a pertencer à oferta de alojamento do projeto. No total, entre as várias casas e villas recuperadas pela família

FREDERIC DUCOUT



a partir de ruínas da herdade, a Malhadinha Nova dispõe atualmente de 30 quartos. Foi ainda construída uma nova Coudelaria, construída em 2020, onde são cuidados os cavalos Puro Sangue Lusitano. No entorno da herdade, no montado, vivem livremente a vaca alentejana, o porco preto, e a ovelha merina branca e preta.

**VINHA E VINHOS** A herdade possui atualmente 80 hectares de vinha, uma adega construída em declive para que a receção da uva beneficie da gravidade e de onde saem os rótulos Monte da Peceguina, a Malhadinha e Edições Especiais -, e ainda olivais, pomares e hortas. Na seleção das castas a plantar optaram por variedades pouco produtivas, mas de grande qualidade e que transmitissem o perfil da região assentes na tradição e na inovação. Era o novo Alentejo a nascer. Os vinhos surpreenderam ao mostrarem uma grande pureza da fruta, com aromas exuberantes e sabores intensos, utilizando para isso uma combinação de castas regionais e internacionais. Nas uvas tintas há Touriga Nacional, Touriga Franca, Tinta Miúda, Trincadeira, Aragonês, Alicante Boushet, Syrah, Cabernet Sauvignon e Baga. Nas uvas Brancas: Antão Vaz, Arinto, Roupeiro, Chardonnay, Verdelho, Viognier, Petit Manseng, Alvarinho, Encruzado, Viosinho. A Herdade da Malhadinha Nova inovou também na rotulagem dos seus vinhos, mostrando grande originalidade. Os filhos

dos dois casais desenham todos os rótulos dos vinhos Malhadinha Nova. O primeiro esboço coube à primeira filha de João e Rita, a Francisca, que esboçou um cacho de uvas. O portefólio de vinhos da Herdade da Malhadinha Nova é muito diversificado, tendo começado em 2004 com a entrada de gama Monte da Peceguina. Seguiu-se o Malhadinha e posteriormente os monovarietais, para além de outros vinhos especiais. Hoje pretendemos destacar um dos seus vinhos monovarietais, talvez o menos convencional, por ser uma casta menos óbvia no Alentejo, a Tinta Miúda. Esta casta está implantada especialmente na região dos Vinhos de Lisboa e foi plantada nos últimos anos em algumas zonas do Alentejo, por ser uma casta que aporta acidez e adstringência. Assim, era usada em pequenas quantidades em alguns lotes para introduzir frescura nos mesmos. O Tinta Miúda da Malhadinha 2019 provém de um pequeno talhão plantado em 2001. Segundo o enólogo Nuno Gonzalez este talhão destaca-se por "ter uma produção relativamente baixa, com rendimentos que variam entre as 3-4 t/ha, originando uvas com concentração e cor, mas que têm sempre uma ótima frescura devido à sua boa acidez natural". O Tinta Miúda da Malhadinha era um antigo desejo da empresa, mas "a quantidade reduzida era sempre, ou quase sempre "absorvida" no lote do Malhadinha Tinto e do Marias da Malhadinha. Com as

novas plantações (Vinha de Terges e Vinha do Olival) e o aumento da área de Tinta Miúda permitiu-nos resgatar em 2019 um pequeno lote desta casta tão singular". O vinho segue uma vinificação clássica, com estágio de 18 meses em barricas novas de carvalho de francês. O vinho Tinta Miúda da Malhadinha 2019 revela uma qualidade excepcional, mostrando um dos caminhos que o vinho alentejano pode seguir em tempo de aquecimento global: a aposta em castas que aportem frescura, vigor, intensidade e pureza da fruta.

### TINTA MIÚDA DA MALHADINHA 2019

Vinho Regional Alentejano, tinto  
Herdade da Malhadinha Nova  
Casta: Tinta Miúda  
O vinho tem um aroma muito elegante, onde as notas de fruta madura, com destaque para ameixa, se fundem com as especiarias e o chocolate preto. Na boca revela taninos de veludo, com grande frescura e equilíbrio em todas as componentes. Tem um final longo e impressionante. Em suma, é um dos grandes vinhos alentejanos da atualidade.  
14,5% vol. / PVP: 30 €





## NADA MAIS HAVENDO A ACRESCENTAR...

### VÍTOR ENCARNAÇÃO

**Guerra Na minha rua não há guerra, na minha rua não se ouvem bombas nem sirenes, ninguém chora, ninguém foge, nenhuma casa fica em ruínas, as famílias não se separam, os velhos não ficam para trás, as crianças não se agarram com medo a ursos de peluche no chão dos abrigos, os homens não têm de morrer para defenderem a minha rua. Mas a minha rua que parece que fica longe da guerra não fica longe da guerra, a guerra é já ali, fica dentro do coração da maldade, quase que a ouço daqui, quase que a vejo daqui, a guerra não é um lugar, a guerra não é um tempo, a guerra é, tragicamente, uma coisa ruim que algumas pessoas trazem dentro delas e que às vezes apenas amaina, mas o ódio prevalece, o ódio é um bicho**

**feito de ferro. Dentro da televisão, enquanto almoçamos e fazemos planos para a tarde ou para depois de jantar, a guerra parece um filme, uma série por episódios, condeemo-nos nesse entretanto, imaginamos a aflição de termos de deixar a nossa casa de repente, os nossos filhos, os nossos pais, o nosso conforto, a vida toda, deitamos uma lágrima e dizemos que tristeza tão grande e rezamos e pegamos na bandeira dos que sofrem e fazemos donativos, fazemos o que podemos, felizmente a guerra é lá longe, esperemos que nunca seja na nossa rua, mas dentro de nós há medo porque sabemos que a guerra é apenas o exercício do ódio. E onde há ideologias extremadas costuma haver ódio e o ódio não escolhe ruas.**

## QUADRO DE HONRA MANUELA BARROS FERREIRA, 83 ANOS, NATURAL DE BRAGA



Frequentava a Escola Superior de Belas Artes do Porto quando conheceu Cláudio Torres. Foi presa, com ele, pela PIDE. A fim de evitar a guerra colonial fugiram, em 1961, para Marrocos num pequeno barco. Daí foram para a Roménia. Trabalhavam como jornalistas na Rádio Nacional de Bucareste. Estudaram Letras. Ao fim de 11 anos voltou a Portugal, sendo novamente presa. Reencontraram-se após o 25 de Abril. Trabalhou durante 30 anos em investigação dialetal. Depois de aposentada passou a habitar em Mértola, onde Cláudio é arqueólogo.

## “Hoje torna-se ainda mais flagrante a loucura criminosa da invasão da Ucrânia”

“Relatório Circunstanciado de uma Vida a Dois”, memórias de Manuela Barros Ferreira

Manuela Barros Ferreira apresentou recentemente o seu mais recente livro intitulado “Relatório Circunstanciado de uma Vida a Dois”, obra que contempla as memórias da vida da autora, partilhadas com o arqueólogo Cláudio Torres.

### Como nos apresenta este seu livro?

A história da nossa prisão e da posterior fuga através do mar já foi contada pelo Cláudio em muitas entrevistas. Desta vez é narrada a minha visão desses episódios e de muitos outros que se lhe seguiram. Descobri que havia uma imaginação retrospectiva, que transformava a sucessão de factos num caminho sinuoso, sempre prestes a entrar em desvios extravagantes. Valeram-me as cartas escritas, com datas como implacáveis marcos de referência. Porque o passado é um pequeno monstro sempre desejoso de reinvenções fosforescentes.

Quanto diria que lhes estão ainda próximas, no seu quotidiano, as memórias narradas nesta obra?

Tudo depende do dia em que estamos. Na última semana, por exemplo, veio-me muitas vezes à ideia o ano de 1968, quando a Checoslováquia foi invadida pelas tropas dos países do Tratado de Varsóvia, encabeçadas pelo exército da URSS. O meu sogro morava então em Praga, enquanto nós vivíamos na Roménia. A luta dos checos, que era a favor de um aperfeiçoamento da prática do socialismo, foi cortada pela raiz, tendo sido considerada por esses países como uma traição aos ideais comunistas. Hoje, em que todos eles enveredaram pela via capitalista e não possuem qualquer plano “salvador do amanhã”, torna-se ainda mais flagrante a loucura criminosa da invasão da Ucrânia.

De que forma as dificuldades que relata, nomeadamente a perseguição política que sofreu, contribuíram para a construção da sua personalidade?

A resistência é uma característica do ser vivo, que no ser humano tem a vantagem de fazer parte integrante da consciência. Sempre fui avessa a proibições

e a imposições de vontades alheias. No entanto, só tomei consciência da necessidade de uma luta de carácter político a partir de 1959, quando conheci o Cláudio. É nesse momento que o livro começa. A minha personalidade – que não sei descrever – foi-se desenvolvendo à custa desses choques políticos, de empurrões daqui e dali, de recusas e aceitações, do estudo e de reflexão. E graças a muitos amigos e companheiros. O quadro que aparece na capa do livro resume a minha atitude perante a vida.

O que mais gostaria que estas memórias levassem, a quem as ler?

Um testemunho sobre um sistema social em que o simples ato de falar, de manifestar opiniões, era um atrevimento que se pagava caro. Um testemunho de que não devemos combater por causas erradas: nunca temos que obedecer a quem nos exige que façamos coisas que vão contra a nossa humanidade. E um testemunho de que só vale a pena viver enquanto temos algo para dar. Nem que sejam palavras apenas. JOSÉ SERRANO



## CAMB BATE RECORDE NA CAMPANHA DE AZEITE

A Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos (CAMB), a maior produtora de azeite de Portugal, bateu recordes na campanha olivícola de 2021/2022, tendo recebido 62 000 toneladas de azeitona e produzido 10 500 toneladas de azeite. “Foi uma campanha recorde e que nos deixou bastante satisfeitos”, disse hoje à agência Lusa José Duarte, o presidente da CAMB, que tem 1 300 sócios olivicultores, que abrangem 20 000 hectares de olivais, espalhados pelos concelhos de Moura e Barrancos.

## INCÊNDIO DESALOJA OITO NEPALESES

Oito trabalhadores agrícolas, de nacionalidade nepalesa, ficaram desalojados, na passada quarta-feira passada, após a casa onde residiam ter incendiado na aldeia de Cavaleiro, no concelho de Odemira. Apesar de não haver feridos, os moradores deverão agora ser realojados num outro local “pelo serviço municipal de proteção civil ou pelas respetivas entidades patronais”, destacou o Comandante dos Bombeiros de Odemira, Luís Oliveira.

## “CARVÃO SÓ, SÓ CARVÃO” NA CASA DA CULTURA

A Casa da Cultura de Beja terá em exibição, entre os dias 8 e 31 de março, a exposição de fotografia e expressão artística “CARVÃO SÓ, SÓ CARVÃO”, de Di Barros. O projeto, inspirado na música Pajú da cantora brasileira Rita Lee, e que tem como material principal o café, pretende dar voz, em forma de protesto, às mulheres que foram silenciadas e mostrar que estes crimes são transversais a todas as idades e classes sociais.

## IMPACTOS DA SECA EM DEBATE NA FEIRA DO PORCO ALENTEJANO

Na edição deste ano da Feira do Porco Alentejano, que decorrerá em Ourique, de 25 a 27 de março, com organização do Município de Ourique e da Associação dos Criadores de Porco Alentejano, serão debatidos os impactos das alterações climáticas no território, em que pontuam os ecossistemas de montado, e no desenvolvimento das atividades agroalimentares, com destaque para a fileira do porco alentejano. No primeiro dia do certame, 25 de março, pelas 9:30 horas, no Centro de Convívio de Ourique, os criadores, os produtores, os técnicos e os interessados debaterão os impactos da seca no desenvolvimento das dinâmicas do mundo rural, em especial na agropecuária extensiva, num momento em que “são evidentes as necessidades de reforçar a capacidade geral de resiliência por via da ligação da Barragem do Roxo à Barragem do Monte da Rocha e de outros impulsos de salvaguarda dos interesses do setor e da região”, segundo comunicado da autarquia.

**IMPERDÍVEIS**

DE 3 MARÇO A 20 MARÇO

QUANTIDADES LIMITADAS 800 UNIDADES **109€**

QUANTIDADES LIMITADAS 340 UNIDADES **199€**

ROÇADORA 82 CC Cilindrada: 82 cc | Ø Corte do fio: 43 cm Ø Corte de lençol: 25 cm | Varão: 28 mm Item: 02179236

LAVADORA DE ALTA PRESSÃO 1800 W Potência: 1800 W | Pressão máxima: 130 bar Caudal máximo: 420 l/h | Mangueira (6 m) Item: 02225601 KARCHER

## BRICO MARCHÉ

Poder fazer tudo Mais barato

BEJA